



Todos ao recenseamento

O casal Eanes recenseou-se no bairro da Madre de Deus. Declaração do Presidente aos jornalistas: «é uma obrigação indeclinável de todos os cidadãos»

Pág. 24

PS procura argumentos para se abster em S. Bento?

Pág. 24

PORTUGAL AJUDA A PAGAR RADARES VOADORES

NATO custa quase três contos a cada cidadão português

Portugal participará com 0,5 por cento nas despesas da NATO com a frota de 18 aviões «Boeing 707» que passarão a funcionar como «radares voadores». O custo total deste projecto eleva-se a 1.860 milhões de dólares. Actualmente a participação nacional na Aliança Atlântica custa já 2.670 escudos a cada português, segundo o orçamento daquela organização militar para o ano em curso.

Esforços para que todos os países membros aumentem a sua participação financeira estão em curso para o próximo ano, o que poderá resultar num maior encargo por habitante.

O custo do próprio sistema «AWACS», sigla pela qual é designado o esquema montado com os novos «aviões-radar», não está ainda coberto pelas comparticipações estabelecidas até agora para os diversos países, pelo que ajustamentos deverão ser feitos proximamente.

A parte que cabe a Portugal nos custos do sistema «AWACS» é uma das mais baixas, mas há que registar que o nosso país é também aquele que menos recebe das despesas NATO com equipamento: 2,4 por cento do total daquelas despesas.

A aquisição dos 18 «Boeings» equipados com radar foi decidida ontem em Bruxelas quando, após três anos de debates, os ministros da Defesa da NATO aprovaram aquele programa. Além desta aquisição serão ainda comprados à Grã-Bretanha 11 aviões «Nimrod» completamente equipados para operações de detecção. Na reunião ministerial de Bruxelas, Portugal esteve representado pelo novo ministro da Defesa, Loureiro dos Santos, e pelo vice-chefe do EMGFA, almirante Souto Cruz. Em Bruxelas uma reunião do Conselho da NATO, encontra-se também o ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz.

A França e a Islândia recusaram subscrever mais este encargo sobrecarregando o já elevado orçamento da NATO, que só este ano envolveu despesas na ordem dos 180 mil milhões de dólares (verba da qual se exclui a Grécia e a Turquia que não revelam os seus dispêndios com a Aliança). A maior parcela dos custos de aquisição do novo sistema é suportada pelos Estados Unidos (41 por cento), seguida da República Federal Alemã (com 28 por cento), Canadá (9,5), Itália (5), Holanda (2,9),

Bélgica (2), Noruega (1,4), Dinamarca (1,3), Luxemburgo (0,11), Turquia (0,8), e Grécia (0,6). A Grã-Bretanha não está incluída, dado que já possui o seu próprio sistema de «radares voadores» e na participação americana haverá que ter em conta que os aviões adquiridos são fabricados por aquele país.

Espera-se que um acordo oficializando este encargo seja assinado hoje ou amanhã pelos diversos ministros da Defesa, procedendo-se em seguida aos ajustamentos necessários nas comparticipações nacionais através da assinatura de um memorando que as especificará caso a caso.

Os 18 «Boeings» passarão, a partir de 1982, a percorrer permanentemente as fronteiras europeias com os países socialistas, «varrendo» o solo com os seus radares até à distância de 400 quilómetros.

Estatísticas oficiais divulgadas em Bruxelas dizem que as forças da NATO totalizam presentemente 4,5 milhões de homens, dos quais 2,059 milhões são dos Estados Unidos, 322 mil da Grã-Bretanha, 489 mil da Itália e 495 mil da República Federal Alemã. A França tem o maior

exército europeu com 581 mil homens.

Manter este exército custa ao conjunto dos países europeus membros 3,6 por cento do seu Produto Interno Bruto, pretendendo os dirigentes da NATO que a percentagem passe para os 4 por cento. Trata-se, contudo, de uma média feita para o total dos aliados já que as percentagens de cada um variam entre os 5 e 1 por cento — 5 por cento é, por exemplo, o que os Estados Unidos reservam do seu PIB para comparticipação na NATO, enquanto no plano exclusivamente europeu a Grã-Bretanha detém a maior participação com 4,7 por cento.

Maçonaria reabre as portas ao público

Com uma exposição evocativa do cinquentenário de Magalhães Lima são abertas amanhã a convidados e depois de amanhã ao público, pela primeira vez depois de 1929, as instalações da Maçonaria Portuguesa, à Rua da Atalaia, 130, no Bairro Alto.

A exposição evocativa de Magalhães Lima engloba não só o homem como a sua obra e o seu tempo. Grande propagandista dos ideais republicanos e grão-mestre da Maçonaria, esteve intimamente ligado aos «vencidos» da Geração de 70, foi um poderoso polemista e jornalista fundador de «O Século», pertenceu à Federação Internacional dos Direitos do Homem e foi o fundador e primeiro director da Liga dos Direitos do Homem.

Escusado será dizer que a exposição e abertura das portas do edifício da Maçonaria portuguesa ao público está, compreensivelmente, a despertar viva curiosidade.

Numa breve retrospectiva diremos que em 1929 as instalações da Maçonaria foram assaltadas e ocupadas, e presas pela PSP as pessoas que se encontravam no edifício.

Em 1935, na sequência de um projecto-lei a Maçonaria é ilegalizada e os seus bens confiscados. O imóvel é entregue à Legião Portuguesa; os bens à PIDE e ao Ministério das Finanças.

Em Maio de 1974, 41 anos depois, os palácios, os bens e os haveres que restaram do saque foram restituídos aos seus proprietários. Parte deles estava no museu da PIDE, a Sete Rios. Na integra encontravam-se ainda os outros no Ministério das Finanças.

Assim, com o 25 de Abril, a Maçonaria retoma as actividades nas suas instalações de há muito anos, na Travessa do Guarda-Mor, 25. A exposição sobre Magalhães Lima e o seu tempo estará patente ao público nos dias úteis das 17 às 19 e 30, e das 20 e 30 às 22 e 30.

"SIM" OU "NÃO" CONHECIDO AINDA ESTA NOITE

Espanhóis referendam a sua Constituição

Longas bichas começaram a formar-se ao princípio da manhã de hoje em frente das 30 215 secções de voto abertas em todo o território espanhol para recolher a resposta de vinte e quatro milhões de cidadãos a esta pergunta: «Aprova o projecto constitucional?». Chamados pela terceira vez desde a morte do ditador Franco a participarem num processo eleitoral democrático, os espanhóis parecem estar dispostos a responder «sim» em

massa ao novo texto básico que regulará as suas instituições democráticas, para varrer (de uma vez por todas, segundo se espera) os vestígios do franquismo ao nível das leis e das instituições juridicamente consagradas. As sondagens dão 75% de «sim», prevendo, no entanto, uma taxa relativamente alta de abstencionismo, sobretudo nas províncias bascas onde os principais partidos recomendaram a abstenção. Nas urnas

de plástico transparente devem entrar muito poucos «não», uma vez que só duas organizações a ETA (de extrema-esquerda, segundo diz) e a «Fuerza Nueva» (de extrema-direita, como se sabe) recomendaram o voto «não». As tentativas de nove representantes do episcopado mais reacção para levarem os católicos a afastar-se desta Constituição não devem surtir nenhum efeito visível. Pelas 22

Continua na pág. 24



Felipe Gonzalez, secretário-geral do PSOE, aquece-se para uma sessão a favor do referendo num pequeno bar em Portugalete, no País Basco. A agitação nas províncias bascas não teve tréguas durante a campanha pelo referendo: novos atentados tem surgido dia após dia, mostrando que a questão das «nacionalidades» espanholas continua na ordem do dia e não quer ceder terreno às questões nacionais feitas nascer pelo Governo central em Madrid

CRÓNICA À MARGEM

Jornais e leitores

A crise da imprensa — nomeadamente nos países capitalistas — é um facto. Aliás subjacente à crise generalizada do próprio capitalismo.

No plano internacional, acaba de assumir particular relevância a suspensão do quase bimestral jornal inglês «The Times», mas este é apenas um episódio de uma série que vem de alguns anos e que não tem só a ver com a introdução de novas tecnologias nas empresas jornalísticas.

Enquanto isto, no plano nacional é o que se sabe. A indefinição de uma política sectorial por parte dos sucessivos governos, acrescida da consabida falta de meios financeiros, acarretou já a suspensão (extinção consumada, pelo menos num caso) de dois jornais estatizados, a regressão da maioria das tiragens, a degradação progressiva dos salários dos trabalhadores (jornalistas, gráficos, revisores, administrativos e outros), a inactividade forçada ou o desemprego para alguns destes. Não esquecendo a fragilidade financeira das empresas e (ou) o anquilosado dimensionamento de algumas.

O caso português, todavia, não sendo original é diferente do caso inglês ou de outros casos conhecidos no chamado mundo ocidental. Uma vez mais, a «modéstia dos nossos recursos» impede a utilização de um qualquer figurino estrangeiro como padrão.

Por outro lado, por muito que os entendidos (e «entendidos») se esfaquem em conferências, debates e seminários, sozinhos ou com a «ajuda» de estranhos, torna-se difícil resolver o problema da imprensa no nosso País, enquanto se não colocar o leitor na mira da questão.

Dai que... pretender-se solucionar a crise dos jornais sem tomar em conta os leitores (efectivos e potenciais), redundará em pura perda de tempo e de divisas. Por mais tecnologias que se importem

e saneamentos económicos que se formalizem.

De resto, os dados principais são conhecidos: em Portugal não existe o chamado hábito da leitura, o poder aquisitivo da maioria da população é débil, o nível cultural médio muito baixo. A Rádio e a Televisão, pela maior facilidade de penetração, são «concorrentes» de peso.

Não obstante, os jornais continuam a dispor do seu espaço. Sabendo aceitar desportivamente a «concorrência» da Rádio e da Televisão e assumindo com dignidade o papel que lhes incumbe — isto é, sem desprezar a missão informativa, os jornais deverão concentrar os recursos disponíveis (insuficientes, na maior parte dos casos) na formação (e consequente captação) dos respectivos leitores.

E aqui chegamos ao círculo vicioso em que nos encontramos envolvidos: se sem leitores (sem mais leitores) os jornais não podem (ou dificilmente podem) vencer a crise, o número de leitores poderá não aumentar enquanto a crise da imprensa subsistir.

Ora, a ruptura do maldito círculo é por de mais necessária: tanto para os leitores como para a imprensa cuja vocação seja, efectivamente, servi-los.

Só que, para que tal aconteça, é preciso que o Estado assumam — sem demora e plenamente — a responsabilidade que o 25 de Abril apontou e a Constituição consignou.

Para que a crise da nossa imprensa nada tenha — como não tem — a ver com a crise das Imprensa inglesa, francesa, norte-americana e quejandas, bastará que os Poderes constituídos cumpram, de uma vez por todas, as tantas promessas feitas. Estamos crentes de que os trabalhadores dos jornais saberão cumprir a sua parte.

E os leitores terão enfim a imprensa que merecem.

Rodrigues Borges

ENSINO

FACULDADE DE DIREITO

Assembleia de Escola diz "NÃO" à reintegração de Soares Martinez

A Assembleia Geral da Escola da Faculdade de Direito de Lisboa — docentes, alunos e funcionários — aprovou a noite passada por grande maioria uma proposta de repúdio à reintegração do prof. Pedro Soares Martinez e decidiu opor-se «por todos os meios», à entrada deste nas instalações da FDL. A Assembleia mandou também o Conselho Directivo da Faculdade para a apresentação de um recurso do despacho do Conselho da Revolução que ordenou a referida reintegração.

O órgão máximo da Faculdade de Direito de Lisboa, que funcionou com o «quorum» exigido pelos respectivos estatutos, requereu ainda a imediata instauração pelas autoridades competentes de um processo disciplinar ao prof. Martinez «pelos factos praticados antes do 25 de Abril e não prescritos».

A Assembleia Geral decidiu

ainda eleger uma comissão representativa da Escola, a qual terá como principais missões o envio à Assembleia da República da proposta, agora aprovada, e o estabelecimento de contactos com as estruturas associativas de outras Escolas, a fim de tornar tão extensivo quanto possível o movimento de repúdio motivado pela reintegração de Martinez.

Finalmente, a proposta exige que todos os órgãos de gestão da Escola, «incluindo o Conselho Científico» tomem posição sobre o «caso Soares Martinez», ao mesmo tempo que a comissão atrás citada deverá esclarecer os estudantes e a opinião pública sobre «a sinistra personalidade» do professor agora reintegrado.

Refira-se que foi presente à Assembleia uma proposta de apoio à reintegração do prof. Soares Martinez na Função Pública, a qual, porém, só obteve 2

votos a favor.

Nos considerandos da proposta aprovada, afirma-se nomeadamente que «os estudantes da FDL foram vítimas das ferozes atrocidades dos «gorilas» e de medidas discriminatórias» da responsabilidade de Soares Martinez, na altura em que este exerceu as funções de director da Faculdade, durante o regime fascista.

POR DECISÃO DOS PROFESSORES

Universidades italianas estiveram ontem em greve

ROMA, 6 — As universidades italianas paralisaram ontem devido a uma greve do pessoal docente que exige melhorias salariais para os cerca de cinquenta mil jovens académicos que desempenham funções de cate-dráticos ou assistentes, e sem os quais as abarrotadas faculdades italianas não poderiam funcionar. Só em Roma, há 150 mil estudantes matriculados.

Este problema está também a

afectar as universidades portuguesas. De facto, a falta de docentes tem sido atenuada com os monitores (geralmente também estudantes), miseravelmente remunerados, mas que sem a sua contribuição, alguns estabelecimentos de ensino, não poderiam funcionar.

Os vencimentos são irrisórios, o que tem levado muitos jovens professores a afastarem-se do ensino.

CIÊNCIAS DO PORTO EM GREVE

Qual o futuro para os alunos do "ramo educacional"?

PORTO, 6 — Com a paralisação das aulas, esta manhã, na Faculdade de Ciências do Porto, os alunos do ramo educacional estão em luta contra o despacho assinado pelo anterior ministro da Educação, Lloyd Braga, que fixou o «numerus clausus» contra pareceres dados pelos Conselhos Directivos e Conselhos Científicos, tornando inviável para grande número de estudantes quer a continuação dos estudos, quer a mudança de ramo.

Em conferência de imprensa, dada esta manhã, os alunos do 4.º ano do Ramo Educacional, ramo por que haviam optado, dadas as poucas perspectivas que lhes oferece o ramo científico, afirmaram que o «numerus clausus», agora fixado, os impede quer de prosseguir estudos já com dois meses de aulas, ao mesmo tempo que não lhes abre possibilidades de mudar de ramo.

ao fim de anos de estudos e de matrícula num ramo para o qual, à partida, não lhes foi criada qualquer limitação. Por outro lado, acrescentaram: «O ramo científico é muito especializado e não pode absorver grande quantidade de alunos», constatando, agora, com o despacho daquele ministro, que «não têm lugar em nenhum dos ramos».

No próximo ano, o problema criado por este inesperado «numerus clausus» será agravado dado o aumento de alunos matriculados nas Faculdades de Ciências, facto para que concorreu a limitação de matrículas, anteriormente fixada, para os cursos de Medicina. Concluindo, os alunos disseram que ficaram sujeitos, a meio dos estudos, a dois «numerus clausus», um no primeiro e outro no 4.º ano, com consequências imprevisíveis para a sua preparação escolar e a sua vida profissional futura.

APROVADA NUMA COMISSÃO DA ONU

Universidade da Paz para a Costa Rica

NAÇÕES UNIDAS, 6 — A Segunda Comissão das Nações Unidas, aprovou ontem um projecto de resolução que admite a criação da «Universidade da Paz», proposta pela Costa Rica.

A criação da Universidade foi sugerida pelo presidente da Costa Rica, Rodrigo Carazo, no seu discurso na Assembleia Geral no passado 27 de Setembro.

Ao aprovar a resolução-consenso, a Segunda Comissão decidiu tomar nota «da proposta submetida pelo presidente da Costa Rica» e solicitou ao secretário-geral Kurt Waldheim,

que consulte os estados membros da «UNESCO», o reitor e o Conselho da Universidade da «ONU», assim como os demais organismos que considere necessário.

Com base nos pontos de vista que essas entidades expressem sobre a Universidade para a Paz, será preparado um relatório que Waldheim levará à Assembleia Geral, através do Conselho Económico e Social (ECOSOC).

Uma maquete da futura Universidade da Paz custeada pelo Governo da Costa Rica, é actualmente exibida na sede das Nações Unidas.



Vincennes no "Metro"

Em sinal de protesto contra o projecto de transferência da Faculdade de Vincennes, estudantes ocuparam acessos subterrâneos do metropolitano de Paris e ali receberam as respectivas aulas, depois de obtido o acordo de assistentes. Um exemplo talvez para a solução das dificuldades portuguesas: a crise de instalações é tão avassaladora que as recém-alargadas estações de metro bem poderiam ser submetidas a um uso polivalente... Um conselho aos estudantes, caso queiram tentar a experiência: evitem as horas de ponta.

Torquato da Luz na direcção do "Jornal Novo"

O jornalista Torquato da Luz toma posse no dia 14 do cargo de director do «Jornal Novo», substituindo a deputada Helena Rosta.

Esta, em reunião convocada expressamente para o efeito, afirmou que as tarefas que actualmente exerce na Comissão Política do PSD não se compatibilizam com as exigidas por aquele vespertino.

Casa da Imprensa — assembleia só no dia 13

A assembleia geral da Casa da Imprensa, marcada para ontem, não chegou a efectuar-se por não haver número suficiente de sócios.

Deste modo, ficou marcada, em segunda convocatória, para o próximo dia 13, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação do orçamento para o próximo ano e eleição dos corpos gerentes para o exercício do biénio 79/80.

Agentes da Direcção dos Serviços de Inteligência e Prevenção (DISIP) da Venezuela apreenderam a última edição da revista venezuelana «Resumen». O director da publicação apreendida, Jorge Olavarria, desapareceu, presumindo-se que haja encontrado asilo em alguma missão diplomática.

Segundo notícias da imprensa, os agentes da polícia chegaram à distribuidora «Pasa», exibiram uma ordem judicial e apreenderam todos os exemplares da revista, que insistentemente denunciava corrupção administrativa no Governo.

Durante a apreensão, a polícia deteve também dois dos principais funcionários da empresa distribuidora.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CCT: jornalistas discutem amanhã formas de luta

Amanhã, às 20 horas, reúne-se, em sessão extraordinária, a assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas, para que a classe defina uma posição perante a situação de bloqueamento do processo de negociação do CCT.

Como o Sindicato já oportunamente informou, encaram-se

formas de luta.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a assembleia funcionará uma hora mais tarde com qualquer número de presenças.

A assembleia efectua-se na sede do Sindicato (Rua dos Duques de Bragança, 7, 2.º).

Vera Lagoa: ofensa na imprensa, ausência no tribunal

Foi adiado pela quinta vez o julgamento de Vera Lagoa, no Juízo Correccional do Porto, por não ter sido possível encontrar a ré para a notificar.

O processo diz respeito a uma acção que lhe foi movida por António Macedo, presidente do Partido Socialista e da Assembleia Municipal do Porto, por difamação na imprensa.

Sabe-se que há uma certidão

oficial de diligências de um Tribunal Correccional de Lisboa da qual consta que Vera Lagoa estava ausente de Portugal no dia 29 de Novembro último.

A jornalista, aliás, deveria responder também hoje, no 4.º Juízo Correccional do Porto, num processo que lhe foi movido pelos ex-ministros Costa Brás e Almeida Santos, por idênticos motivos.

ponto a ponto



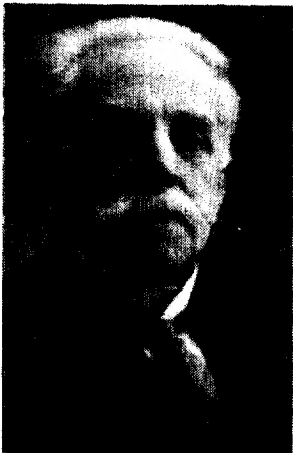
Mais conhecido nos meios marginais e da antiga PIDE, por Alberto «Chulo», o chefe de brigada da Polícia política do fascismo, José Joaquim Dionísio Alberto, assinalado na imagem da «manif» em Lisboa do 1.º de Dezembro, continua activo, sabendo-se que estabelece contactos entre os ex-«pides» e os meios reacçãoários do aparelho militar e policial.



O Dia de Santa Bárbara, padroeira da Artilharia, foi ontem assinalado em todas as unidades daquela arma do Exército. Na Escola Prática de Vendas Novas teve, entretanto, lugar a principal cerimónia alusiva, com a presença do general Pedro Cardoso, chefe do Estado-Maior do Exército e dos conselheiros da Revolução brigadeiro Franco Charais, tenente-coronel Melo Antunes e capitão Sousa e Castro.



A UEDS reúne sexta-feira e sábado próximos o seu Conselho Directivo Nacional. O encontro decorrerá no Salão das Furnas em Benfica, subordinado aos temas: expansão organizativa e desenvolvimento da estrutura da UEDS nas diferentes regiões; análise da situação política.



Um grupo de democratas e republicanos promove na próxima sexta-feira, pelas 11 horas, no Cemitério dos Prazeres, uma romagem ao túmulo do grão-mestre da Maçonaria Portuguesa, Sebastião de Magalhães Lima.



Na presença, entre outros, de Natália Correia, do secretário-geral do PSD, Amândio de Azevedo, do Primeiro-Ministro nomeado e do ministro das Finanças e Plano, Jacinto Nunes, foi empossado ontem pelo Chefe do Estado, no cargo de secretário de Estado da Cultura o ex-director adjunto de «O Dia», dr. David Mourão Ferreira.

AGRICULTURA, REFORMA AGRÁRIA, MAP

II - O crédito e o calvário da burocracia

ALEXANDRE BARROS

Vir à televisão ou aos jornais dizer que a RA gastou 6 milhões de contos e que o resto do país somente 2 milhões e que esta parte produz 2/3 do produto agrícola bruto e aquela somente 10%, é demagogia barata, é explorar as almas simples, os ignorantes por força, os mediocres por deficiência. É contentar as almas danadas. Ao ministro da Agricultura fica mal, aqui ou em qualquer país usar um tal vocabulário — mediocre, impreciso, sensacionalista. Feliciano e José Luís, rurais alentejanos ensinaram a distinguir as linhas de crédito. O crédito de investimento e o crédito de campanha. O MAP, a actual equipa e outras anteriores, nunca deram qualquer apoio técnico administrativo às UCP, nunca promoveram o seu desenvolvimento. Por essa razão é que os trabalhadores alentejanos tiveram de misturar as duas linhas de crédito. Qualquer de nós, em nossas casas, quando é preciso dinheiro para pão, ficam as obras para trás. Mas os trabalhadores alentejanos não fugiram com o dinheiro, nem foram comprar apartamentos no Algarve com os fundos públicos da Junta de Colonização Interna. Nem o pediram emprestado a 3% para reemprestar a 12%. Não deram nem nunca darão o deplorável e sórdido espectáculo dos latifundiários alentejanos que, antes do 25 de Abril, deviam para cima de 20 milhões de contos.

Para que um sistema de crédito funcione perfeitamente é preciso que entre o cedente do crédito e o seu utilizador haja uma sintonia perfeita, no tempo e nos objectivos. É, preciso que haja uma metódica planificação para que os fundos cheguem ao sítio certo, na hora certa. Nem antes nem depois. Se chegaram antes não encontram as estruturas preparadas para os receber e correm o risco de se perderem ou serem mal aproveitadas. Se chegam depois, não satisfizeram em plenitude os fins a que foram destinados e criam complexos problemas morais e materiais, desgastam-se em juros, por atrasos de pagamentos e arrasam por tempo indeterminado. Só meses ou anos depois podem ser relançados.

Ora a sintonia de que se falou exige um paralelismo político, uma unidade de intenções, uma conjugação de esforços no mesmo sentido. E, mesmo quando tudo isto existe, o que não é o caso, antes pelo contrário, toda a programação pode e é altamente comprometida pelo não cumprimento das rotinas burocráticas.

Quem alguma vez neste país teve a desdita — é preciso distinguir os «alguém» dos que actuam por necessidade — de solicitar créditos para desenvolvimento ou projectos, sabe os tormentos, as canseiras, os calvários, as obstruções políticas, uma unidade de intenções, uma conjugação de esforços no mesmo sentido. E, mesmo quando tudo isto existe, o que não é o caso, antes pelo contrário, subiu de preço ou ficou amarelo. O cunhado, o tio, ou a mulher que morreu. E vai daí tem de começar e recomeçar a via sacra. Agora aquele foi para férias, o sr. director está no hospital, a D. Maria não tem um pannerício e não pode escrever à máquina. Fica para a semana, venha cá outra vez. Para o mês que vem, para o ano. Olhe, leve você este ofício, pode ser que ande mais depressa.

É um espectáculo triste, lamentoso, esgotante.

E as promessas que se não cumprem, os alcapões! Veja-se só o exemplo de crédito agrícola bonificado. Os desgraçados a

pensar que iam pagar 8,5% e estão a pagar 22%. Os que pediram o subsídio das salas de ordenha!... a vaca já pariu duas vezes e o dinheiro sem vir. E a Caixa Geral? E o Banco de Fo-

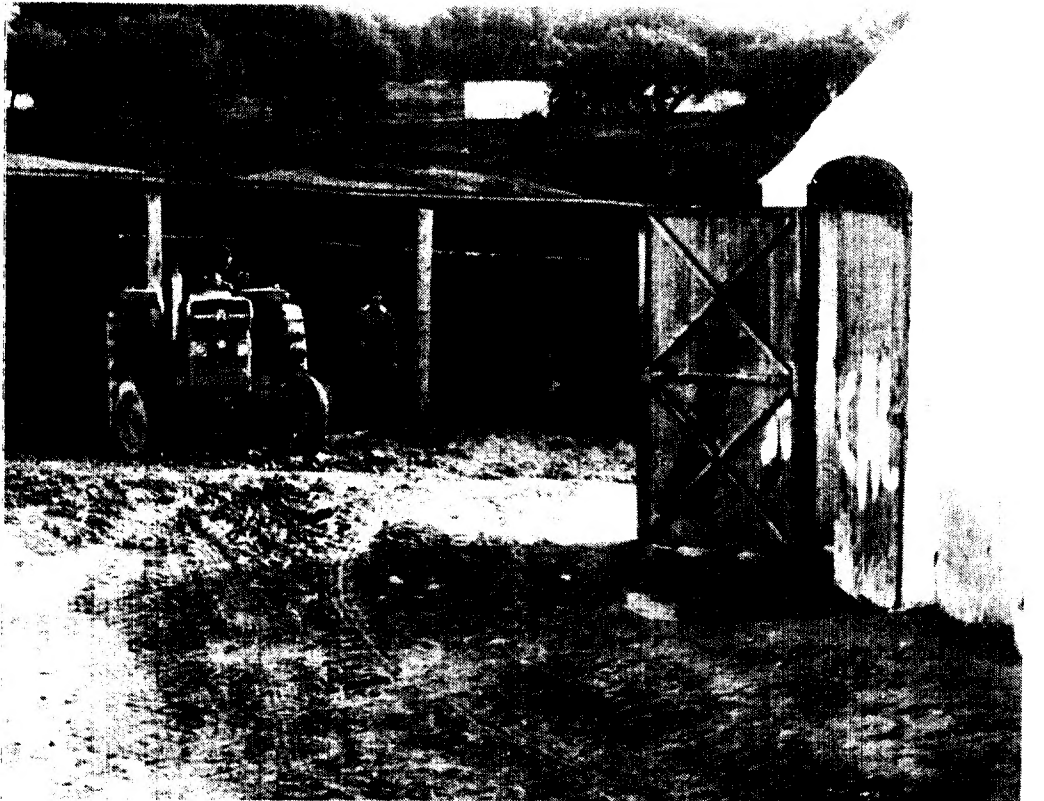
sem 100 ou 200 contos a 15/20% em que os utilizaria e como pagaria os juros? Não era antieconómica a compra de qualquer máquina?

O processo de desenvolvi-

liar do feito?

Para produzir mais, melhor e mais barato é preciso investir. A produtividade do trabalho é inteiramente dependente da intensidade do investimento.

O pequeno agricultor isolado não tem capacidade de investimento. É por isso, que ao nível do País, as UCP's com a sua dimensão e com homens decidi-



mento e a JNPP para pagar os porcos que morreram? E o Ministério das Finanças, se não está de acordo? E se o secretário de estado do Tesouro não está de acordo com o sr. ministro das Finanças? E depois se a Caixa não está de acordo?

Valha-nos nossa senhora do Pinheiro da Ladeira! Tudo filhado, melhor, mas muito melhor, que Gabriela, Casarão, ou Astro. Melhor mesmo que os Marretas. Que os SAPOS!

É neste quadro bélico, de arame farpado, de canhões e fuzilaria, de baionetas, de esgares de ódio e ventres rasgados com as tripas ao ar, que têm de mover-se os trabalhadores alentejanos.

E não só. Também os camponeses das Beiras, do Minho ou Trás-os-Montes ou de Oeste. E também os retornados. Em média, quatro pares de sapatos não chegam para as caminhadas. Não, sr. ministro, não queira V.ª Ex.ª que filho seu passe pelas tormentas daqueles trabalhadores alentejanos ou doutros camponeses que, trabalhando para matar a fome e tentando produzir, tiveram alguma dia de pedir dinheiro ao MAP.

Não insulte quem não deve nem pode ser insultado. Não fale, por favor, em cumprir leis.

O facto de as UCP's utilizarem muito mais crédito de campanha ou investimento que os camponeses individuais, do Norte, do Centro ou Sul, isso é um extraordinário argumento de razão da sua validade.

E porquê?

Que possibilidade de utilização de crédito tem uma exploração agrícola de um, dois, três, quatro ou cinco hectares em termos de uso de comum tecnologia? V.ª Ex.ª diz, ou pensa, que estas explorações não são competitivas. Pode dizer-se ainda que a sua produção não é para o mercado. É de auto-abastecimento. Se dessem dinheiro a um agricultor daquela dimensão, isolado, tecnicamente atrasado que poderia ele fazer? Mais: se lhes emprestas-

mento económico só pode operar-se através do investimento. E o investimento só o pode fazer aquele que tem efectivas e reais condições para tal; aquele ou aquelas entidades que têm dimensão, que têm potencial de desenvolvimento, o que é o mesmo que dizer, em que o investimento se torne reprodutivo.

Com as UCP's criou-se uma nova dinâmica económica no nosso país. Criaram-se as condições fundamentais para os grandes e reprodutivos investimentos no sector agrícola, única e correcta solução para a saída da crise.

Repare, por exemplo — talvez isto seja da sua especialidade — nos custos de produção do leite, de um estábulo de 100 vacas, com o custo do mesmo com as mesmas vacas espalhadas por 50 pequenos agricultores. Não se condenam os pequenos produtores. São uma realidade, há que lamentar a sua situação e tudo fazer para que rapidamente saiam dessa situação. E porque não um estábulo colectivo que V.ª Ex.ª em tom de ironia e desprezo mencionou? Sabe quão oescravizante é o trabalho fami-

dos a levar para a frente novos projectos de estar no mundo revelam esta capacidade. E é por isso por mais voltas que dê, que enquanto mantiver as actuais estruturas agrícolas não conseguirá investir, em termos tais, que faça sair esta agricultura da farrapada. Porque é que os países capitalistas avançam com medidas de aumento de dimensão das explorações agrícolas? Porque a dimensão, em uso de comum tecnologia, é condição fundamental do investimento e este da produtividade do trabalho. Assim, estar-se-á no caminho concreto, não metafísico, objectivo, não mítico, realista, não demagógico, da dignificação do homem rural.

Ao sr. Casqueiro ofereça V.ª Ex.ª, das reservas agora efectuadas, 50 ha, de sequeiro e 4 vacas leiteiras já que tanto exalta as virtudes e a bela vida do agricultor individual.

É preciso, todavia, ter cuidado e não ir para qualquer reunião de CEE falar como tem feito. Apesar de V.ª Ex.ª ter um nome que vale por nós todos, é toda uma nação, dará uma fraca imagem de si e de nós.



PODER LOCAL

Massamá: problema da terra nos braços dos moradores

No seguimento da primeira Comissão de Moradores de Massamá eleita em 1974, cuja continuidade no trabalho em defesa dos interesses vitais da população, tem constituído uma constante na sua actividade, a actual Comissão de Moradores, eleita nos termos constitucionais em Abril do ano corrente, é composta por 21 cidadãos dispostos, na medida das suas possibilidades, a pugnar pelos legítimos direitos da população daquela localidade e da do Casal do Bico.

Mantendo uma actividade regular, quer no funcionamento das suas reuniões, quer na participação nas sessões da Assembleia de Freguesia e em todas as iniciativas realizadas a nível da Freguesia de Queluz, a CM de Massamá visa fundamentalmente a prossecução dos objectivos consagrados no seu programa de actividades.

Dizem os elementos da Comissão:

«Na Assembleia de Freguesia, e junto de várias entidades competentes, os grandes problemas da zona, nomeadamente instalações escolares, saneamento básico, abastecimento de água, iluminação pública, urbanismo e habitação, têm constituído os grandes temas de fundo...»

No próprio projecto do Plano de Actividades da Junta, actualmente em discussão na Assembleia de Freguesia, muitas das suas alíneas reflectem concretamente as carências existentes em Massamá.

Ora que carências são essas...?

O QUE FALTA

Fixemo-nos, primeiro, em Massamá, onde vamos encontrar sete mil habitantes e 1300 fogos.

Pois bem: as novas urbanizações em curso farão em breve subir a população para mais de 25 mil habitantes.

Quanto às instalações escolares, Massamá dispõe actualmente de 8 salas de aula para o ensino primário, estando seis delas instaladas em anexos e lojas alugadas.

O novo edifício escolar, de oito salas, iniciado em 75 pela Direcção-Geral das Construções Escolares, como resultado das numerosas diligências desenvolvidas pelas organizações populares (que até conseguiram a cedência de parte do terreno...), encontra-se inacabado, uma vez que as obras estão paralisadas desde 1977.

A CM: «Trata-se de uma situação de verdadeiro escândalo público,

que se vem arrastando há dois anos...»

Relativamente à Creche-Infantário, prometida pela Secretaria de Estado dos Assuntos Sociais em princípio deste ano, e já tendo a Comissão de Moradores indicado o próprio terreno para a sua instalação, acontece que o mesmo departamento governamental acabou por retirar este benefício à população de Massamá, fundamentando a sua decisão no facto de a Câmara de Sintra demorar tempo demais na preparação do terreno, que para o efeito tinha sido colocado à sua disposição gratuitamente.

A CM: «Ainda não sabemos a quem cabe a maior responsabilidade, se à inoperância da SEAS, se à arbitrariedade do Município de Sintra. O que é certo é que a Creche foi retirada, depois de anunciada à população...»

Mercado abastecedor: apesar de inscrito nos cadernos reivindicativos das CM's e do próprio Plano de Actividades da Junta de Freguesia, a verdade é que a população de Massamá e do Casal do Bico continua sem a menor hipótese de garantia de um abastecimento público condigno.

Mas há mais... A farmácia, por exemplo. Para uma população de sete mil habitantes (que, somada à do Casal do Bico, atinge os 9 mil), continua-se aguardando a instalação da farmácia.

A CM: «Quando alguém precisa de um medicamento, tem de percorrer alguns quilómetros, buscando no Monte Abraão uma farmácia aberta...»

Há também o problema do Cartório Notarial: Queluz não dispõe deste serviço público, obrigando-se milhares de pessoas a deslocarem-se a Sintra quando necessitam de reconhecer uma assinatura...

Tudo...? Não. Se em todo o concelho de Sintra a população tem sofrido o agravamento da



Queluz: para além da paisagem, do pitoresco, há problemas...

falta de água, Massamá tem sido das zonas mais afectadas. Este ano, durante dias inteiros e seguidos a população não viu uma gota nas torneiras.

O QUE ESTÁ FEITO

A zona habitacional situada a norte de Massamá, e integrada na Freguesia de Queluz, o Casal do Bico (300 fogos, 1500 habitantes) há muitos anos que se encontra completamente votada ao abandono.

Alguns exemplos: Grande parte da área urbanizada sem iluminação pública; carências graves no abastecimento de água; serviço de limpeza pública praticamente inexistente; arruamentos, passeios, pracinhas, em verdadeiro estado de degradação; carência absoluta de edifícios escolares...

Alguns melhoramentos, no entanto, surgiram nas duas localidades, resultado do esforço dos seus moradores e das suas organizações populares representativas.

Assim, e com o apoio efectivo

das autarquias até fins de 76, tomou-se possível a construção do Parque Infantil e Centro de Convívio; o novo edifício escolar (apesar de inacabado por incúria dos responsáveis a partir de 77); o funcionamento de mais 6 salas de aula do Ensino Primário; a instalação de uma cabine telefónica pública; o alargamento das carreiras de autocarro; instalações de abrigos nas paragens; calçamento de novas faixas de passeio; adjudicação da reparação da Rua da Torcoia; etc.

Últimas palavras (por enquanto...) da Comissão de Moradores:

«Saliente-se a nossa profunda preocupação motivada pelo desenvolvimento urbano registado na área de Massamá, sem que, paralelamente, se vejam as infra-estruturas e equipamentos sociais correspondentes. Recorramos muito seriamente às carências já graves que todos suportamos, se venha a adicionar uma situação de ruptura, e isso por falta de um planeamento capaz que contenha e racionalize um surto de crescimento que, a exemplo de outros lados, tem sido caótico e desastroso.»

A ORDEM DO GRANDE HOMEM

ILSE LOSA

«Ingmar Bergmann conheceu a Alemanha do III Reich, quando criança. Visitou as ruas de Berlim, assistiu aos desfiles das tropas dos SS. Confessa que admirou a ordem nas ruas e o espectáculo de uma Alemanha em «reconstrução», depois do abismo. Desconhecia somente que por detrás da ordem estavam os campos de concentração, as torturas, a miséria moral, a perseguição política e racial, o horror! Bergmann só o soube depois...»

(duma crítica ao filme «O Ovo da Serpente»)

«No tempo de Hitler havia ordem no nosso país» — disse-me uma senhora alemã, apoucada com o problema dos jovens terroristas que, como ela referiu, «matam a torto e direito» e fazem perder o sossego ao nosso povo.

Esta senhora que, pelos vistos, já se esquecera da terrível guerra em que Hitler lançou a Alemanha, tinha saudades do tempo em que «o homem forte» dispunha da vida e da morte dos cidadãos, mantinha uma disciplina dura o

a ordem pública e dispunha a população de julgar e de raciocinar. Tinha saudades da impecável limpeza nas ruas, nos restaurantes e nos cafés («os lavabos na Alemanha são muito mais limpos do que na América e, especialmente, desde que o novo regime tomou posse» diz Júlia com imperceptível ironia, numa cena de café do filme «Júlia»), do rítmico passo de ganho dos militares, das fardas immaculadas dos SS e SA, da total ausência de contestação, de reivindicações, de cabelos compridos e barbas. Ela tinha saudades das paradas e das festas sumptuosamente encenadas, da obediência cega, da máquina burocrática sempre bem lubrificada, de toda essa

ordem perfeita (!) que iludiu o jovem Bergmann e muitos outros visitantes da Alemanha de então.

Para aquela senhora «matar a torto e direito» era matar sem licença oficial e, portanto, ilegítimo. Mas matar por decisão «superior» ou até por capricho do «grande homem» parecia-lhe legítimo, pois era para manter a ordem, para proporcionar-lhe, a ela, que só sabia respirar na rotina, no esmero exterior, o sossego desejado. O seu sonho dum novo super-homem que, tal como o super-rato de Disney, a preservaria, sob a capa da força e da robustez hercúlea, da agitação incomodativa dum mundo em crise, é a característica do comodismo e do egoísmo dos pusilânimes, para quem o poder absoluto significa segurança e tranquilidade.

Mas a História tem-nos provado de sobra que não há super-homens que nenhum dos que presumidamente pretendiam sê-lo conseguiram manter a sua «ordem», essa fachada de disciplina, de burocracia e de divertimento organizado, sem por detrás dela se coudarem com um exército de esbirros, sem praticarem a violência, o crime, a injustiça, a corrupção, numa palavra, sem criarem, o mais vil dos terrorismos, a total desordem moral.

«A ordem férrea» foi como Thomas Mann designou a ditadura do seu país, que abandonou por saber que, em ditaduras, o homem criador e amante da liberdade sufoca apriado entre as muralhas cinzentas do abuso da autoridade.

Faz hoje 125 anos a vila de Matosinhos

Localizada na margem esquerda do rio Leça, à beira-mar, a oito quilómetros do Porto, a vila de Matosinhos é das mais anti-

gas povoações de Portugal, anterior à própria fundação da nacionalidade.

O embrião da actual e popu-

MDM de Aljustrel

Promovida pelo Movimento Democrático das Mulheres de Aljustrel efectuou-se no Sindicato dos Mineiros, no passado domingo, uma sessão de esclarecimento subordinada aos temas «Ano Internacional da Criança», «Recenseamento Eleitoral» e «Problemas Locais».

Colaboraram na sessão, além dos órgãos do Poder Local, re-

presentantes dos Bombeiros Voluntários, Centro de Saúde, Sociedades Recreativas, etc..

Todas estas organizações se comprometeram a realizar trabalho em conjunto para levar à prática futuras iniciativas integradas no Ano Internacional da Criança.

No fim da sessão, actuou (poemas e canções) o «Grupo Pioneiros de Aljustrel».

losa sede de concelho existia realmente já no século IX, ou seja, há mais de mil anos, chamando-se, então, Matesinus.

Do lugarejo visigodo à vila dos nossos dias, a história de Matosinhos está intimamente ligada à do Convento Beneditino de Bouças e à sua imagem do Bom Jesus, obra de Nicodemos tida como a mais perfeita efígie do Cristo agonizante, que ali é venerada há séculos.

O próprio feriado concelhio se relaciona ainda hoje com esta matéria de culto, pois é o dia do Senhor de Matosinhos, no domingo do Espírito Santo, todos os anos marcado por uma concorrida romaria.

Remonta o costume a 1732 e à remodelação do templo onde, desde o século XVI, a célebre obra de Nicodemos, transferida do Mosteiro, se encontra exposta à devoção dos fiéis norte-nhos.

É no século XVI que, através de um foral concedido a Matosinhos por el-rei D. Manuel, se evidencia o primeiro sinal histó-

rico do crescimento da povoação.

A subaltermidade autárquica de Matosinhos relativamente a lugares da vizinhança manteve-se, no entanto, até 1853, data que hoje se comemora, da sua elevação a vila.

Finalmente, por decreto de 6 de Maio de 1909, foi criado o concelho de Matosinhos.

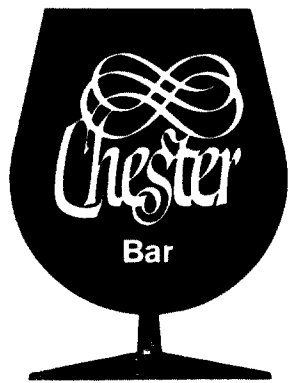
Os alvares deste século coincidem também com o início do período de mais intenso desenvolvimento da vila, entre cujos factores cabe destacar a construção do porto de Leixões, o enriquecimento das comunicações com o Porto e a intensificação da pesca local a par com a transformação de Matosinhos num centro importante da indústria conserveira.

Particularmente conhecida, do ponto de vista monumental, pelo seu santuário, Matosinhos possui ainda uma estátua de Passos Manuel e bustos de António Nobre, dr. José Domingos de Oliveira e dr. Afonso Cordeiro.

Código Postal Português arranca em 2 do mês que vem

Porque «a modernização dos serviços de correio» e a resolução dos «problemas de tráfego postal» o impunham, os CCT/ TLP vão lançar em 2 de Janeiro que vem o Código Postal em Portugal, iniciativa que para ser posta em prática dentro dos prazos anunciados e previstos mobilizou consideráveis meios técnicos e humanos.

Entretanto, e para o efeito, os Correios portugueses desenvolveram, nos últimos meses, um conjunto de acções preparatórias do lançamento desta iniciativa. Paralelamente a essas actividades foi congemina uma outra campanha, mas essa de informação pública, a arrancar já no próximo domingo.



O ambiente tranquilo e requintado para uma bebida ao fim da tarde

CHESTER-BAR para permanecer agradavelmente!

R. Rodrigo da Fonseca, 87 LISBOA

WHISKIES

Para as suas festas de Natal ou ofertas, procure a nossa casa.

VENDA AO PÚBLICO A PREÇOS EXCEPCIONAIS PRAÇA DA FIGUEIRA, 11-3.º D.º — LISBOA

BALANÇO DA 3.ª CONFERÊNCIA DA REFORMA AGRÁRIA

Que os agrários paguem o que devem ao Estado

Um quadro da situação financeira das UCPs e Cooperativas Agrícolas, no qual desempenha relevante papel a ofensiva económica desencadeada pelos governos posteriores a Vasco Gonçalves, foi traçado pelos delegados da 3.ª Conferência da Reforma Agrária.

Desde o VI Governo Provisório, com incidência especial durante a época de Barreto e Portas, que se começou a acentuar a descapitalização do sector agrícola. Para isto, segundo as conclusões apuradas na 3.ª Conferência da Reforma Agrária, contribuiu «a entrega de terras e meios de produção aos agrários, a política de crédito e subsídios, o sistema de comercialização, a política de preços e a política fiscal».

Um dos aspectos mais graves da actual política financeira do Estado coincide com o corte do Crédito Agrícola de Emergência a mais de 100 UCPs e Cooperativas Agrícolas. Por outro lado toda a política de crédito para investimentos tem sido discriminatória em relação às explorações agrícolas controladas pelos trabalhadores. Tal política está subordinada às condições impostas pelo imperialismo, como prova o teor do despacho de 3 de Outubro do secretário de Estado do Fomento Agrário (latifundiário expropriado), Francisco Borba, no respeitante aos pedidos de financiamentos para pastagens. Os chamados critérios de elegibilidade que o Banco Mundial define e que o Governo português aplica constituem uma clara ingerência do imperialismo na economia nacional com a consequente marginalização das explorações colectivas no acesso ao crédito de investimento.

EM BENEFÍCIO DO SECTOR PRIVADO

Por outro lado há que acentuar o desvio preferencial e quase exclusivo para o sector privado dos empréstimos e financiamentos concedidos por países estrangeiros, como é o caso do empréstimo previsto de 3,9 milhões de contos do Banco Mundial e a linha de crédito chamada Public Law, vedada, na prática, às cooperativas, apesar de ser utilizada pelos latifundiários, empresas capitalistas agrícolas e empresas industriais ligadas à agricultura.

Também se integra na ofensiva económica a criação de embargos e boicote na trans-

ferência para linhas de crédito, a médio e longo prazo das verbas do CAE gastas em investimentos, que o próprio Governo estima em cerca de 1 milhão de contos e em relação à qual, desde meados de 1977, os processos entregues pelas UCPs e Cooperativas Agrícolas aguardam transferência.

Há ainda uma outra questão muito importante que coincide com o encarecimento das taxas de juro. Desde o início de 77 até Maio de 78 registou-se um aumento, em mais do dobro, nas taxas de juro: **começando por ser de 6% e depois passou a 13, 25 por cento.**

Contrariamente ao que afirma a CAP, o Governo e outras forças de direita, o Crédito Agrícola de Emergência não serve para sustentar e pagar os salários dos trabalhadores nem tão-pouco as dívidas das UCPs e Cooperativas Agrícolas são superiores à média geral do País.

Quando o Governo diz que o CAE concedido para a zona da Reforma Agrária é três vezes superior ao crédito concedido ao resto do País está animado de intenções muito claras: **esconder o que se passa com os agrários.** O ministro Vaz Portugal fala em quatro milhões aplicados na zona da Reforma Agrária mas esquece de mencionar a parte que coube aos grandes agrários não expropriados, às grandes empresas agrícolas privadas, como a Sociedade Agrícola do Rio Frio e outras.

Se tivermos em conta que a área geográfica dos distritos da zona da Reforma Agrária é de 3,5 milhões de hectares e que a área ocupada pelas UCPs e Cooperativas é de cerca de 1,1 milhões, (31%) podemos ter uma

ideia de valores do crédito utilizado pelos agrários e do restante que foi utilizado pelos trabalhadores. Entretanto escondem-se as dívidas que os agrários têm ao Estado, particularmente à banca. Apesar desse «segredo» sabe-se, de acordo com os anuários estatísticos do INE, que de 1970 a 1974, as dívidas resultantes de hipotecas de prédios rústicos nos distritos que constituem hoje a zona da Reforma Agrária, foram de 29 milhões de contos, correspondendo a 92% do total das hipotecas de prédios rústicos no País. Também não são conhecidas as dívidas resultantes de créditos concedidos pelo Estado, nomeadamente através do Fundo de Melhoramentos Agrícolas, cujo valor só em relação a 84 agrários expropriados era de 65 mil contos.

É tempo de o País ser correctamente informado sobre este assunto e de exigir que os grandes agrários paguem o que devem à banca e ao Estado — propuseram os delegados da 3.ª Conferência da Reforma Agrária.

COMERCIALIZAÇÃO E POLÍTICA DE PREÇOS

O Governo tem tentado estrangular a Reforma Agrária através da política de preços. Preços, por sistema, baixos que não cheguem (sequer) para pagar a produção, agravados com a subida vertiginosa dos preços dos factores de produção.

Nos documentos apresentados pela 3.ª Conferência da Reforma Agrária dão-se exemplos: o preço do trigo foi fixado a 8\$80 o quilo quando os adubos aumentaram 38%, as sementes em quase 100%, os pesticidas e herbicidas em 24%, o gasóleo em 33%. Tendo em conta esta subida, os cálculos dos trabalhadores atribuíam ao trigo o preço de 7\$00, dado à carne de porco, e que reverte a favor não dos produtores, como seria lógico, mas dos intermediários e dos industriais. Por outro lado, o Estado estabelece preços de garantia para determinados produtos, mas não garante o total escoamento dos mesmos. Isto verifica-se com os cereais secundários e com a pecuária.

Face a esta situação, os delegados à 3.ª Conferência da Reforma Agrária exigem que a fi-

xação dos preços anteriormente referidos deve ser antecedida da auscultação das propostas dos Secretariados e União Distritais das UCPs e Cooperativas Agrícolas e das organizações dos pequenos e médios agricultores. Reclamam ainda que a fixação dos preços dos principais factores de produção seja simultânea com a fixação dos preços dos produtos agrícolas, não devendo aqueles ser alterados sem que estes o sejam igualmente. E mais: o escoamento dos principais produtos das UCPs e Cooperativas Agrícolas deverá ser feito pelos organismos públicos e os produtos pagos logo que recebidos; e o Estado deve garantir, em tempo oportuno, a preços justos, em condições de qualidade adequadas, o fornecimento dos principais factores de produção tal como deve apoiar técnica e financeiramente a instalação e desenvolvimento das cooperativas de comercialização dos trabalhadores da Reforma Agrária e dos pequenos e médios agricultores.

Hoje nas UCPs e Cooperativas a produtividade média do trabalho é de 14,1 contos por trabalhador, ou seja quase o triplo do País e o dobro do máximo conseguido no tempo dos agrários.

A produtividade média da terra no País é de 6,5 contos por hectare. No Alentejo, no tempo dos agrários essa produtividade não atingia os 4 contos. **Hoje a terra, sob a posse útil e gestão dos trabalhadores tem uma produtividade média de 5,8 por hectare. Isto significa que devido ao esforço das UCPs e Cooperativas conseguiram em dois anos aumentar a produtividade da terra em 49%.**

A situação geral do lucro contabilístico dos latifúndios era de 0,77. **Hoje as UCPs apresentam um valor de 1,1, isto é, em evidente situação de lucro contabilístico.**

A contribuição dos trabalhadores das UCPs e Cooperativas para a criação de riqueza nacional — o chamado Valor Acrescentado Bruto — **ultrapassou em 1977 os 4,8 milhões de contos.**

Em 1977 cerca de 76% do investimento efectuado nas UCPs e Cooperativas foi conseguido à custa do autofinanciamento.

A solvência total das UCPs e Cooperativas é de 1,8, isto significa que o conjunto de bens e valores de que dispõem é largamente superior às suas dívidas.

Nas UCPs e Cooperativas a liquidez reduzida é de 0,37, o que quer dizer que estas unidades de produção se encontram numa difícil situação de tesouraria.



FAÇA AS SUAS COMPRAS

NOS



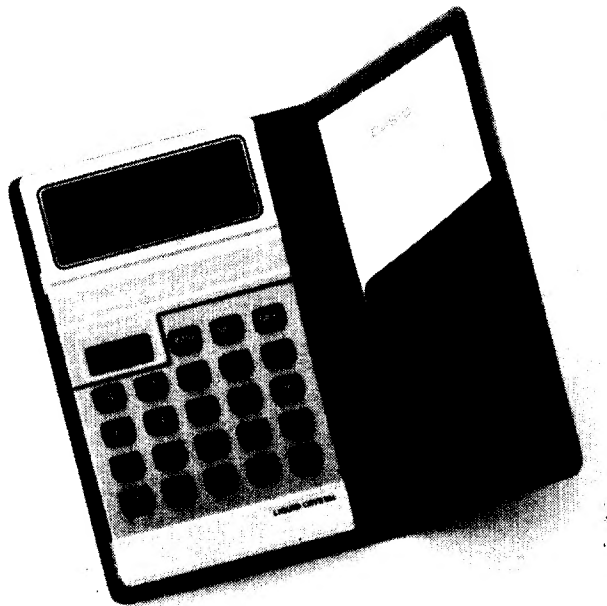
António Carloto
TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

MÓVEIS
EM TODOS OS ESTILOS

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

Rua Serpa Pinto, 43 e 45. Tel. 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A
BARREIRO

Até descobrir a enxada,
o homem
cavava com as mãos



Venha à MULTIBIT
ou escreva-nos
a pedir
mais informações.

1.880\$00

MULTIBIT

Comércio e Representações, Lda.
Av. de Madrid, 31-A
Lisboa - Portugal

junte o útil ao agradável

Euclides: jogo de pingue-pongue com perna partida...

Aconteceu num sábado de Novembro...

Um homem (Euclides Miranda Esteves, de 39 anos) ocupava-se, nos seus tempos livres, a serrar uma árvore, na Quinta da Ramalhina de Baixo, em Almada, quando, súbito, caiu e partiu uma perna. Auxiliado por um vizinho (Luís) foi conduzido para o hospital de Almada — e é aqui que começa um jogo de pinguepongue que ninguém compreende...

Chamada uma ambulância, o sinistrado, dado a gravidade dos ferimentos, foi enviado para o Hospital de S. José, uma vez que o de Almada (único para uma população de 200 mil habitantes!) se mostrava incapaz de responder ao caso... «Caso» que se resume a uma perna partida!

Em S. José, Euclides foi assistido e radiografado. Constatou-se que o homem tinha uma lesão grave nos ossos.

Ora bem: como se tratasse

de coisa de «ossos partidos», Euclides foi mandado para o Hospital-Sanatório do Outão, próximo de Setúbal. Ali, segundo lhe disseram, deveria ficar internado. Mas não ficou... Não ficou porque, ali, aos sábados e domingos, não há médicos de serviço. Solução: que fosse transportado para o Hospital Distrital de Setúbal. Mas este hospital não chega para as encomendas locais, pelo que o sinistrado teve de voltar ao ponto de partida... Isto é: Almada. Mas não parou: e foi parar a S. José, onde, finalmente, acabou por ficar internado. Ainda lá se encontra.

Agora, só mais um pequeno pormenor: Euclides, feito «bola» de pinguepongue de um hospital para outro hospital, teve ainda de pagar pelo «passeio» (e as dores eram cada vez maiores...) a módica quantia de 600 escudos... Eis aqui, enfim, um retrato, em formato reduzido, de como vai a Medicina entre nós.

EM BRAGA

Manifestação de rendeiros

Centenas de rendeiros, provenientes dos vários concelhos do distrito de Braga, concentrados ontem junto da Estação Agrária desta cidade, aprovaram uma moção na qual se exige a alteração da Lei do Arrendamento Rural, em particular dos seus artigos 17, 18 e 19, que permitem aos senhorios ricos toda a espécie de injustiças.

Na moção salientam-se as violências exercidas contra os rendeiros que trabalham a terra e os despejos que aquela legislação continua a possibilitar com o recurso a arrendamentos de produtos cultivados. Os rendeiros repudiam

«esta forma de não podermos mexer naquilo que produzimos mesmo antes que as acções estejam julgadas». É evidente que isto faz com que alguns juizes «puxem a lei ainda mais para o lado dos senhorios».

A Lei do Arrendamento foi considerada pelos rendeiros como um atentado contra a economia nacional, dado que se torna necessário produzir mais e não menos, como resulta das condições de trabalho que lhes são impostas por essa legislação. A moção foi entregue a um representante da delegação do MAP de Braga, a fim de ser transmitida ao Governo.

Património cultural vai ser defendido em semana de âmbito nacional

Entrou ontem na fase imediata de preparação a Semana para a Defesa e Divulgação do Património Cultural, que um larguíssimo número de técnicos e estudiosos e um leque amplo de personalidades de relevo na vida pública do País se propõe realizar em Lisboa no sentido de combater a incúria e o abandono, quando não a destruição pura e simples, a que tem estado sujeito o património artístico e cultural em Portugal.

Numa sessão dirigida por Helena Cidade Moura e pelo arquitecto Cabeça Padrão, da Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico, reuniram-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes os membros integrantes do núcleo inicial da organização da Semana, nomeadamente arquitectos, arqueólogos, paisagistas, conservadores de museus e directores de bibliotecas públicas e representantes de algumas autarquias locais. Na mesa sentaram-se também Irilva Moita, conservadora-chefe dos Museus de Lisboa, e Adriano de Gusmão, director do Museu de Coimbra.

Foi aprovado o esboço de programa, que começou igualmente a ser discutido na especialidade. Principiou ainda a nomeação dos responsáveis pelos grupos de trabalho que vão preparar o Encontro.

A Semana para a Defesa e Divulgação do Património Cultural constará de acções como exposições, sessões de cinema e teatro, concertos, conferências e visitas guiadas e terminará com um encontro a efectuar nos dois últimos dias, aberto a técnicos e especialistas. Este Encontro analisará os problemas da defesa e conservação do património cultural e será orientado para servir de suporte, em tal domínio, ao trabalho das autarquias locais.

Pretende-se chamar a atenção do povo português e dos órgãos de soberania para a importância do nosso património cultural em aspectos tão relevantes como o paisagístico, artístico, arqueológico, etnográfico, linguístico e literário, musicológico, científico, cinematográfico e teatral, documental e bibliográfico, museológico, local e regional.

Uma das questões que já ontem foi acentuada, principalmente pelo presidente da Câmara de Beja e por membros da Assembleia Municipal de Lisboa, é o da legislação que possibilite aos municípios defenderem-se dos ataques a que os monumentos e outros componentes do património cidadão estão sujeitos pela especulação de terrenos e do mercado imobiliário. A Semana visa discutir, por isso, pro-

postas de legislação aplicável, para serem apresentadas aos órgãos de soberania de modo a dar-lhes a força vinculativa da lei que hoje muitas vezes falta aos municípios interessados em defender o património de todo um povo, que foi sendo acumulado ao longo da História da Nação.

Concretamente foram referidos casos típicos como os dos palacetes do Calhariz, da Flor de Murta e do Lavra, destruídos ou em vias de destruição, com a agravante de o último ter mesmo sido destruído (para ser erguido outro edifício no local) por acção directa de um departamento do Estado encarregado de vigiar pelo património monumental, a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Julga-se ainda ser possível, durante esta Semana, a difusão e aceitação da Carta Europeia do Património Arquitectónico, da Declaração de Amsterdão e da Convenção e da Recomendação da UNESCO que definem os princípios internacionais a aplicar em escavações arqueológicas e as medidas a tomar para impedir a importação e exportação ilícitas dos bens culturais.

A organização da Semana para a Defesa e Divulgação do Património Cultural conta com subsídios e apoio da Secretaria de Estado da Cultura.

Défice do Orçamento da Madeira ultrapassa cinco milhões de contos

Apenas com os votos favoráveis do PSD, já que o PS e o CDS se abstiveram e a UDP votou contra, o Parlamento madeirense aprovou ontem o orçamento da região para o ano de 1979, bem como o respectivo programa de execução do Plano a Médio Prazo.

O défice previsto no orçamento é de cerca de 5 milhões e 468 mil contos e representará, conforme salientou o deputado socialista João da Conceição, na declaração de voto do seu partido, «nova causa de agravamento da inflação, com seus efeitos nefastos no poder de compra e qualidade de vida da população, sobretudo para aqueles que dispõem de menor poder de compra».

João da Conceição referiu-se depois à abstenção do seu partido, facto que justificou por não querer «com um voto contra, prejudicar as negociações a levar a cabo pelo Governo Regional junto do Governo da República, para obter a cobertura do défice», nem pretender «afastar o apoio a medidas válidas, algumas já projectadas em anos anteriores, sem justificação suficiente».

Por seu turno, Paulo Martinho, da UDP, acentuou que o voto contrário do seu partido é devido à «acção desastrosa do Governo no ano que está a findar», e ainda por «a leitura do Plano e Orçamento para 1979, reforçar ainda mais a opinião de que o desem-

prego e a carestia continuarão a subir».

Quanto ao CDS, pela voz de Humberto Ornelas, frisou que o próprio Governo Regional «se terá apercebido da total ineficácia da sua acção em 1978 no domínio económico».

Por último, o líder parlamentar do PSD, Luciano Castanheira, disse que «o peso dos votos do partido maioritário nesta Assembleia (PSD) fez afinal aprovar um

documento que a oposição não conseguiu pôr em causa».

Pronunciando-se acerca do défice orçamental previsto, Alberto João Jardim, chefe do Executivo madeirense, declarou que ele representa o «custo da insularidade», custo este que, sublinhou, «está previsto na Constituição» e que no fundo representa a «solidariedade nacional» para com os povos insulares.

Conselho de Ministros prepara estratégia parlamentar

O Conselho de Ministros, reunido ontem à tarde sob a presidência de Mota Pinto, preparou a estratégia da sua actuação na Assembleia da República, durante a discussão do seu Programa e fez o balanço do primeiro dia dos debates.

Para além dessa análise, o Conselho deliberou fazer comemorar condignamente os cinquenta anos de vida literária de Miguel Torga, cuja obra constitui, no dizer dos ministros, «um dos mais sólidos monumentos do nosso génio criador e um dos mais altos testemunhos dos valores permanentes do próprio

Povo português». Das comemorações foram encarregados os responsáveis pelas pastas de Educação e da Comunicação Social e o secretário de Estado da Cultura.

Para além de outras medidas que não foram tornadas públicas, o Conselho de Ministros deliberou ainda exonerar todos os membros do Conselho de Gerência da Empresa de Electricidade da Madeira, e designar novos elementos em sua substituição.

MES PEDE REJEIÇÃO

Considerando que os Governos de independentes não são mais do que governos dos partidos de direita - CDS e PSD - disfarçados, o MES pediu, em comunicado ontem tornado público, a rejeição do Governo Mota Pinto pelos partidos de esquerda.

Segundo o CC do MES, o executivo de Mota Pinto é o «mais reacçãoário dos Governos surgidos depois do 25 de Abril», pelo que «a única saída dignificante e politicamente coerente» dos partidos de esquerda é votar a sua rejeição na Assembleia da República.

Este apelo do MES, especialmente dirigido ao Partido Socialista, inclui também a condenação de votação de moções de rejeição cruzadas que se anulem mutuamente.

Referendo no Cachão afasta comissão de trabalhadores

A Comissão de Trabalhadores do Cachão cessou as suas funções devido à situação criada por diferendos entre esta e a Comissão Instaladora da referida empresa agro-industrial trasmontana.

O afastamento da Comissão de Trabalhadores resultou do pedido de referendo apresentado por 352 trabalhadores, tendo, depois, havido uma recusa dos estatutos, da responsabilidade da Comissão de Trabalhadores, confirmada na votação por 380 votos «não» e 362 «sim».

Segundo a comissão de delegados sindicais do complexo do Cachão os estatutos tinham sido votados por uma minoria.

Fernando Grade fala nas Caldas

CALDAS DA RAINHA, 6 - O poeta Fernando Grade está hoje à tarde na Escola Secundária desta cidade, a convite do respectivo Conselho Directivo, para um recital-colóquio com início às 17 horas.

O recital marca mais uma iniciativa do MIC-Movimento de Intervenção Cultural, de que Grade é um dos fundadores, e assinala o lançamento do seu livro «Serenatas ao diabo».

Cortes de luz na Madeira podem prejudicar turismo

FUNCHAL, 6 - Operadores escandinavos deixarão de enviar contingentes turísticos para a Madeira, caso continuem a verificar-se cortes de energia eléctrica - refere uma informação prestada pelos «tour-operators» escandinavos ao Secretário Regional da Economia, Crisóstomo de Aguiar.

Os cortes de energia verificaram-se durante a greve na Empresa de Electricidade da Madeira (EEM), desencadeada como forma de luta pela revisão da tabela salarial e pela obtenção de regalias sociais para os trabalhadores daquela empresa.

Recorde-se, porém, que os cortes de energia, que nunca ultrapassaram as duas horas diá-

rias, durante a manhã, deixaram de verificar-se com a suspensão da greve, até serem conhecidas as conclusões do grupo de trabalho nomeado pelo Ministério da Indústria e Tecnologia, com o fim de analisar o regime salarial da empresa.

No caso de as conclusões não estarem de acordo com o pretendido pelos trabalhadores, estes desencadearão nova greve, cortando a energia eléctrica, às iluminações públicas durante o período de Natal e fim de ano.

A proposta apresentada pelo Ministério da Indústria aponta para um aumento imediato de salários, da ordem dos 20 por cento.

CR esclarece dúvidas quanto a amnistias por crimes de deserção

A aplicação de qualquer amnistia ao crime de deserção depende da apresentação ou captura do desertor dentro do prazo fixado no respectivo diploma. Caso este não estipule qualquer limite de tempo, a amnistia só aproveita aqueles que se apresentarem ou forem capturados até ao termo dos prazos fixados na secção VIII do título II do livro I do Código de Justiça Militar, contados a partir da data de entrada em vigor do mesmo diploma.

O decreto-lei de que constam

estas determinações veio publicado na folha oficial de hoje para «esclarecer dúvidas quanto ao âmbito de aplicação dos diplomas que amnistiam ou venham a amnistiar os crimes de deserção». O diploma é do Conselho da Revolução e tem a chancela do PR.

Refere num dos seus cinco artigos que a amnistia e a prescrição, bem como a absolvição, não dispensam os desertores do cumprimento das obrigações de serviço a que ainda estejam vinculados.

SEGUNDO RÁDIO JACARTA

Preso ministro da Fretilin

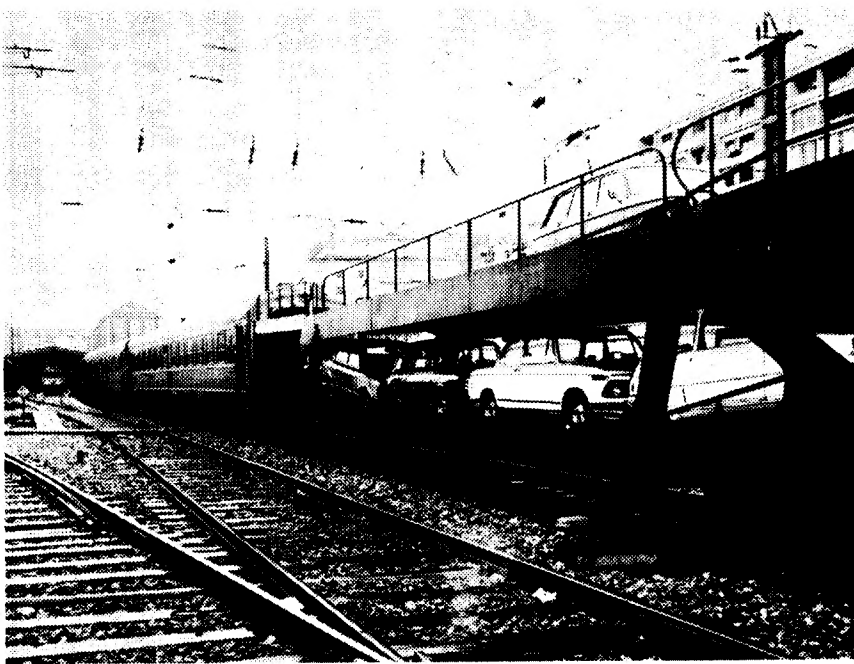
As tropas de ocupação aprisionaram o ministro da Informação de Timor Leste, Alarico Fernandes, segundo notícias divulgadas pelo Governo indonésio.

Alarico Fernandes foi preso durante uma emboscada, juntamente com numerosos combatentes da FRETILIN, segundo

anunciou Rádio Jacarta.

Esta notícia prova que continua activa a resistência em Timor Leste à ocupação ilegal da Indonésia e que as tropas da FRETILIN ainda não se renderam completamente, ao contrário do que tem afirmado o Governo indonésio.

VOCÊ E O SEU CARRO DE COMBOIO



Diariamente entre Lisboa e Porto 6 COMBOIOS À SUA ESCOLHA

Lisboa - 8,50 - 18,50 e 00,25 Porto - 9,30 - 18,45 e 00,10

Consulte as secções de informações

**Caminhos de Ferro
Portugueses**

JÁ FALTA A CARNE CONGELADA

Para onde vai a vaca dos Açores?

Falta carne verde de vaca nos talhos dos distritos de Lisboa e Leiria (a que se vê escapa aos mecanismos de distribuição habitual onde a Junta Nacional dos Produtos Pecuários não intervém por incapacidade de funcionamento e resposta). A carne congelada que a JNPP envia para venda ao público não chega para as encomendas, pois que aqueles que até agora só compravam carne «nacional» (verde, fresca), à falta desta, mudaram para aquela. A carne de porco que ainda se vê exposta nos talhos pode faltar, a partir de 1 de Janeiro, pela simples razão que os industriais querem o seu preço liberalizado. Por sua vez, o carneiro, que também não é muito, vai satisfazendo a procura.

Não é novidade dizer-se que a esmagadora maioria dos talhos da capital não exhibe — porque não tem — carne «nacional» de vaca, que é o mesmo que dizer: fresca, verde. Uma reportagem do «DL» fez uma ronda por diversos estabelecimentos, ouviu clientes (unanimidade nas pes-

raiz e aplicar o antídoto indicado para resolver o problema, se preocupam (não se sabe por que bulas ou mercês), em protelá-lo indefinidamente?

PREÇOS LIVRES PARA A CARNE VERDE?

Estava às moscas, mas limpo e asseado, o talho «Almeida & Pinheiro», na Rua de S. Bento, a meio da manhã de ontem. Estar às moscas, nos tempos que correm, para além de força de expressão, é a imagem indicada para prefigurar e quantificar o escasso poder de compra não só da classe trabalhadora deste país, mas da generalidade do seu povo, cada vez mais pobre e desprotegido. Vitela, porco, chouriço, vaca (para bife e para assar) congelada eram pequenas amostras num talho que já vendeu muito e, agora, cada vez transacciona menos. O sr. Pinheiro lá nos foi dizendo que «o preço da carne está insuportável» (entrou então uma cliente),



A senhora para o repórter: «A 'congelada' que nos fornecem não chega para as encomendas»



D. Rosa Abreu: «Em minha casa (seis pessoas) não entra um quilo de carne por semana»

estabelecido na área, levanta uma ponta de um véu muito complexo, que pode meter compadrio, nepotismo, benesses e todo um mundo intrigante. Um mundo na carne que vem (o nosso interlocutor falou-nos em dois barcos por semana, e que um estivador amigo, quando eles chegam, logo o avisa) dos Açores e da Madeira e a que só meia dúzia de marchantes (auto-abastecedores) tem acesso, vendendo depois ao preço que lhe dá na gana.

Um outro talhante (meio século de Mercado da Ribeira), que também vê como solução, embora não definitiva, a liberalização dos preços da carne «nacional» e o fomento de uma concorrência que poderá facilitar o abastecimento e a existência de carne nos estabelecimentos, tem ouvido dizer que há para aí hotéis que encomendam a carne directamente dos Açores, e que esta lhes chega embalada em caixotes especiais. É verdade? O mesmo senhor (António Pires Correia) corroborou-nos a afirmação do sr. Pinheiro: a carne que vem das ilhas é para alguns magnatas.

Ambos (e muitos mais, incluindo o público consumidor e pagante, o tal zé-povinho diariamente enganado) perguntam: mas por que raios é que a JNPP não intervém na história, não armazena a dita para abastecer a clientela? E, entretanto, vão vendendo carne de porco — que não faltará até, pelo menos, 31 do corrente.

QUE FAZ A JNPP?

Rosa Abreu Oliveira compra hoje menos carne (e isto é uma amostra da outra face da questão) e, queixando-se dos ordenados «que já não sobem há muito, ao contrário das coisas» (alimentação, vestuário, impostos, transportes), lá nos disse que «vai sendo cada vez mais difícil comprar carne». Em sua casa (seis pessoas) não chega a entrar, por semana, um quilo dela, apesar de lá haver uma criança.

Voltando ao Mercado da Ribeira e ao talhante Pires Correia, que tem mesmo de fazer negócio todos os dias, porque há dois empregados que não lhe «per-

doam» os ordenados ao fim do mês. Mãe ali próxima (a verdadeira patroa), Pires Correia sustenta que, para acabar com tanta especulação, com a falta de carne verde, o ideal — na sua opinião — seria a liberalização dos preços. E lembra que a medida em Espanha deu frutos. «Creio que a solução do problema no nosso país — observa — passa pelo mesmo, pois que lançar hoje uma nova tabela, para amanhã o produtor aumentar o preço do animal, não é resolução. Entra-se num ciclo vicioso de que nunca mais se consegue sair. Com um sistema de preços livres e a criação da livre concorrência, então as coisas modificam-se iam».

O sr. Correia observa, contudo, que o problema não ficará resolvido só com tal medida. Assim, a propósito, que a JNPP deveria ter um poder de intervenção nacional, de facto, para poder abastecer os locais de venda ao público. Depois, há a produção, que em certos meses é escassa. Outro contra, devido à compressão na saída de divisas, é a cada vez menor importação de carne congelada. Um desabafo do nosso interlocutor: «Com os preços da carne verde livre e carne congelada, ao lado, isto dava para tudo. Quem não pode levar a «nacional», compra congelada, quem quer a fresca, compra a fresca».

Os 59 quilos de carne congelada que ontem lhe foram fornecidos desapareceram em poucos instantes. «Não chegou para a minha clientela. Mais de metade da freguesia ficou sem carne. Depois, há sempre a fama de que há carne na Ribeira e, claro, vêm muitas pessoas que não são cá da área, que às vezes levam alguma». No seu rol de clientes há um pouco de tudo: o freguês do balcão (o que compra pequenas quantidades, coisas miúdas), refeitórios, cantinas, etc.

Os seus vizinhos de negócio têm os mesmos problemas e o mesmo tempo de clientela. Todos querem é ter carne «nacional», fresca, verde. E todos perguntam, também, para onde é que vai a carne que, todas as semanas, chega das ilhas (Açores e Madeira) em barcos que atracam ao cais de Santos. Consumidor sofre...



Pires Correia: «Isto está nas mãos de meia dúzia de senhores»

soas contactadas: cada vez há menos dinheiro para comprar seja o que for, e sobretudo carne) e comerciantes, fixando depósitos plenos de interesse e oportunidade. Mas, face ao que auscultamos, como pensam reagir os poderes constituídos, órgãos e departamentos que, em vez de cortar o mal pela

que a congelada deveria voltar ao preço antigo (não confundir com antigamente...), e a fresca, enfim, poderia ser livre. Haveria, nestas condições, a opção, mas não faltaria carne, caramba.

— E então, para onde vai a carne que chega todas as semanas das ilhas?

O sr. Pinheiro, há muitos anos

Imposto Complementar da Secção "A" está a pagamento desde o dia 2

Está a pagamento desde o dia 2 do corrente o Imposto Complementar, secção «A», respeitante ao ano de 1977, que deverá ser liquidado até ao dia 31 de Dezembro. O seu pagamento, todavia, pode ser feito ainda nos sessenta dias seguintes àquela data, acrescidos de juros de mora de dois por cento em Janeiro, e 4% em Fevereiro.

O pagamento, como em anos anteriores e é das normas fiscais, e (deverá ser) feito na tesouraria do bairro fiscal da residência do contribuinte, excepto

para aqueles que declararam desejar efectuar-lo na Tesouraria da Repartição Central do Imposto Complementar.

O imposto deve ser pago de uma só vez. Porém, antes do relaxe, pode o interessado efectuar liquidações parcelares, não inferiores a 5000 escudos nem a 10 por cento da importância total da dívida.

No caso da dívida por conta da qual se faz a entrega estar já a vencer juros de mora, a importância entregue será acrescida dos juros correspondentes.

Portugueses "aprendem" planificação nuclear

Terminou ontem em Madrid o primeiro curso inter-regional sobre «Planificação, desenvolvimento e execução de projectos núcleo-eléctricos» no qual participaram além de Portugal nove países ibero-americanos.

O curso foi organizado em co-operação pelo organismo internacional de energia atómica, com sede em Viena, e a Junta de Energia Nuclear espanhola, sob o patrocínio da UNESCO e teve início em 12 de Setembro pas-

sado no Colégio Mayor Universitario Argentino Nuestra Señora de Lujan.

Assistiram trinta e dois peritos e cento e quarenta relatores da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Cuba, Chile, Equador, Espanha, México, Peru, Portugal e Venezuela.

O curso, o primeiro que organiza em Espanha o organismo internacional de energia atómica, prosseguirá nos próximos dias no Brasil e Argentina, onde terminará no dia 16.



NATAÇÃO

Colecção Desporto N.º 1
Autor: De Gerhard-Lewin
Preço: 490\$00



EDITORIAL ESTAMPA

R. Escola do Exército, n.º 9 r/c Dt.º Tel. 555663



INICIATIVAS EDITORIAIS

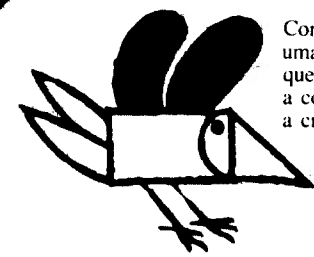
AV. RIO DE JANEIRO, 6, 5.ª CAV. - LISBOA 5 - TEL. 72.40.51

PEQUENO DICCIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL
dirigido por JOEL SERRÃO
1 volume 385\$00

CRONOLOGIA GERAL DA HISTÓRIA DE PORTUGAL
de JOEL SERRÃO
1 volume 110\$00

MUNDO DO LIVRO
Gravuras, Livros Antigos,
Bibellots

LARGO DA TRINDADE, N.º 12
TELEF.: 36 99 51 — LISBOA



COLEÇÃO
MOINHO
DE VENTO



1. IVAN E O GANSO
2. FILIPE E O PINCEL MÁGICO
3. O PINTOR E O PASSARO

SÁ DA COSTA editora

NO NATAL OFEREÇA
LIVROS
FAÇA AS SUAS COMPRAS
NUMA DAS
POPULARES LIVRARIAS
CDL

RELAÇÕES DE TRABALHO

O Governo fica "de fora" mas prefere o triângulo

O Governo de Mota-Pinto, pretende reduzir a intervenção do Estado no domínio das relações laborais designadamente no que se refere à regulamentação colectiva de trabalho e aos conflitos dela emergentes.

Esta a conclusão a retirar da parte do Programa do IV Governo, em discussão na Assembleia da República, no que toca à política de trabalho, emprego e formação profissional. Pecando pela falta de clareza, pelo hermetismo e pela deficiência de expressão, o documento nem sempre permite tirar ilações se-

guras, ou pelo menos, concretas, em muitos dos aspectos que contempla e que relevam do sector laboral.

Aí se afirma, genericamente, que «ao Governo incumba estabelecer, aliás tanto quanto possível sempre com o acordo das organizações representativas dos trabalhadores e dos empregadores, os direitos, garantias e deveres mínimos de uns e outros, através de legislação adequada». O Governo propõe-se, pois, seguir uma «via do diálogo social permanente», procurando que «a política do trabalho e do

emprego seja implementada na base de uma actuação concertada dos próprios parceiros sociais, que dela devem ser, assim co-autores e co-responsáveis, em associação livre assumida responsabilizadamente pelo triângulo Estado, Sindicatos e Empresariado».

Mas — apressa-se a declarar o programa de Mota Pinto — «não se conclua daí que (face a impasses, vazios e obstruções geradores de escusadas tensões e de flagrantes iniquidades, seja qual for a sua origem) o Governo não intervenha prontamente em ordem à reposição do equilíbrio das relações e à salvaguarda dos direitos atingidos».

Estes os «princípios de enquadramento» da política de trabalho que o IV Governo pretende levar a cabo e que, traduzidos em português corrente, querem significar pouco mais ou menos o seguinte: o Governo manter-se-á alheio dos conflitos entre o patronato e os trabalhadores, que procurará, todavia, comprometer com a sua política mais geral. Quando os diferendos ultrapassarem determinados limites, musculadamente, o Governo intervém. Não se diz para que lado penderá a balança: mas, dado o teor do programa e a composição do executivo, não é difícil supor que os trabalhadores ficarão desfavorecidos.

REVISÕES EM SÉRIE

Concretizando intenções, o Governo promete rever alguns

diplomas fundamentais sobre relações do trabalho, com prioridade para:

— lei das relações colectivas de trabalho, «no sentido de estabelecer com clareza o quadro geral dos direitos e deveres das partes na negociação colectiva, de implementar mecanismos de resolução concertada dos conflitos colectivos de trabalho e de inverter a tónica actual da interferência administrativa na regulamentação colectiva do trabalho, orientando-a preferencialmente para o plano da prevenção dos conflitos e para o apoio técnico aos parceiros sociais»;

— lei sobre as associações de classe;

— legislação referente ao despedimento individual e colectivo, para «viabilizar o mais correcto equilíbrio dos objectivos da segurança do emprego e da gestão racional dos recursos humanos das empresas», embora com «plena observância do princípio da constituinte sobre a proibição dos despedimentos sem justa causa e das normas da OIT»;

— lei sobre duração do trabalho, criando «medidas conducentes à redução do absentismo, ao estímulo da produtividade e à adequação dos horários de trabalho, nomeadamente através da introdução de esquemas de horários desfasados e do reforço de esquemas de horários por turnos».

OUTRAS MEDIDAS

No domínio da política do trabalho dos salários e da higiene e segurança no trabalho o Governo propõe-se:

— manter e desenvolver os estudos sobre a definição rigorosa do salário mínimo nacional e estabelecer a sua actualização oportuna por via legal»;

— estudar os limites a impor à correcção da massa salarial;

— efectuar a «progressiva correcção das assimetrias salariais injustificadas» e estabelecer «um modelo adequado da hierarquia salarial»;

— proceder à «gradual harmonização dos estatutos colectivos laborais aplicáveis aos diferentes ramos e sectores de actividade» e obter «maior estabilidade na revisão do clausulado

não económico das convenções colectivas de trabalho»;

— elaborar «adequada legislação sobre higiene e segurança no trabalho»;

— idem, no que toca a acidentes de trabalho e doenças profissionais, «sem prejuízo de acções imediatas de reforço da prevenção dos riscos profissionais».

No âmbito da política de emprego, o Governo propõe-se, basicamente «perspectivar o mercado de emprego no seu devir temporal, e no seu complexo dinamismo, tentando lançar mecanismos correctores e preventivos de desequilíbrio e tensões», sem no entanto deixar de «acorrer às situações mais prementes através de actuações necessariamente casuísticas e pontuais».

Trabalhadores da AC Arquitectura e Construção não recebem há cinco meses

Os trabalhadores da empresa AC — Trabalhos de Arquitectura e Construção não recebem os salários há cinco meses o que em parte se deve ao facto de o Estado ser devedor de cerca de cem mil contos. A empresa tem cerca de 1500 trabalhadores, considerando a respectiva administração que «o fim do ano é limite mais que razoável e suficiente para este Governo ponderar, resolver e actuar, seja a solução a reprivatização da empresa, a sua transformação em empresa pública ou de economia

mista, ou até a sua própria falência».

Dois elementos da CA da empresa — de um total de quatro — encontram-se demissionários do seu cargo, dispostos a «não pactuar com situações de efeitos prejudiciais aos interesses da empresa, sem que o Ministério da Habitação se tenha ainda decidido resolver a situação». Alguns clientes da empresa ameaçam igualmente com o fim do ano para desencadear o processo de rescisão dos contratos, se até lá não for decidido o seu futuro imediato.

Patronato do Norte boicota negociações do CCT das Madeiras

Os trabalhadores das Indústrias de Madeira vão reunir-se este mês, de 8 a 17, numa série de plenários de zona, em cerca de 20 localidades dos distritos de Aveiro, e Porto, para debater o andamento das negociações do CCT.

Não foram acordadas as tabelas salariais e as cláusulas de expressão económica, tendo os sindicatos do sector apresentado em 28 de Agosto último uma nova proposta às associações

patronais. Nas suas contrapropostas, os elementos da associação patronal tem oferecido salários muito inferiores aos que se praticam nas empresas que representam como, por exemplo, acontece na Associação Nacional dos Pais.

As negociações do anterior CCT arrastaram-se durante 22 meses, de acordo com a informação sindical.

UGT

FESTA DE AMIZADE

INTEGRADA NA CAMPANHA DE

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS.

DIA 7/DEZEMBRO ÀS 21 HORAS

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

COM A COLABORAÇÃO DE:

RAUL SOLNADO	MANUEL AZEVEDO COUTINHO
SIMONE DE OLIVEIRA	XICO JORGE
CARLOS ZEL	TERESA TAROUCA
GINA MARIA	RODRIGO
HERMÍNIA TOJAL	MARA ABRANTES
LENITA GENTIL	CARLOS QUINTAS
ANTÓNIO MOURÃO	FERNANDA BATISTA
MARIA LOURDES RESENDE	GABRIEL CARDOSO
MARIETE PESSANHA	VERÓNICA

CONJUNTOS

JORGE MACHADO
OS MARANATAS
OS TÍPICOS DE PORTUGAL

GUITARRISTAS: VIOLAS:

ANTÓNIO CHAINHO	FRANCISCO GONÇALVES
ANTÓNIO PARREIRA	JOSÉ MARIA NOBREGA
MANUEL DOMINGOS	MARIO PACHECO

APRESENTAÇÃO DE:
MARIA LEONOR
ALICE CRUZ
MIGUEL SIMÕES

NÃO FALTES

DIA 7/DEZEMBRO

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS ÀS 21 HORAS

Comissão Sindical Negociadora do C.C.T.V. Indústria Química

Rua Pascoal de Melo, 1, 4.º Esq. — Telef. 82 37 15 — Lisboa-1

CCTV/INDÚSTRIA QUÍMICA

Comunicado n.º 15

PATRONATO BOICOTA TRABALHOS DA COMISSÃO TÉCNICA

Camaradas,

O patronato continua a boicotar a revisão do CCTV e desmascara-se ao demonstrar claramente que as causas invocadas para a recusa de negociações directas não passavam afinal de falsos pretextos.

De facto depois de conseguir os objectivos invocados, ou seja a garantia de uma única convenção para o sector, sistematicamente boicotando os trabalhos da Comissão Técnica para a elaboração de uma PRT. Servindo-se de manobras dilatórias, o patronato demonstra não estar de facto interessado na rápida saída da revisão do CCTV.

De acordo com os estudos efectuados pelos elementos que integram a Comissão Técnica em representação dos ministérios, estes sectores estão em constante expansão e com taxas de crescimento superiores às da Indústria Transformadora, os quais podem suportar aumentos superiores aos 20% impostos por lei, mas mesmo sabendo que os sectores suportam aumentos superiores a 20%, o patronato continua a apresentar propostas ridículas e a recorrer a artifícios para prolongar os trabalhos da Comissão Técnica.

Durante cerca de 6 meses o patronato sabotou o início das negociações directas, invocando para tal que, sem os sindicatos dos Escritórios, subscritores do CCTV de 1977 e que este ano livremente se afastaram, não iniciariam as negociações.

Esta manobra sem qualquer base legal não teve da parte do Ministério do Trabalho uma intervenção firme e conducente à desautorização da atitude patronal e dando de certo modo cobertura à estratégia do patronato, assume a responsabilidade de elaborar uma PRT.

OS MINISTÉRIOS NÃO PODEM PERMITIR O BOICOTE PATRONAL

Com salários desactualizados e vigorando há quase 2 anos, assistindo diariamente ao escandaloso aumento do custo de vida, e por via disso, à perda do poder de compra, que se tem traduzido num agravamento profundo das suas condições de subsistência, os trabalhadores não podem continuar a assistir à sabotagem do patronato e têm o direito de exigir que os ministérios tomem uma posição definitiva sobre a rápida revisão do CCTV.

Perante tal situação a Comissão Sindical Negociadora denuncia publicamente as posições provocatórias do patronato, e porque os trabalhadores não estão dispostos a esperar indefinidamente pela revisão do CCTV, nem abdicam da defesa das suas justas reivindicações, os sindicatos irão levar a efeito no próximo dia 13, Quarta-feira, Plenários de Delegados Sindicais, em Lisboa, Porto e Setúbal, para analisar a situação e decidir sobre medidas a tomar caso não se verifiquem perspectivas de uma rápida saída da revisão do CCTV.

CONTRA AS LEIS ANTIOPERÁRIAS!
CONTRA O BOICOTE PATRONAL!
PELA RÁPIDA REVISÃO DO CCTV!
PELAS NOSSAS JUSTAS REIVINDICAÇÕES!
UNIDOS VENCEREMOS!

Lisboa, 5 de Dezembro de 1978

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

Ferrovieiros continuam sem salários garantidos

O pagamento dos salários dos trabalhadores da CP está, nesta altura, com alguns dias de atraso mantendo-se a incerteza quanto à concessão, por parte do Governo, das verbas indispensáveis para a sua satisfação total, agora e no final de Dezembro.

Elementos da Federação dos Sindicatos dos Ferrovieiros que ontem contactaram o Conselho de Gerência, não conseguiram obter qualquer indicação quanto à satisfação daquelas necessidades nem sequer sobre a sua

proveniência possível.

A situação é tanto mais alarmante quanto é sabido que o presidente do Conselho de Gerência da CP foi ministro dos Transportes no Governo de Nobre da Costa.

Por outro lado, as diligências que os representantes dos ferrovieiros têm desenvolvido no sentido de serem recebidos a nível ministerial, nomeadamente pelo novo ministro dos Transportes e Comunicações, não têm dado qualquer resultado.

A questão salarial nesta em-

presa pública relaciona-se, como tem sido por nós divulgado, com o saneamento económico - financeiro que tem sido exigido pelos representantes dos trabalhadores e não só.

A título de exemplo aponte-se que no ano corrente os encargos com juros atingirão os três milhões de contos.

Aliás, a propósito, o eng.º Amílcar Marques, falando, na segunda-feira, sobre a introdução de novos comboios, afirmou que uma proposta de saneamento económico-financeiro

apresentada ao Governo, em Novembro do ano passado, teve apenas uma comissão nomeada para o seu estudo «passado cerca de um ano e foi preciso que tivesse sido ministro dos Transportes».

Acrescente-se que a Federação dos Sindicatos Ferrovieiros também já apresentou, pelo menos, uma proposta de reestruturação que não obteve qualquer resposta e não sabemos se foi considerada agora pelo ex-ministro dos Transportes.

Civis das Forças Armadas motivam apelo do Sindicato da Função Pública

Como o «DL» já noticiou, foram despedidos quatro trabalhadores do Centro Financeiro do Exército (ex-Agência Militar), membros todos eles da respectiva Comissão de Trabalhadores, na sequência de um processo disciplinar nos termos do Regulamento de Disciplina Militar.

A propósito, o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul lançou agora um apelo a todos os trabalhadores do sector no sentido de que se solidarizem com os atingidos e para que desenvolvam um amplo movimento para clarificação e harmonização, com a Constituição da República, da situação sindical destes trabalhadores.

No caso presente e segundo o Sindicato, não são claros os motivos do despedimento, «configurando-se a situação com o afastamento do serviço de activistas que, de uma forma ou de outra, se distinguiram na defesa dos trabalhadores no seu local de trabalho».

Aliás, não são estes os primeiros trabalhadores de organismos dependentes de departamentos das Forças Armadas atingidos

por medidas semelhantes.

Entretanto, a propósito, cerca de duas dezenas de trabalhadores do Centro Financeiro do Exército subscreveram um comunicado manifestando «o seu espanto e indignação pela medida» recordando que os despedidos haviam sido «várias vezes louvados».

Nesse comunicado afirma-se que são desconhecidos os factos que deram origem aos despedimentos e que nunca testemunharam a invocada «manifes-

tação de ideias ofensivas das instituições militares e o desrespeito pela hierarquia».

E, na oportunidade, os subscritores denunciam «o profundo 'ghetto' em que a hierarquia os que vem encurralando, à revelia dos tão propalados direitos humanos, no desrespeito da Constituição da República e na ignorância da Convenção n.º 87 da OIT».

É que, acrescentam, verifica-se ali a proibição, de facto ou por despacho, «de todos os direitos

e actividades sindicais, pela recusa da existência de CT's bem como pela imposição de um horário de trabalho superior ao praticado na generalidade da Função Pública».

A terminar, os subscritores afirmam que a sua posição é extensiva «à grande maioria, senão à totalidade» dos trabalhadores do C.F.E., «pelo que só a repressão existente lhes tornou impossível a recolha de um maior número de assinaturas».

As conviências são como o azeite ... e vêm à tona na J. Pimenta

A Comissão de Trabalhadores de J. Pimenta divulgou agora um comunicado subscrito pelo fundador daquela empresa intervenção, em que este afirma que a nomeação pelo ex-ministro da Habitação Eduardo Pereira, do eng.º Salgueiro para membro da Comissão Administrativa da empresa, visava «desagregar os trabalhadores e tudo quanto pudesse ligar-se às empresas».

O mesmo comunicado de João Pimenta revela que, após a intervenção, «muitas promessas foram feitas pelo então ministro da Habitação», que, aliás, «fez parte dos quadros de pessoal das empresas, no mesmo ano, serviço este pago pela adminis-

tração das empresas em devido tempo».

Para João Pimenta, o comportamento actual da C.A. da J. Pimenta, encabeçada pelo eng.º Salgueiro, caracteriza-se por procurar receber accionistas em grupos fraccionados, credores, investidores e trabalhadores, tudo separadamente. Isto, acrescenta o mesmo comunicado, para «aplicar a já bem conhecida manobra do divisionismo, evitando assim que venham a lume os erros cometidos».

Sobre este documento, a C.T. recorda que tanto o eng.º Eduardo Pereira como o eng.º

Salgueiro são militantes do PS e foram utilizados por João Pimenta «como agentes da sua orientação para quebrar a espinha às estruturas dos trabalhadores e preparar a entrega das empresas ao grupo».

E acrescenta: «Nenhuma destas afirmações era desconhecida dos trabalhadores pois foram denunciadas no momento oportuno as reuniões secretas e jantaradas com os actuais gestores».

Recorda-se que os trabalhadores da J. Pimenta enfrentam um período particularmente difícil, pois 850 deles encontram-se suspensos.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Proc. 3888

ACÇÃO SUMÁRIA

1.ª SECÇÃO

AUTORA: — MUTUAL - COMPANHIA DE SEGUROS, E.P., Rua Fernandes Tomás, 797, Porto.

RÉU: — MANUEL FILIPE DA SILVA MILITÃO, divorciado, comerciante, com última residência na R. de Arroios, 160, 1.º Esq.º, Lisboa.

CORREM ÉDITOS DE TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu para no prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos éditos, contestar querendo, apresentando a sua defesa nos autos em referência sob pena de ser condenado no pedido que a autora deduz e que consiste no pagamento da quantia de 56.915\$70, acrescida dos juros à taxa legal de 5%, como tudo melhor consta do duplicado arquivado nesta secretaria.

Porto, 16 de Novembro de 1978.

O Juiz de Direito,

a) António Manuel Machado Moreira Alves

O Ajudante de Escrivão

a) António Jacinto de Sousa Campos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª VARA

ANÚNCIO

Proc.º 9329

No dia 11 de Dezembro próximo, pelas 14 horas, à porta do Tribunal do 1.º Juízo Cível de Lisboa — 2.ª secção —, e pelos autos de execução ordinária que, Abílio Dias Cardoso, move contra Cogenco — Companhia Geral de Estudos Industriais, S.A.R.L., e outro, serão postos em praça, pela terceira vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, o seguinte:

1.º O crédito da quantia de 5 646 526\$80, reclamado pelo executado Francisco José Sousa Machado, nos autos de reclamação de créditos apensos à falência de Cogenco, S.A.R.L., pendente na 1.ª secção da 6.ª Vara Cível de Lisboa, com o n.º 3398-A.

2.º A quota parte do crédito de 266 500 000\$00 que aquele executado Francisco José Sousa Machado tem, crédito este reclamado nos mesmos autos por este executado e sua família.

Lisboa, 29 de Novembro de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,

Jaime Ribeiro de Oliveira

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO,

Francisco Manuel Lopes

Faça a



Mala de Viagem

- Vá ao seu Agente de Viagens e peça a caderneta "Mala de Viagem".
- A caderneta "Mala de Viagem" dá-lhe a possibilidade de passar óptimas férias a preços reduzidos.
- Colecção selos que valem 500\$00 mas só lhe custam 450\$00.
- Pode adquirir o número de selos que quiser e, deste modo, preparar-se para umas FÉRIAS EM GRANDE nas magníficas paisagens portuguesas.
- Quando for viajar, já tem tudo pago: viagens e alojamentos. O programa Férias Repartidas foi especialmente estudado para cada bolsa e beneficia ainda da importante redução que lhe oferecem os selos.

Faça Férias Repartidas

Faça FÉRIAS PORTUGUESAS

PREPARE JÁ AS SUAS FÉRIAS!

INSCREVA-SE NA MALA DE VIAGEM. PASSAPORTE PARA AS SUAS MELHORES FÉRIAS DE SEMPRE! VÁ HOJE MESMO AO SEU AGENTE DE VIAGENS!

EM SETÚBAL

A UGT engasga-se

Três elementos da paralela UGT deslocaram-se ontem a Setúbal para uma sessão de esclarecimento sobre aquela organização, mas acabaram por se retirar por falta de interesse da assistência.

A reunião deveria decorrer em ambiente familiar, dada a divulgação restrita da convocatória. Não tão restrita, no entanto, que chegasse para explicar a presença, no salão do Inatel, de apenas uma dezena de convidados. Na mesa, os elementos da UGT proferiram enfadonhas peças de oratória, que provocaram bocejos na assistência.

A chegada de sindicalistas

e trabalhadores que se identificam com o Movimento Sindical unitário acabou por animar as hostes, sem no entanto evitar o «desastre». Colocaram-se questões pertinentes, levantaram-se dúvidas — e os propósitos divisionistas dos oradores acabaram por ficar patentes em toda a sua nudez.

A assistência, depois disso, recusou mais «paleio», e abandonou a sala. O trio da UGT, na falta de aplauso, conferenciou com meia dúzia de apaniguados e retirou-se.

Não há dúvida; as «massas» que apoiam a UGT são outras.

ESTE MÊS

Lojas do Porto abrem nas tardes de sábado

Os estabelecimentos comerciais do Porto estarão abertos de manhã e de tarde nos sábados do mês corrente, bem como nas noites dos dias 21, 22 e 23, encerrando-se nestes três dias às 24 horas.

A decisão foi tomada em reunião efectuada ontem na Câmara Municipal do Porto, entre o presidente do município portuense, Aureliano Veloso, representantes da Associação dos Comerciantes do Porto e do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Porto, tendo as partes chegado a acordo com excepção do trabalho na tarde do dia 30, como pretendia o patro-

nato. As tardes dos sábados referidos serão compensadas com folgas e as noites serão pagas como trabalho extraordinário, com direito a pagamento de refeições e transporte.

Os trabalhadores folgarão nos dias 26 de Dezembro e 2 e 8 de Janeiro.

Em Lisboa, os estabelecimentos estarão também abertos nos sábados à tarde, no mês de Dezembro, estando encerrados nos dias 26 do corrente e 2 de Janeiro, como vem acontecendo há alguns anos, de acordo com a norma consagrada no CCT.




LAVA-LOUÇAS EM AÇO INOX 18/8

FABRICADO EM PORTUGAL POR

teka-Portuguesa

FABRICA EM ILHAVO ESTRADA DA MOTA - TELÉF. 25014 16 17
LISBOA - AV. BRASIL, 149 A C - TELÉF. 897166 69

Ref. Com. XEROX 2202 O NOVO EQUIPAMENTO COMPACTO DA RANK XEROX



A Rank Xerox acaba de lançar no mercado um pequeno copiador de papel normal desenhado para utilizadores com baixo volume de cópias. Conhecido como o XEROX 2202, o novo equipamento é fundamentalmente dirigido para pequenas empresas e também para uso descentralizado em grandes companhias.

O XEROX 2202 tem um vidro de exposição plano e produz cópias em A4 ou Almapo a uma velocidade de 10 por minuto. Não necessita tempo de aquecimento. Podem-se seleccionar de 1 a 15 cópias e o selector volta automaticamente à posição 1, no final de cada corrida, de maneira que o utilizador seguinte nunca possa fazer, por esquecimento, mais cópias do que as necessárias.

A qualidade de cópia é excelente no XEROX 2202, tanto para originais fracos como para linhas e meios tons. O vidro de exposição copia objectos tridimensionais tais como livros, volumes encadernados, etc.

O XEROX 2202 admite originais até 27 x 37 cm. Dispõe de duas bandejas de papel, uma para o A4 e outra para o formato Almapo.

Também tem um alimentador especial para os suportes de cópia mais difíceis. Isto facilita o intercalamento de folhas de papel de cor entre corridas de papel branco e também é possível utilizá-lo para fazer transparências.

O equipamento XEROX 2202 é compacto e tem a sua própria mesa de suporte que proporciona um grande espaço de armazenamento para papel e toner, facilitando ainda a colocação do equipamento no local exacto da necessidade.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D - R. Infanteria 16, 55-C - LISBOA

ALGARVE

APARTAMENTOS, MORADIAS
E LOTES DE TERRENO

Vendemos em Lagos (junto à praia) e Portimão

Bons investimentos

TEL. 577162 - LISBOA

QUARTO 13

MIGUEL BOMBARDA

A. Gonçalves

- Um dos melhores livros saídos nos últimos anos (da Crítica)
- Desde que o li comecei a pensar e agir doutro modo (leitor).

PEDIDOS: T. 370691

À venda nas livrarias

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do art.º 77.º dos Estatutos do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul, é convocada para dia 19 de Janeiro de 1979 a Assembleia Eleitoral para eleição dos novos Corpos Gerentes.

Funcionário das 9h às 24h, na Sede do Sindicato, e das 9h às 21h, nos locais abaixo indicados, nas Mesas de Voto:

DISTRITO	LOCAL DA MESA DE VOTO
AÇORES	Rua Manuel da Ponte, 37 Ponta Delgada - Açores
BEJA	Hospital Distrital de Beja
ÉVORA	R. Alarcova de Cima, 1-A - Évora
FARO	Rua do Alportel, 2-A, 1.º - Faro
LISBOA (Sede)	Pr. Marquês de Pombal, 6-3.º Esq. - Lisboa
PORTALEGRE	Hospital Distrital de Portalegre
SANTARÉM	Hosp. Distrital de Santarém - Sujeito a confirmar no n.º próximo Boletim Informativo
SETÚBAL	Praça do Quebedo, 4 - Setúbal

Chama-se a atenção dos sócios que residam nos Concelhos de ALMADA, SEIXAL e BARREIRO que, embora pertencendo ao Distrito de Setúbal, deverão votar em Lisboa (Sede).

Os Cadernos Eleitorais serão afixados na Sede e Delegações até 19 de Dezembro de 1978.

Chama-se ainda a atenção para o art.º 87.º - Voto por Correspondência.

ART.º 87.º

- 1 - O voto é secreto.
- 2 - Não é permitido o voto por procuração.
- 3 - É permitido o voto por correspondência desde que:
 - a) a lista seja dobrada em quatro e contida em sobrescrito fechado;
 - b) do referido sobrescrito conste o número e a assinatura reconhecida pelo notário ou abonada por autoridade administrativa;
 - c) este sobrescrito seja introduzido noutro e endereçado ao Presidente da respectiva Mesa de Voto, pelo correio, registado.

Lisboa, 30/11/78

A PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Maria José Viana de Almeida

Técnicos soviéticos estudam a experiência portuguesa no combate à peste suína

Técnicos soviéticos em medicina veterinária encontram-se desde o passado dia 28 de Novembro em Lisboa, a fim de se documentarem sobre a experiência portuguesa no combate à peste suína africana. A visita desta equipa soviética realizou-se a pedido do Ministério da Agricultura da URSS, que recebeu resposta favorável do MAP. Além de vários especialistas, a equipa técnica é integrada por um doutor em virologia, Ivan Vichniakov, por um doutor em ciências médico-veterinárias, Boris Tcherevatenko.

Chegados ao nosso país, foram recebidos pelo Director-Geral dos Serviços Veterinários, e pelo dr. Mário Teixeira, chefe do Serviço de Luta à Peste Suína Africana daquele departamento do MAP. Tanto os técnicos portugueses como os soviéticos

mostraram a maior vontade em encetar um trabalho de cooperação, alargando-o no futuro.

Entrevistados pela «Novosti», os doutores Vichniakov e Tcherevatenko manifestaram a esperança de que esta colaboração agora encetada seja o início de um intercâmbio das técnicas já ensaiadas pelos cientistas de ambos os países no combate a esta grave doença animal, que tantos prejuízos tem causado na Europa e que ultimamente tem afectado também alguns países latino-americanos. Os referidos técnicos afirmaram que, no quadro do COMECON, a prevenção contra esta doença é cada vez mais importante, pois se nota um avanço do mal em direcção aos países membros daquela instituição de integração económica socialista.

Segundo os especialistas soviéticos entrevistados pela «No-

vosti», o combate eficaz a esta doença (e a outras que dizem a riqueza pecuária de vários países) deve ser feito na base da cooperação internacional, concentrando-se todos os esforços através da Organização Internacional de Epizootia com sede em Paris.

Os cientistas soviéticos destacaram a importante cooperação internacional que neste e noutros domínios é de norma na URSS, mostrando-se muito esperançados em recolher dados úteis da experiência portuguesa.

A equipa soviética, depois de visitar o Serviço de Virologia do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária e o Instituto Superior de Higiene e Medicina Tropical, completará no campo (com uma visita a Évora e ao Montijo) a recolha dos seus conhecimentos.

Finlândia: país europeu com o qual não é deficitária a balança comercial portuguesa

Há pelo menos um país europeu com o qual o comércio português não é deficitário: a Finlândia. As permutas entre Portugal e aquele país nórdico, com efeito, tem-se caracterizado por saldos positivos para a nossa balança comercial. Uma vez apenas, nos últimos cinco anos, foram deficitárias essas trocas entre os dois países: exactamente em 1976. O nosso saldo negativo foi então na ordem dos 492 mil contos, já que as expor-

tações portuguesas foram de 737 mil contos contra um milhão e 229 mil contos dos fornecimentos finlandeses.

Os saldos positivos portugueses desde 1973 saldaram-se, naquele ano, em 481 mil contos em 1973 (835 mil de exportações e 354 mil de importações), em 218 mil em 1975 (752 mil de exportações e 534 mil de importações), e em 189 mil, em 1977 (952 mil de exportações e 763 mil de importações). A tendência

positiva para o lado português manteve-se no primeiro semestre do ano corrente e cifrou-se em 95 mil contos. As exportações totalizaram 487 mil contos e as importações 392 mil.

O papel de impressão e pastas para fabrico de papel, madeira, produtos químicos e matérias plásticas artificiais foram os principais produtos que Portugal importou em 1977 da Finlândia, para onde exportou, principalmente, fios, têxteis e vestuário, que representam 80 por cento do total da exportação.

O Fundo de Fomento de Exportação tem enviado uma série de iniciativas no sentido de diversificar as exportações portuguesas para o mercado finlandês, nomeadamente no que respeita a vegetais e conservas, flores, vinhos, calçado, mobiliário, vidros e cerâmicas. Entretanto, um representante consular finlandês anunciou recentemente que está em vias de estabelecimento um acordo de esta- luso-finlandês que permitirá a exportação de produtos hortícolas algarvios para a Finlândia.

Ambos os países são membros da EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre), de cujo fundo para o Desenvolvimento Industrial de Portugal, no montante de 100 milhões de dólares, a Finlândia comparticipa com 10,2 por cento.

A Amazônia está à venda

O governo brasileiro prepara-se para vender a Floresta do Amazonas a empresas estrangeiras, a fim de pagar a sua dívida externa, segundo afirmou no Domingo, em Brasília, o senador Evandro Carneira, do MDB, único partido legal da oposição.

A acusação é igualmente formulada pelo jornal «Folha de São Paulo».

Segundo estimativas oficiais, a exploração florestal do Amazonas poderia garantir ao Brasil uma receita da ordem dos 90 mil milhões de dólares, ou seja, quase o triplo da dívida externa brasileira.

A «Folha de São Paulo» acrescenta que o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal já submeteu à Presidência da República um projecto de «contrato de exploração florestal» a ser proposto a empresas estrangeiras. Segundo o jornal, os contratos, válidos durante determinado período, incidiriam — num primeiro tempo — sobre a exploração de 20 por cento da superfície total das densas florestas da Amazônia, ou seja, sobre 56 milhões de hectares, território equivalente à área total da França. A curto prazo, as vendas de madeira ao estrangeiro poderiam assim garantir ao Brasil um rendimento de 18 mil milhões de dólares, segundo afirma a «Folha de São Paulo».

A Floresta do Amazonas ocupa uma superfície total de 320 milhões de hectares, 280 milhões dos quais são constituídos por zonas de floresta densa.

A exploração de 20 por cento da floresta virgem provocaria sério risco de desequilíbrio ecológico, segundo afirma o jornal.

A Amazônia está já a ser devastada devido à sua exploração por importantes multinacionais, tais como o grupo «Jari Florestal e Agropecuária», pertencente ao multimilionário americano Daniel Ludwig, anúncio que recentemente anunciou que iria desbastar quatro hectares de floresta por dia, a fim de poder concretizar os seus projectos de fabrico de celulose.

Por outro lado, o engenheiro Rene Novaes, dirigente do Conselho Brasileiro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, revelou, a semana passada, baseando-se em fotografias por satélite, que 10 por cento da Amazônia se encontram já destruídos pelo fogo.

O senador Carneira anunciou que tencionava convocar uma comissão de inquérito parlamentar, sobre a destruição da floresta, tendo denunciado não só o grupo Jari como também as empresas Volkswagen, Nestlé e Bayer.

«Chrysler» em dificuldade

DETROIT, 5 (R.) - A financeiramente abalada empresa «Chrysler», terceiro maior fabricante de automóveis da América, declarou que havia perdido cerca de 250 milhões de dólares em garantias de empréstimo ao Governo americano para o desenvolvimento das suas fábricas.

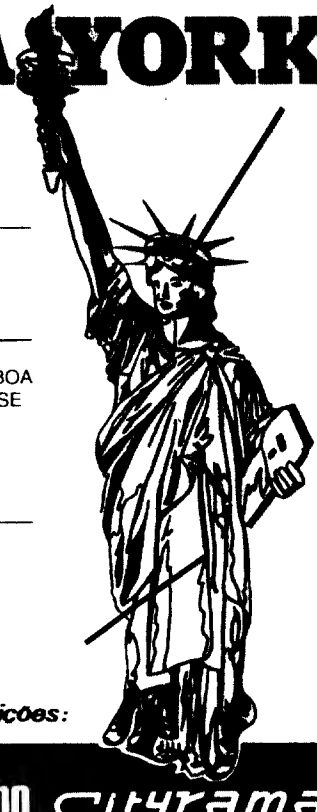
É a primeira vez que a «Chrysler», que perdeu mais de

200 milhões de dólares nos primeiros nove meses deste ano, pediu garantias governamentais para financiamentos.

Um informador da empresa disse que o principal projecto de desenvolvimento era uma nova fábrica de 160 milhões de dólares em Richmond (Indiana), para produzir semieixos para veículos de tracção frontal.

uma semana em

NOVA YORK



PREÇO
DE LISBOA — 19.850\$00
DO PORTO — 20.070\$00

INCLUINDO
TRANSPORTE AÉREO
LISBOA/NOVA YORK/LISBOA
ALOJAMENTO EM CLASSE
TURÍSTICA SUPERIOR
TODAS AS TAXAS

DATAS DE PARTIDA
DEZEMBRO — 1 e 26
JANEIRO — 16
FEVEREIRO — 23
MARÇO — 24

informações e inscrições:

mundial turismo **CITYrama**

Av. António de Albuquerque, 6 Tel. 551 1521 Lisboa
Rua Entrequadas, 17 Tel. 51555 Porto

Repressão aumenta no Banco Totta e Açores

Em Fevereiro deste ano e sobre determinados acontecimentos ocorridos no Banco Totta & Açores, publicámos um apontamento de reportagem onde, baseados nas informações então colhidas junto dos trabalhadores daquela entidade bancária, informávamos: «No dia 9 de Janeiro último, foi emitida pelo Conselho de Gestão do Banco Totta & Açores uma ordem de serviço que visava, segundo o seu conteúdo, a «normalização» de afixação de documentos em instalações do referido estabelecimento bancário. Consideraram então os trabalhadores do Totta, que a afixação desta ordem de serviço, da responsabilidade do dr. Castro Pereira, membro gestor, era «uma atitude repressiva, que desde há algum tempo vinha tomando contra uma secção do seu pelouro onde existem vários militantes de partidos de esquerda, sendo um deles o delegado sindical João Carlos», que se opôs a esta ordem de serviço, «Firmado» — dizíamos naquela altura, nos Artigos 17.º e 37.º da Constituição da República, os

quais determinam não admitir qualquer espécie de limitação quanto à circulação e afixação de documentação de natureza sindical ou respeitantes à organização dos trabalhadores».

Existe, de facto, uma correlação evidente, entre este protesto dos trabalhadores do BPA, publicado por nós em Fevereiro do ano em curso e o protesto agora vindo a lume através da Célula do Partido Comunista Português do Totta & Açores. De facto, o nome do dr. Castro Pereira continua ligado, segundo nos diz o comunicado que hoje nos chegou às mãos, a atitudes «menos democráticas». Vejamos como nos fala disso a nota da célula do PCP naquele Banco: «A célula do Partido Comunista Português do Banco Totta & Açores, face ao surto de repressão que se abate sobre os trabalhadores, repudia todas as formas de violência a que certas «hierarquias» responsáveis pela gestão do Banco têm vindo a recorrer e que outro objectivo não têm que não seja o de, criando traumatismo e instabilidade, porem em risco o normal funcionamento da banca

nacionalizada e assim sabotarem a economia nacional e abrirem caminho às forças que se opõem à consolidação da democracia no nosso país.

«Com fundada preocupação, — acrescenta o comunicado — assistem os trabalhadores do BTA a actos de manifesta ou velada prepotência a que não estão alheios escandalosos atropelos ao CCT. A transferência de trabalhadores para zonas distantes das anteriormente ocupadas; a marginalização; discriminação e segregação de funcionário que sempre deram provas de competência e idoneidade; a provocação e coacção psicológica com o fim de levar os trabalhadores a assumir posições de defesa que os tornem vulneráveis a sanções disciplinares; a admissão para postos hierárquicos de pessoas estranhas ao Banco em detrimento daquelas que estariam em condições para os preencher; a criação de métodos confidenciais de recrutamento para sectores relevantes do Banco e que assentam na discriminação por idade e sexo, são alguns entre muitos exemplos que levam a pressupor a existência dum «Centro Director» que acciona e coordena os mecanismos da repressão. — E o comunicado da célula do PCP do Banco Totta & Açores, termina: «Como agentes executores por de mais visíveis da face exterior desse «Centro Director de Repressão», surgem, à evidência, os srs. Castro Pereira e João Fernando. A célula do Banco Totta & Açores do Partido Comunista Português alerta os trabalhadores que ocupam lugares de chefia para não se deixarem envolver em manobras repressivas e provocatórias, alertam as estruturas dos trabalhadores para que o seu silêncio não sirva de capa a estas investidas, e apela à consciência de classe de todos os trabalhadores para, em unidade, defen-

derem os seus direitos e a sua dignidade profissional.»

Pelo que se vê, o dr. Castro Pereira não descansa. A sua cruzada, hoje menos disfarçada que ontem, acentua-se com cruciante e desesperada virulência. É um acto digno de registar.

Governo da Madeira pede mais voos para o Natal

FUNCHAL, 6 — O Governo Regional da Madeira solicitou ao Governo Central que sejam tomadas medidas preventivas no sentido de serem assegurados os voos necessários, entre Lisboa e o Funchal, durante a época de Natal e fim de ano.

O executivo regional considera não dever a TAP utilizar o argumento da falta de passageiros num dos sentidos da carreira, uma vez que, como empresa pública, é regida por uma filosofia de «fins não exclusivamente lucrativos».

PJ aperfeiçoa-se para combate à droga

Teve a duração de dez dias, e terminou na passada segunda-feira, nas instalações da Polícia Judiciária, um curso de formação especializada sobre estupefacientes, que reuniu elementos provenientes das directorias de Lisboa, Porto e Coimbra e das inspecções de Faro, Funchal e Ponta Delgada.

O curso versou temas relacionados, obviamente, com a introdução ao problema da droga, a

droga como crime, organização policial, drogas clandestinas e drogas industriais, e respectivos enquadramentos.

Durante o curso foram exibidos dois filmes, bem como a realização de um debate genérico e alargado sobre o problema da droga, no qual participaram, entre outros, um sociólogo, um psicólogo, um psiquiatra, um criminologista e um agente da PJ.

PUB



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO

(BIÉNIO 1979/80)

TRABALHADOR DE FUNÇÃO PÚBLICA ELEGE OS CORPOS GERENTES DO TEU SINDICATO!

Realizam-se no próximo dia 16 de Dezembro as eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato.

Este acontecimento assume especial importância no momento em que forças alheias à defesa dos interesses dos trabalhadores fomentam por todas as formas a sua divisão para melhor impedirem a satisfação das suas justas aspirações e a luta pelas reivindicações já apresentadas.

Participar é um direito e um dever de todos os associados TFP.

Participar é exercer um dos mais importantes actos da democracia sindical.

Participar é defender a unidade dos TFP e combater a divisão.

A participação massiva neste acto eleitoral será a demonstração clara e inequívoca que os TFP estão unidos em torno do seu sindicato.

No sentido de esta participação ser uma participação consciente de todos os TFP, devem ser promovidas nos locais de trabalho sessões de esclarecimento com a presença das três listas candidatas, marcadas com a devida antecedência na sede do sindicato.

A Mesa da Assembleia lembra mais uma vez as disposições estatutárias mais importantes sobre o acto eleitoral.

DIREITO DE VOTO

Só têm direito a voto os sócios maiores de 18 anos que estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais e constem dos

CADERNOS ELEITORAIS

Os eleitores devem identificar-se de preferência com o cartão de sócio, mas na sua falta serão aceites Bilhete de Identidade ou qualquer outro elemento de identificação com fotografia.

O VOTO

O voto é secreto, não sendo permitido o voto por procuração.

O voto por correspondência deve obedecer aos seguintes requisitos:

— O boletim deve ser dobrado em quatro e metido em sobrescrito fechado onde conste o n.º de sócio e assinatura reconhecida por notário ou abonada por autoridade administrativa (Presidente da Câmara, Juntas de Freguesia, Governador Civil, etc.)

Os votos por correspondência serão dirigidos à Mesa da Assembleia Geral Eleitoral para a sede do sindicato na Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º, em Lisboa.

Só serão considerados os votos por correspondência entrados até quarta-feira dia 19 de Dezembro, com carimbo dos CTT até dia 16 de Dezembro inclusive

BOLETINS DE VOTO

Os boletins de voto encontram-se já à disposição dos sócios na sede e nas delegações distritais.

MESAS DE VOTO

Os eleitores votarão na mesa do distrito onde trabalham.

As mesas de voto do concelho de Lisboa, Loures e Oeiras, funcionarão em local único — Liceu Camões. Na sede do sindicato estará em funcionamento uma mesa de conflitos e a Mesa da Assembleia Geral.

COLEGA TRABALHADOR DA FUNÇÃO PÚBLICA

A defesa dos teus interesses enquanto trabalhador exige a tua participação. Os novos Corpos Gerentes que vão estar à frente dos destinos do sindicato precisam de ter a tua confiança

**POR ISSO, PARTICIPA NAS ELEIÇÕES DO PRÓXIMO
DIA 16 DE DEZEMBRO, VOTANDO**

LISBOA, 4 DE DEZEMBRO DE 1978

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA
de Natal e Ano Novo
da MATEUSCULIA**



*Móveis Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas
em todos os modelos em pele e tecido*

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1
Telefone 846839

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 824840

**no bom caminho
para as suas compras
em Cascais**

**RIYADH
CENTRO COMERCIAL**

ONDE PODE COMPRAR MELHOR TUDO O QUE PRECISA

CENTRO COMERCIAL RIYADH

AVENIDA GASPAR CORTE REAL, LOTE 11 - BAIRRO DO ROSÁRIO - CASCAIS

O QUE DIZ O PROGRAMA DO GABINETE MOTA PINTO • O QUE DIZ O PROGRAMA DO G

Mais NATO, mais CEE nas relações externas

Os dogmas da situação geopolítica de Portugal e das nossas tradições culturais a histórias continuam a servir de justificação a uma política que tem como objectivo agravar a dependência do nosso país em relação à Europa capitalista e à NATO.

É isso que se pode deduzir do Programa do IV Governo, agora em discussão na Assembleia da República, nos parágrafos respeitantes à política externa a ser seguida sob superior orientação do embaixador Freitas da Cruz.

Aquilo que é qualificado como opção europeia — «factor decisivo pluridimensional e irreversível do nosso projecto nacional» (1) — e a participação de Portugal na Aliança Atlântica, são os vectores fundamentais pelos quais se orientará o executivo de Mota Pinto, de acordo com as prioridades definidas no Programa.

A entrada para a CEE é vista não só como aproximação da Europa, mas também «causa de aprofundamento dos laços que unem Portugal a outros continentes e países», enquanto que a participação do nosso país no

pacto militar agressivo dirigido pelos Estados Unidos, participação que inclui o reforço da «solidariedade entre os seus membros», será uma forma de «assegurar a manutenção da independência nacional e de contribuir para a Paz e a segurança internacionais».

Estes dois objectivos centrais são depois complementados por declarações de intenção que reforçam a ideia que neste sector apenas teremos a «evolução na continuidade».

Assim e por ordem de prioridades, o Programa do Governo afirma a necessidade de se desenvolverem esforços para a construção de uma nova ordem económica internacional para se conseguir o desarmamento internacional e para a defesa e promoção dos direitos do homem.

Sobre as relações com outros países é opinião do Executivo que deve merecer o maior relevo o «vector atlântico», com particular incidência nos países da América do Norte e América Latina — nomeadamente o Brasil — seguindo-se-lhe a Espanha, e depois os países africanos, incluídos os novos estados de expressão portuguesa e os países árabes.

Na cauda das prioridades, mas ainda antes dos emigrantes portugueses no estrangeiro, situam-se os países do Leste europeu e a necessidade de se conseguir uma solução para o eufemisticamente chamado «problema de Timor».

Pode dizer-se, em resumo, que da leitura do capítulo do Programa do Governo relativo à política externa nada de novo, ou mesmo de ousado, em termos diplomáticos se conclui, «malgré» a possível competência profissional do novo responsável pelo Palácio das Necessidades, calejado ao longo dos anos ao serviço de vários regimes e de várias políticas.

De acordo com o Programa os «afioramentos de carácter ideológico» têm impedido as transformações profundas exigidas por uma agricultura «empobrecida e envelhecida e marcadamente dualista nas suas estruturas fundiárias».

Reconhece, no entanto, a necessidade urgente de aumentar a produção de produtos agrícolas e alimentares para que a dependência do nosso país ao estrangeiro seja atenuada.

Uma das orientações que sobressaem, no texto apresentado pelo Governo, coincide com o propósito de «manter os objectivos globais e as linhas programáticas da política agrícola enunciadas nos Programas dos anteriores Governos» que possam conduzir a nossa agricultura «a uma agricultura moderna, programada e concorrencial».

Estes objectivos, segundo o Governo, exigem opções prioritárias nomeadamente «a definição de uma política coerente que se traduza num Programa de desenvolvimento agrícola integrado, no prosseguimento da reorganização dos serviços do MAP, na conversão do planeamento num processo de trabalho participado e necessário ao enquadramento de todas as actividades do MAP e no fazer cumprir as leis vigentes na sua letra e espírito».

Manifesta-se no Programa a intenção de melhorar as condições de funcionamento do Crédito Agrícola de Emergência. Há ainda propostas no sentido da definição de um código florestal, da reformulação da legislação relativa à protecção do arvoredo e do controlo estatal sobre a cortiça.



Projecto tão amp

Com base na situação actual do País, no que ao sector da Saúde se refere, o IV Governo inclui no seu Programa, actualmente em fase de discussão na Assembleia da República, uma série de objectivos gerais cujos traços principais consistem, na óptica do Governo, «em conseguir,

Nada de novo por escrito sobre a frente industrial

Ninguém esperaria que o subtítulo «Indústria e Tecnologia» do Programa do Governo Mota Pinto trouxesse novidades ao quadro estreitamente vigiado e que resulta da carta de intenções dirigida ao Fundo Monetário Internacional e das outras, não dirigidas a alguém, mas conhecidas. O texto, de facto, é um enunciado de intenções gerais onde nem a promessa de dinamização do sector empresarial do Estado foi esquecida, embora se conheça a prática e as intenções concretas do gabinete neste sector.

De resto, dir-se-ia que as alíneas são extraídas de um manual de ideias gerais sobre um desenvolvimento manso e equilibrado: «respeito por são critérios de competitividade», «elevação da produção», «incrementação da capacidade de intervenção da indústria e tecnologia nacionais nos mercados externos», «criação não-artificial de postos de trabalho... No que toca à adequação da estrutura industrial portuguesa a adesão à CEE», os redactores acrescentaram a afirmação, de dupla leitura, de que é indispensável «reestruturar

e/ou modernizar alguns sectores, designadamente os que estejam mais expostos a formas de concorrência internacional».

Esta forma de anunciar objectivos, por de mais geral, seria vazia de conteúdo se não fosse já conhecido o modelo de recuperação a que na realidade corresponde.

Neste domínio como noutros, os parlamentares que pretendem ser esclarecidos sobre o modo como o Governo quer levar à prática o que promete terão de se basear não no inocente texto do programa, mas na experiência recente: desintervenção, indemnizações, vendas de empresas em saldo ao capital privado, desresponsabilização do Estado através do bloqueio do crédito, critérios opacos de apoio às iniciativas industriais, vontade deliberada de facilitar o investimento estrangeiro aproveitando a excepcional paz social que, apesar do que conta a Imprensa de direita, tem sido oferecida pelos sindicatos... E, sobretudo, acentuar onde possa o controlo do moderadíssimo desenvolvimento pelo sector privado, com base num modelo de

gestão que gostaria de se inspirar no Portugal de 1973 e que é obrigado a aceitar os «acidentes de percurso» que constituíram as liberdades sindicais, o controlo operário e a série de nacionalizações com quebra real do poder dos monopólios.

Se há partidos com assento na Assembleia da República que exigem mais esclarecimentos sobre o programa para poderem avaliar a justiça de uma «passagem», o passado mais recente, muito mais do que o texto lido perante o hemiciclo, é um livro aberto. Ou constituíram «dossiers» e têm as suas perguntas preparadas, ou difícil seria sustentar que a leitura do subtítulo em questão permitiria a condução de um eventual debate.

Tanto mais que este gabinete parece ter muito mais respostas preparadas sobre o grandioso passado nacional e a necessidade de honrar os nossos bisavós do que sobre o modo de, perante as dificuldades presentes, honrar os compromissos assumidos na Constituição e gerir, robustecendo, os diversos sectores da economia.

O que promete ser a política agrícola

O Governo de Mota Pinto, nas questões relativas ao sector da Agricultura e Pescas, propõe-se prosseguir com a aplicação da «Lei Barreto» embora admita «uma abertura ao diálogo franco com as partes interessadas».

Por outro lado está na ideia do MAP «procurar incentivar o aparecimento de explorações viáveis e concorrenciais, prosseguindo as expropriações na mesma zona e articulando as demarcações de reservas com especiais medidas de apoio ao desemprego, de desenvolvimento agrícola e de intensificação cultural das áreas de propriedades colectivas».

Tenciona, ainda, satisfazer, pelos mecanismos legais, «as indemnizações devidas pelas acções da Reforma Agrária» e dinamizar as medidas legislativas e administrativas para «o progressivo cumprimento dos objectivos da 77/77, em matéria de estruturação agrária, quer na zona de intervenção quer fora dela».

Quanto à política de preços o Programa do Governo aponta para uma definição (antecipada e participada) dos mesmos de forma a dar garantias à produção. Os circuitos de distribuição também foram objectos das atenções do Programa onde se pretende «reestruturar e regular a oferta na área da produção», nomeadamente para uma adequada política de armazenagem e frio.

Está ainda previsto o saneamento financeiro e viabilização socioeconómica de unidades industriais e comerciais tuteladas pelo MAP.

Lugares comuns sem segredo no Comércio e Turismo

de desemprego e de uma inflação desenfreada».

O povo português sabe o que significa «ajustar preços» e naturalmente esperaria que, para garantir a produção, lhe viessem falar de planeamento da produção, de garantias de preços ao produtor, de créditos, de garantias de escoamento do produto, etc. Desajaria ouvir isto em lugar de «ajustamentos de preços», que invariavelmente se traduzem por aumentos incompatíveis que vão parar ao cofre dos intermediários parasitas e deixam sempre o produtor tão empenhado como estava.

O Governo admite à partida que «vamos ter de viver ainda durante alguns anos com défices da balança de pagamentos» e que é preciso contê-los dentro de certos limites, moderando as importações, as exportações e aumentando as receitas turísticas. Vamos ver como conseguirá o Governo atingir estes objectivos quando tiver à perna a generosa «Europa connosco» a impingir para o nosso mercado todo o supérfluo da sua produção, quando tiver à perna os milhares de importa-

dores de inutilidades, que durante anos e anos nunca tiveram talento para comercializar os produtos da nossa indústria e estão agora dependentes do produto estrangeiro para os seus negócios. Será que o Governo se prepara para nacionalizar o comércio externo?

Entre as acções a desenvolver para atingir aqueles objectivos o Governo anuncia a concessão de subsídios a bens alimentares essenciais contidos no «cabaz de compras» e revisão oportuna dos mesmos. Nas condições actuais do comércio português é difícil sabermos se, quando o Governo está a subsidiar produtos alimentares, está de facto a subsidiar os consumidores ou os lucros dos intermediários. A menos que exista uma verdadeira política de preços.

«A fixação de preços, sobretudo de bens essenciais, não incluídos no «cabaz», de forma a combater lucros especulativos», já não vai adiantar muito. Os preços já são especulativos. A menos que o Governo baixe todos os preços em cuja composição en-

contre formas de produção erradas ou margens de lucro excessivas.

O programa refere-se também a formas de funcionamento dos mercados, à rede nacional de frio, à acção fiscalizadora. Todas as boas intenções de todos os governos que nunca foram levadas à prática sem a ruptura verdadeira com os grandes interesses capitalistas, que o Governo não deseja atacar.

Quanto ao turismo o Governo prevê o aumento da oferta turística pela aceleração das construções já iniciadas e pela promoção do lançamento de novos estabelecimentos hoteleiros e complementares, mediante a concessão de incentivos, política de créditos que tenha em conta a especificidade do sector e a situação das pequenas e médias empresas.

Créditos a quem? Ao sector público? Aos estrangeiros? Ao sector privado? Que medidas para recuperar para o País a soma fabulosa de divisas que invisivelmente se escapam mercê de uma estrutura que deixa na mão de estrangeiros uma grande fatia do nosso turismo?

GABINETE MOTA PINTO • O QUE DIZ O PRO

tos para a Saúde pulos quanto é costume

para toda a população, cuidados de saúde de boa qualidade» e «em estruturar um Serviço Nacional de Saúde em moldes que garantam o recurso, tão cómodo quanto possível, aos meios de prestação de cuidados, organizando-o por forma a que os profissionais que nele participam se possam sentir, material e moralmente, compensados das tarefas que executam».

Definidas (?) as metas, o Programa do Governo indica as medidas de curto prazo que conta tomar a fim de alcançar os objectivos enunciados. Assim, propõe-se: **reformular** a orgânica dos serviços centrais da Secretaria de Estado da Saúde; **descentralizar** as capacidades executivas, atribuindo às Administrações Distritais dos Serviços de Saúde os meios e poderes necessários para uma efectiva orientação superior dos serviços de saúde das respectivas áreas de influência; **reformular** o funcionamento dos estabelecimentos hospitalares; **criar** um sistema coerente de cuidados primários de saúde; **articular** funcionalmente os serviços prestadores de cuidados primários com os prestadores de cuidados diferenciados; **definir** um sistema nacional de urgência médica.

Para além dos objectivos e das medidas de curto prazo, o

Programa do Governo inclui em matéria de saúde ainda outras rubricas tais como «Condições de Trabalho», «Formação de Pessoal», «Instalações e Equipamentos», «Relações de Cooperação», «Informação e Investigação» e «Outras Medidas».

Porque as rubricas atrás mencionadas dependem do tipo de Serviço Nacional de Saúde que o Governo venha a adoptar, e nesse aspecto o Programa é extremamente vago e impreciso (com efeito: um SNS do tipo PS-Arnautou do tipo CDS?...), considera-se inútil a tarefa de as especificar.

No concernente ao sector da Segurança Social, igualmente contemplado no Programa do IV Governo, os objectivos por este perseguidos situam-se, a nível temporal, a «longo» e «médio prazo».

No primeiro dos casos — «a longo prazo» —, os objectivos abrangem «o imperativo constitucional de um sistema de Segurança Social descentralizado e participado, baseado nos princípios da universalidade e integralidade de direitos de uma Carta Portuguesa de Segurança Social, da qual emanam as grandes linhas de orientação política para este sector, a definição dos esquemas, a articulação das responsabilidades do Estado com as da iniciativa privada e o alinhamento deste

sistema com o da Europa».

No segundo dos casos — «médio prazo» —, o Governo considera necessário «rever e unificar os esquemas de prestações existentes, criar condições e mecanismos que facilitem o acesso dos beneficiários aos serviços e às prestações, assim como elaborar um plano que elimine ou reduza diferenças injustas e socialmente negativas entre os esquemas de segurança social que abrangem o mundo rural e o mundo urbano».

Também em matéria de Segurança Social o Governo prevê medidas de curto prazo nas quais se integram as prestações, serviços, equipamentos sociais e financiamento. No concernente às prestações o IV Governo propõe-se «rever os esquemas de abono de família; as condições da atribuição do subsídio de doença e os mecanismos de combate aos excessos de baixas por doença; os esquemas, montantes e condições de atribuição das pensões; tudo dentro dos limites dos recursos financeiros disponíveis».

No que respeita ao financiamento, o Governo tenciona transferir para a Região Autónoma dos Açores a gestão dos recursos que lhe são inerentes e estabelecer e dar execução a um plano de recuperação de dívidas à Segurança Social.

Trabalhos parlamentares

A comissão parlamentar de Saúde aprovou ontem a metodologia a seguir na apreciação do projecto de lei do PS sobre o Serviço Nacional de Saúde, nomeando uma subcomissão encarregada de elaborar um relatório sobre o assunto.

A subida ao plenário do Parlamento do projecto de lei socialista relativo à condução de veículos em estado de alcoolemia foi outra das resoluções tomadas na reunião.

Por outro lado, foi adiada (a pedido do PCP) a discussão do destino dos bens da antiga Fundação Dalazar.

Ontem, também, estiveram reunidas as comissões parlamentares de Educação (que aprovou os primeiros artigos do projecto de lei do PS sobre o ensino particular e cooperativo) e de Defesa (que se ocupou de problemas ligados ao recruta-

mento e objecção de consciência).

Quanto aos deputados que fazem parte da subcomissão encarregada de estudar o problema da criação de novas freguesias, resolveram, em reunião ontem efectuada, consultar os respectivos partidos sobre a metodologia a seguir sobre este assunto.

O relator desta subcomissão, Carvalheira Antunes (PCP), disse à ANOP que o Código Administrativo, anterior ao 25 de Abril e ainda em vigor, especifica no seu artigo 9.º qual o critério a que deve obedecer a criação de novas freguesias.

«Simplesmente — explicou aquele deputado — aquelas disposições são inaplicáveis por inconstitucionais e, nessa circunstância, verifica-se uma situação de vazio legal».

«Este vazio — prosseguiu — só

pode ser preenchido pela apresentação, caso a caso, de projectos de lei no Parlamento, ou então por uma nova lei que substitua as desactualizadas disposições do Código Administrativo».

O problema foi focado durante uma reunião destinada a apreciar a criação de duas novas freguesias: Pontinha (em Lisboa) e Santa Luzia (em Tavira), propostas, respectivamente, pelo PCP e pelo PSD.

Entretanto, uma delegação de trabalhadores de várias empresas com os salários em atraso foi ontem à tarde recebida em S. Bento por deputados do PS e do PCP, a quem explicaram a sua situação.

A comissão era formada por elementos das comissões de trabalhadores da Cometna, SNT/Século, MDF, CPP e Nani-berna, e apoiada pela União dos Sindicatos de Lisboa.

MNE "desenterra" comunidade luso-brasileira

O ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador Freitas da Cruz, redescobriu a salazarenta comunidade luso-brasileira, conforme se deduz de um discurso pronunciado pelo ministro no almoço de despedida do embaixador da «nação irmã», general Carlos Fontoura, que regressa ao Brasil.

Segundo o responsável pela diplomacia portuguesa, «a comunidade, necessariamente, não poderá deixar de levar muitos anos a realizar-se plenamente», se bem que sinta «uma

legítima impaciência em andar mais depressa, empenhando-nos com todo o vigor em impulsionar o seu progresso».

Anda sobre as relações entre o Brasil e Portugal, o embaixador referiu que aos dois países se abrem hoje «perspectivas novas de uma participação comum na vida internacional mais aberta e ampla», devido ao facto de ambos os povos falarem a mesma língua.

Dirigindo-se depois ao embaixador Fontoura, que antes de vir para Portugal exerceu a missão

de chefe do SNI, equivalente brasileiro da PIDE, Freitas da Cruz afirmou que aquele agiu «com eficácia para dar às afinidades naturais luso-brasileiras uma consciência mais concreta».

E por isso, segundo o novo MNE, o general Fontoura, que foi nomeado para o cargo em 3 de Março de 1974 — «em circunstâncias particularmente difíceis», segundo o ministro, recebeu do Governo português as mais altas condecorações.

"Evolução" no Ensino Superior continuidade no Secundário

O programa de Educação e Investigação Científica do IV Governo privilegia o Ensino Superior, com a introdução de uma série de medidas, em detrimento dos ensinos Básico e Secundário cujos propósitos programáticos, em grande parte, não passam da enunciação de princípios.

Pretende o programa nos seus objectivos medidas e acções de fundo, de carácter operacional e outras que visam o acréscimo de eficiência dos serviços.

Como medida de fundo à volta da qual tudo gira, regista-se uma proposta de Lei de Bases do Sistema Educativo a apresentar à Assembleia da República.

Partindo do pressuposto que parte dos problemas que afectam o sector decorre de um «excessivo empolamento de alguns serviços centrais», é propósito deste Governo «conseguir maiores graus de eficiência nomeadamente pela via da desconcentração e da descentralização». No que respeita aos ensinos Básico e Secundário, o IV Governo quase nada adianta. Assim, promete prosseguir, «dentro das inevitáveis limitações», na implementação da rede da educação pré-escolar e nos esforços pelo cumprimento efectivo da escolaridade obrigatória. Os actuais planos curriculares vão ser estudados «com vista à introdução de alterações que neles se tenham por convenientes». Será dada atenção especial ao ensino nocturno e concedidas, «em devido tempo, garantias de quali-



dade, livros, textos de apoio e demais instrumentos de evolução». Serão revistos as formas e os métodos de inspecção, «que deverá ter em atenção a dupla função que deve revestir — orientação e avaliação disciplinar». Duas alíneas do programa insistem ainda na tentativa de «levar-se a cabo a definição e publicação do Estatuto do Pessoal Docente» e na análise da «problemática das escolas do Magistério Primário».

ALTERAÇÕES NO SUPERIOR

No Ensino Superior são cinco os problemas que preocupam preferencialmente o novo Governo: o acesso, a sua diversificação, regionalização, expansão e desenvolvimento.

Acesso — melhoria das condições do funcionamento

do Ano Propedéutico, estabelecendo «uma rede de centros regionais de apoio e aperfeiçoando o sistema de produção de textos de estudo». Será estudado o «aproveitamento das infra-estruturas do ensino à distância para o lançamento da Universidade Aberta».

Diversificação — a par do sistema universitário, será mantido o sistema de ensino de superior de curta duração.

Expansão — O Governo promete a sua concessão, a curto e médio prazos, «à custa de um rápido aumento de capacidade do sistema de ensino de curta duração e das universidades novas já existentes, e não da abolição do regime de «numerus clausus» ou da criação de novas universidades».

No que respeita às universidades está nas intenções deste IV Governo proceder à sua «restauração interna e reorganização administrativa», conceder-lhe maior autonomia e responsabilidade, criar, como órgão de apoio, o Conselho Nacional de Reitores e garantir, «como órgão de apoio científico-pedagógico», a quem caberão as tarefas de «avaliar os actuais cursos superiores e de estudar o lançamento de novos cursos».

No capítulo da Investigação será reestruturado o INIC (Instituto Nacional de Investigação Científica).

Em matéria de novos institutos, escolas ou cursos, serão criados o Instituto Nacional de Administração e o Curso Superior de Jornalismo.

Os seus clientes merecem o melhor. Ofereça calculadoras "LCD"



Os seus clientes e amigos lembrar-se-ão sempre da oferta inteligente e útil que lhes fez este Natal e que eles tanto desejavam: uma calculadora!

Possuímos uma vasta gama de modelos, todos requintadamente embalados. Faça já a sua encomenda. Consulte-nos.

EICOM — Empreendimentos Industriais e Comércio, Lda.

R. Rodrigo da Fonseca, 9-2.º B
Telef. 656775 — LISBOA

Dimensão: 90 X 55 X 4 mm.
Modelos com relógio e calculadora científica.
Pilhas para 2000 horas.
Cristal líquido de baixo consumo — última palavra da tecnologia.

ESPAÇO INDIVIDUAL. ESPAÇO FAMILIAR. ESPAÇO SOCIAL (7)

R. TOULSON A. LEITE

Propriedade privada a dar serventia... (I)

O sentido que damos a «propriedade privada», como o entendemos de quem proferiu a frase que nos serve hoje de títulos às subsequentes considerações, não se relaciona, em primeira aproximação, com a de coisas materiais, objectos ou meios de produção, matérias-primas, riquezas exploráveis do subsolo ou algo que para o romântico Pierre Joseph Proudhon (1809/65) tivesse podido ser considerado como «um roubo». A «propriedade privada» a que desejamos referir-nos é, mais modesta (!) e menos comprometedora, a de espaço - individual e familiar. E que, embora quantificável e mensurável, é, para nós, um dado imaterial, imaginemo-lo assim, ou atributo natural, uma faculdade ou dádiva cósmica em suma. Consequentemente, uma necessidade e um direito fisiológico, biológico ou antropológico. Espaço individual, aquele que ocupamos, cada um de nós, e que não sendo de todo reclamado, não pode ser compartilhado por outrem, simultaneamente. E esse espaço que preenchemos, e que é, fisicamente, bem definido, autoriza-se a si mesmo, digamo-lo assim, dele decorrendo por convenção

horas de ponta, em plataforma apinhada de carruagem do metropolitano de Lisboa.

Tem-se, assim, que duas pessoas que se encontram, em espaço público aberto, mantêm sempre entre si uma distância, que ambas aceitam. Sendo nessa distância, uma parte do espaço frontal comum pertencente a uma das pessoas e a restante à outra. Equilibrando-se, pois, e respeitando-se as duas mutuamente, nesse implicitamente acordado afastamento. Três pessoas ao contacto, manter-se-iam em triângulo, e equilátero se as distâncias exigidas por cada uma, na medida individual, de espaço ocupado, fossem iguais. Uma pessoa, pois, exige mais espaço diante de si - «distance setting» (distância regulada ou estabelecida) - do que outras. Certas pessoas aproximam-se exageradamente de outras, fazendo por vezes que estas tenham de recuar para se sentirem desafiadas. Anímais, por exemplo, sob pressão de um perseguidor, como cães que se sintam ameaçados, não deixam que deles alguém se acerque para além de uma certa distância - «flight distance» (distância de fuga) - estabelecida



Acampamento (sugere acampamento nómada) de Índios de Planície. Diorama - miniatura do Museu «Exhibit», Universidade de Michigan, Ann Arbor, EUA

cerca de 6 pés (ca 1,83m) de raio, respeitado por todos os confrades da sua espécie que, evidentemente, gozam mutuamente do mesmo privilégio. (1) Estas considerações, especialmente destinadas a reforço e elucidação do sentido que atribuímos, de momento, a «propriedade privada de espaço». Com o conceito ainda desprovido de toda, ou alguma, conotação ou comprometimento jurídico.

ESPAÇO FAMILIAR

Por extensão da noção anteriormente aforada e delineada, a de «espaço familiar» poderia, nos mesmos termos, considerar-se como o uma resultante, para uma família, do somatório dos espaços individuais dos seus componentes. Mas, aqui, talvez se possa dizer, se complicam as coisas, embora ligeiramente e se devidamente analisadas. Tal como, por exemplo, para a concepção de Sigmund Freud (1856/1939) que enuncia que «como resultado da combinação de organismos unicelulares em formas multicelulares, o instinto de morte da cé-

lula individual (que o sábio pressupõe) pode, com êxito, ser neutralizado e os impulsos destrutivos divergirem para o mundo exterior instrumentalizando (conformando ou compondo) um órgão especial (possuidor, ainda de instinto de destruição, mas dirigido contra outros organismos). (2) Esta citação para sugerir e para se não esquecer que um organismo social, como uma família, não é apenas um aglomerado amorfo de elementos, mas que sempre se constitui, como também em uma tribo, um clã ou em uma nacionalidade, segundo algumas transigências de índole individualista (egocentrismo, egoísmo) e a disciplina adoptada, para o novo conjunto considerado, de regras imprevisíveis ou inexistentes antes que o corpo social, responsável como tal, se constitua. Assim, em espaço público amplo, como pode ser um parque ou uma praia não amontoada, talvez interessasse, nestas nossas divagações, lembrar que uma família (pai, mãe e filhos, por exemplo) deslocando-se ou instalando-se em conjunto, não se aproximaria tanto, de famílias ou indivíduos desconhecidos, a ponto de confundirem-se em um único, o conjunto inicial e todos aqueles que a ele não pertencessem. Conjuntos unidos nestas situações e em outras afins, defendem-se por assim dizer, de agressões, mesmo não malignas mas que possam prejudicar a in-

timidade de que desejarem compartilhar e disfarçar os seus componentes. Os quais tendem, instintivamente, a preservar não só o seu espaço individual, como também aquele, comum, do conjunto a que pertencerem. Em termos de «etiqueta», isto é, no caso que nos importa, de comportamento social, sabe o povo que não é correcto uma pessoa interpor-se ou atravessar-se entre outras duas que, caminhando em sentido oposto, com ela se cruzam. Naturalmente, se for evidente que essas duas pessoas se acompanham uma à outra. Em termos mais gerais, antropológicos, considere-se, então, que uma família pode ocupar um território, um abrigo, uma palhota, uma habitação ou uma casa. Em África, nomeadamente em Angola, ou nos Estados Unidos da América nos tempos da colonização, ou actualmente em reservas de índios, cada família, em espaço livre sem sujeições de custo de m2 de terreno, ou de «imposto de palhota» prevendo-o, ocupa uma cubata, uma palhota ou uma cabana. Nessas casas, várias cubatas formando uma aldeia (uma «sanzala», como se diz em Angola) ou várias cabanas de índios constituindo uma tribo, cubatas e cabanas localizam-se regra geral afastadas umas das outras. Implantando-se com certa regularidade e respeitando uma distância («distance setting», semelhantemente estabelecida e concordada. Variável conso-

ante o agrupamento étnico dos habitantes e as condições topográficas e geográficas presentes. Distância essa, não menor que um mínimo, para que se não sintam afrontados os seus habitantes, atropelando-se constantemente. E não maior que um máximo para que se não sintam desamparados, para poderem auxiliar-se ou defender-se mutuamente. Não aceitaríamos, pois, geralmente, nenhuns deles, cubatas ou cabanas contíguas em situação que certamente sentiriam como «promiscua».

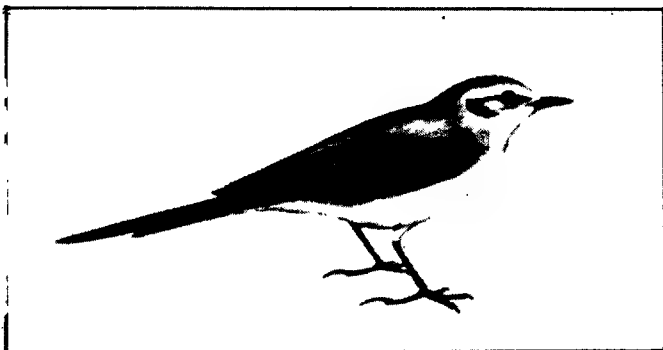
Terminamos por hoje, para ainda prosseguirmos neste tema, antes de retomarmos as considerações prometidas na introdução do nosso artigo «Escadas rolantes», do Diário de Lisboa de 18.X.

(1) - Cf. Alan F. Westin, in «Privacy and Freedom» (Privacidade e Liberdade) - 1970. Gravura da enciclopédia «The New World Library», vol. 6, «birds», pag. 352, extra-texto colorido.
(2) - Citado por Erich From em «The Anatomy of Human Destructiveness», pag. 586/7. (Penguin Books, 1977).

Portugueses galardoados

O «grupo Magalhães e outros» conquistou uma medalha de prata dourada, no 7.º Salão Internacional de Inventores, que decorreu em Genebra. O seu invento consiste num dispositivo eolo-solar, para aceleração da evaporação na produção do sal.

Mas houve prémios para outros participantes portugueses. Assim, o coronel António Alves dos Santos, recebeu outra medalha graças ao seu aparelho para afinar instrumentos de arco. Foram ainda medalhados, Joaquim de Sá, que concorreu com uma forma eléctrica, António Alves dos Santos e António Pedro.



«Yellow wagtail» - Abanacauda amarelo - (Motacilla flava). Exemplar (modelo) de cerca de 50 espécies

social que possamos disfarçar, em acréscimo, e igualmente sem prejuízo para ninguém, de uma certa camada de ar envolvente, mínima mas efectiva e real. E que sempre temos tendência a preservar, a não ser quando, tendo desistido dela por pouco tempo, decidimos viajar, em

como mínima, consoante a capacidade dinâmica do perseguido, em arranque e aceleração em corrida. Referência notável a este respeito, cremos, a do simpático passarolo da gravura que habita os prados britânicos e se reserva, quando em voo, um espaço esférico, em torno de si, de

Se constatas a necessidade da existência duma verdadeira estrutura sindical democrática, que pugne pelos teus interesses sem te agredir ideologicamente

VOTA UGT

UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES



Esta foto faltou, por lapso de que nos absolve-mos, no texto n.º 6 da série. Aqui fica devidamente legendada:

«Na imagem uma das numerosas estações do Metropolitano de Londres. Três escadas: a da esquerda para subir, a da direita para descer, ambas rolantes e em funcionamento. A do meio, mecânica também, no momento do instantâneo fotográfico é apenas uma escada fixa. Salientaríamos que ninguém se serve dela! Esta escada

central, aqui, tem duas funções principais ou duas razões que determinaram que fosse ali colocada: ser utilizada, como rolante, para subir ou descer quando de acumulação, em um ou outro sentido, de tráfego, em horas de ponta ou de substituir, em caso de avaria mecânica alguma das laterais.»

Viagens de 3, 4, 7 e 8 dias LONDRES DE NOVEMBRO A ABRIL Partidas às 2.ª, 5.ª e 6.ª

PREÇOS DESDE 5.500\$00

AGORA SENSACIONAL PROGRAMA DE INVERNO FAÇA A SUA VIAGEM PROFISSIONAL OU TURISTICA ACOMPANHADO DA SUA FAMÍLIA USUFRUINDO DO INÉDITO PLANO FAMILIAR QUE LHE OFERECEREMOS DURANTE ESTE PERÍODO

POR CADA GRUPO DE 3 PESSOAS GRATUIDADE NA 3ª PESSOA

REDUÇÕES ESPECIAIS PARA PLANO FAMILIAR

Peça-nos programa

RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels 4 04 68 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg. - BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

AMÉRICA

Carter reafirma política dos "direitos humanos"

O presidente Carter garantiu hoje que os Estados Unidos prosseguirão, aconteça o que acontecer, as suas iniciativas a favor do respeito dos direitos do homem, «uma política cuja eficácia é um facto reconhecido».

«Nada no mundo poderá afastar-nos desta via», declarou o presidente americano no decurso duma cerimónia na Casa Branca comemorativa do trigésimo aniversário da adopção da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Os Estados Unidos «farão tudo o que estiver ao seu alcance para melhorar a sorte dos refugiados da Indochina, do Líbano e a dos presos políticos libertados de Cuba e de algures», prometeu o presidente Carter dirigindo-se a 250 militantes dos Direitos do Homem, parlamentares e altos funcionários americanos.

A administração americana, disse, provará a sua preocupação de ajudar os países que respeitem os direitos do Homem dando-lhes prioridade na obtenção dos programas americanos de assistência. O chefe do Executivo apelou em seguida ao Congresso para que ratifique, o mais depressa possível, a Convenção das Nações Unidas sobre o Genocídio.

DISSOLUÇÃO DO «TEMPLO DO POVO»

Foram apresentados os documentos para a dissolução da seita do «Templo do Povo», por decisão dos quatro directores sobreviventes do grupo.

As verbas disponíveis serão utilizáveis em indemnizações e pagamentos dos funerais dos 917 membros da seita mortos na colónia de Jonestown, na selva

guianesa.

Por outro lado, a cadeia de TV «NBC» anunciou ontem que Jim Jones se aproveitou da sua seita do «Templo do Povo» para enriquecer, tendo depositado dois a três e meio milhões de dólares em contas secretas no Panamá e depois na Suíça.

Jones «fez fortuna à base de desvios do dinheiro recolhido para os pobres, da venda de casas dos membros da seita, de seguros e outros métodos, mais

ou menos legais de fazer dinheiro».

Entretanto, documentos pessoais de Jones revelaram que importantes membros da seita suicida mantinham relações, mais estreitas do que tem sido admitido, com funcionários da Embaixada norte-americana em Georgetown.

MORREU GEORGE BROWN

Devido a um cancro da pró-

tata, faleceu na terça-feira com 60 anos o general George Brown, chefe do Estado-Maior Interarmas das Forças Americanas até ao Verão passado.

O general Brown fez toda a sua carreira na Aviação. Foi condecorado durante a Segunda Guerra Mundial por haver participado no famoso bombardeamento dos poços de petróleo de Ploesti, na Roménia, e haver conseguido fazer regressar à base o que restava da sua esquadrilha depois de haver sido abatido o seu comandante.

Cadáveres descobertos numa mina chilena

Foram descobertos cadáveres em número indeterminado, a semana passada, numa mina há muito abandonada, situada perto da cidade de Talagante, 50 km ao Sul de Santiago do Chile, revelou o bispo auxiliar de Santiago, mons. Enrique Alvear.

Mons. Alvear alertou a justiça, e o Supremo Tribunal ordenou um inquérito ao juiz de Talagante.

O prelado pensa que os cadáveres devem encontrar-se ali há dois ou três anos, mas não pode precisar a causa das mortes.

BOMBA EM SANTIAGO

Registou-se esta madrugada, na capital chilena, um

novo atentado, desta vez contra o ex-ministro da Saúde do actual regime.

O engenho explosivo causou danos consideráveis no portão da entrada da residência do general da Aviação, reformado Alberto Porer, que há dois anos ocupou a pasta da Saúde.

A Polícia indicou que a explosão ocorreu cerca das duas da madrugada, tendo a bomba sido colocada junto de um pilar da garagem da residência. Este é o terceiro atentado que se regista na capital, nos últimos quinze dias.

Os outros afectaram as residências dos magistrados do Supremo Tribunal, Israel Borquez e Sérgio Dunlop.

Escândalo económico no Brasil

A disposição do governo brasileiro de firmar contratos com empresas estrangeiras para a venda de 20 por cento da madeira da selva amazónica para ajudar a pagar a dívida externa de 40 milhões de dólares, despertou uma tempestade de críticas no país, de consequências imprevisíveis.

«É uma crise de lesa-pátria, uma traição às futuras gerações», sentenciou o deputado oposicionista João Cunha.

Para o senador Evandro Carrera, a iniciativa faz parte «de um plano sinistro para internacionalizar a Amazônia brasileira e reduzir o país a uma republiqueta».

A notícia, cuja veracidade foi admitida ontem pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, teve tal repercussão nos meios políticos, religiosos e em organismos públicos e privados, dedicados à defesa da ecologia, que o próprio «IBDL» tentou explicar que se tratava de uma área em que as árvores terão de ser cortadas para a construção de uma represa.

O ministério da Agricultura reconheceu que o plano existe, «mas não na medida com que muitos sectores o interpretaram».

Os organismos ecológicos brasileiros sublinham que o

plano «seria o maior disparate», definição com a qual concordam vários sacerdotes do sector progressista da Igreja.

O governo guarda um prudente silêncio e pode-se dizer que a população espera maiores informações para desencadear um amplo debate público.

O plano seria desenvolvido através da assinatura de «contratos de risco» com empresas estrangeiras (semelhantes aos que foram firmados para a exploração de petróleo) para extrair madeiras numa área de 56 milhões de hectares, equivalentes a 20 por cento da selva amazónica.

«NÃO» À SATO

O ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, António Azeredo da Silveira, rejeitou a ideia de criar uma «Organização do Tratado do Atlântico Sul» (SATO).

Azeredo da Silveira, que participa em Punta del Este na décima reunião dos ministros de Negócios Estrangeiros da Bacia de Prata, disse aos jornalistas que o Brasil «não participou, não participa, nem participará na ideia de criar um Tratado para a Defesa do Atlântico Sul», uma espécie de «NATO» para aquela região.

Ministério da Habitação Urbanismo e Construção

Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO AVISO

CONCURSO PARA DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS. CONCELHO DE VENDAS NOVAS

1 — Toma-se público que está aberto concurso pelo prazo de 20 dias, de 2 a 23 de Dezembro, para atribuição em regime de arrendamento das habitações vagas no Agrupamento de casas pré-fabricadas de Vendas Novas, destinadas a desalojados das ex-colónias e à generalidade da população carenciada.

2 — Este concurso far-se-á por classificação para dois concorrentes, de acordo com o Regulamento dos concursos de atribuição de habitações sociais, promulgado pelo Decreto-Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto e demais legislação em vigor.

3 — Nos termos da mesma legislação, o concurso será válido por um ano, podendo habilitar-se ao mesmo os cidadãos nacionais, maiores, cujos agregados familiares auferam rendimentos que não ultrapassem os seguintes limites:

— 1 pessoa	14 250\$00
— 2 pessoas	17 100\$00
— 3 pessoas	21 375\$00
— 4 pessoas	22 800\$00
— 5 pessoas	25 650\$00
— 6 pessoas	27 360\$00

4 — De acordo com a Portaria n.º 386/77, de 25 de Junho, para os agregados familiares que auferam rendimentos superiores a 17 100\$00, as rendas dos fogos dos tipos 1, 2 e 3, são respectivamente de 1 534\$00, 2 106\$00 e 2 647\$00.

Para os restantes agregados a renda será calculada em função do rendimento e número de filhos, nos termos da mesma Portaria.

5 — A área de influência do Agrupamento é limitada aos concelhos de Vendas Novas, Montemor, Montijo, Coruche, Alcácer do Sal e Palmela.

6 — Os questionários para habitação ao concurso, deverão ser obtidos na Câmara Municipal de Vendas Novas, onde se encontra aberto o Programa do Concurso, devendo ser entregues na mesma Câmara dentro do prazo estipulado, directamente ou por meio de carta registada com aviso de recepção.

7 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados na Câmara Municipal e no Fundo de Fomento da Habitação — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-6.º andar, em Lisboa.

Lisboa, em 2 de Dezembro de 1978

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ANO PROPEDÉUTICO

A exemplo do ano anterior, avisam-se os interessados que o Sindicato proporciona aos sócios que o desejarem as condições necessárias para poderem frequentar o Ano Propedéutico, nas suas instalações da Av. Duque de Loulé, 83-3.º

Contactar com o Serviço de Sócios, Rua Braamcamp, 9-1.º, a fim de apresentarem o seu pedido de inscrição.

A DIRECÇÃO

FINIS DE SEMANA EM LONDRES

NOVEMBRO/DEZEMBRO ÓPTIMOS HOTÉIS PREÇOS ESPECIAIS CONSULTE-NOS PARA MAIS INFORMAÇÕES

STAR

Estoril - Faro - Porto - Funchal



CABEDAL e ANTÍLOPE CONFEPELE APRESENTA MODELOS BASEADOS NA NOVA LINHA DA MODA

ODOS OS TAMANHOS COMPRE NA FABRICA PREÇOS DA FABRICA

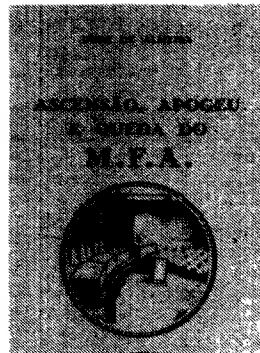
RUA DO OURO ENTRADA PELA RUA DA ASSUNÇÃO, 99



ASCENSÃO, APOGEU E QUEDA DO MFA

II VOLUME

Dinis de Almeida e o 25 de Novembro



À VENDA 510 pág. 320\$00

MÉDIO ORIENTE

Cyrus Vance tenta desbloquear negociações Sadate-Begin

Um porta-voz da Casa Branca disse hoje aos jornalistas que o presidente Carter reuniu com o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, para fazer um ponto da situação sobre as interrompidas negociações egípcio-israelitas e que, na sequência desse encontro de trabalho, decidiu que Vance se desloque ao Médio Oriente no próximo fim-de-semana.

As negociações bilaterais, que são patrocinadas pelos Estados Unidos, encontram-se paradas porque Israel se tem recusado a associar a celebração de um tratado de paz com o Egito ao estabelecimento de um calendário para a autonomização política da Faixa de Gaza e da margem Ocidental do rio Jordão, territórios que ocupa desde 1973.

O informador da Casa Branca declinou dar mais pormenores acerca da visita de Cyrus Vance ao Egito e a Israel, mas assinalou que a Administração norte-americana tem o maior empenho em ver concluído um acordo de paz bilateral antes de 17 de Dezembro, data limite estabelecida pelo Egito e por Israel para a sua assinatura.

RESPOSTA DE BEGIN

A carta de resposta endereçada pelo primeiro-ministro israelita Menahem Begin, ao presidente egípcio, Anwar Sadat, «inclui a aceitação de discutir as questões que permanecem em aberto» anunciou a agência noticiosa do Médio-Oriente citando «fontes informadas» de Washington.

De acordo com as mesmas fontes, «Israel aceita a emenda do artigo sexto do projecto de Tratado» que condiciona os compromissos

assumidos pelo Egito no quadro do pacto de defesa árabe mas a mesma «deverá constar dum documento anexo ao tratado, sem qualquer alteração do seu projecto».

O Egito comentou, entretanto, alguns aspectos da política de Telavive nos territórios ocupados.

Assim, em Nova Iorque, o embaixador egípcio nas Nações Unidas, Ahmed Beguid, reafirmou o empenhamento do seu país em ver concretizada a retirada total das tropas israelitas dos territórios ocupados, incluindo o sector Leste de Jerusalém, antes de ser obtida uma «paz justa e duradoura» no Médio-Oriente.

Por outro lado, no Cairo, o Ministério dos Negócios Estrangeiros denunciou os «métodos terroristas» adoptados por Israel contra as famílias dos guerrilheiros palestinos na margem Ocidental do Jordão, considerando, a propósito, que tais acções comprometem as negociações de paz no Médio Oriente.

MEDIAÇÃO PAPAL NO LIBANO

O cardeal Paolo Bertoli chega hoje a Beirute em missão oficial do Papa João Paulo II, destinada a procurar um entendimento político entre as várias facções libanesas — anunciou a Rádio oficial de Beirute.

Mons. Bertoli, que visitou há dois anos o Líbano durante a guerra civil em missão de investigação, sublinhará a necessidade de fortalecimento do Governo central do presidente Elias Sarkis e da soberania e independência do Estado libanês. O cardeal passará duas semanas neste país para conferenciar com dirigentes palestinos e ajudar a encontrar uma solução para a crise libanesa.

O jornal falangista (conservador) «Al Amal» anunciou que mons. Bertoli poderá visitar também Damasco e outras capitais árabes.

EGIPTO CORTA COM A BULGÁRIA

O Egito decidiu cortar as relações diplomáticas com a Bulgária, depois do assalto da Polícia egípcia à Embaixada búlgara no Cairo — anunciou hoje a agência noticiosa do Médio Oriente.

A decisão está contida num comunicado muito curto distribuído pelo Ministério egípcio dos Negócios Estrangeiros, divulgado pela agência.

O corte de relações segue-se a notícias provenientes de Sofia, segundo as quais a Bulgária teria chamado o seu embaixador e dado ao embaixador egípcio em Sofia três dias para abandonar o país.

AFRICA

DESVIO DE FUNDOS E CORRUPÇÃO

Oposição sul-africana pede demissão do Governo Botha

Colin Eglin, dirigente da Oposição sul-africana, pediu hoje ao governo que se demitisse após o relatório da noite passada sobre o uso indevido de fundos públicos.

A evidência que foi revelada é horrível, declarou à Reuter. Revela uma história de engano e corrupção e desvio do dever numa escala sem precedentes na história do nosso país.

O relatório — por uma comissão de investigação chefiada pelo juiz Rudolf Erasmus — classificava o ex-ministro de gabinete, Connie Mulder, de incompetente e negligente como responsável pelo agora dissolvido Departamento de Informação do Governo.

Execução em Benguela

Cinco membros da UNITA foram executados na cidade de Benguela, no Sul do país — anunciou hoje a Rádio de Luanda, captada em Joanesburgo.

Julgados em público por um tribunal popular, foram considerados culpados de terem participado na colocação de bombas em locais públicos, além de distribuírem panfletos do referido grupo.

Militares "depurados" no Uganda

O presidente Idi Amin Dada demitiu das suas funções vários oficiais superiores que se tinham oposto à invasão do território tanzaniano pelas Forças Armadas ugandesas, segundo informações provenientes de Kampala e chegadas a Nairobi.

O chefe do Estado-Maior do Exército o general Yusuf Gwon, é o responsável pelas operações e pela formação no seio do Esta-

do-Maior, o general Issac Miliyamungu, foram colocados em licença forçada, segundo indica a mesma fonte. Segundo alguns, os dois homens, que se contam entre os mais próximos colaboradores do chefe de Estado ugandês, também foram postos sob residência fixa. Vários outros oficiais superiores também foram afastados das suas funções, acrescentam as mesmas informações.

do-Maior, o general Issac Miliyamungu, foram colocados em licença forçada, segundo indica a mesma fonte. Segundo alguns, os dois homens, que se contam entre os mais próximos colaboradores do chefe de Estado ugandês, também foram postos sob residência fixa. Vários outros oficiais superiores também foram afastados das suas funções, acrescentam as mesmas informações.

A ira de Eglin encontrou eco em Vause Raw, dirigente do Partido da Nova República (NRP), um grupo menor da oposição, o qual disse que o escândalo tinha humilhado a nação. Crê-se que o PFP planeava pedir uma moção de censura contra o governo quando uma sessão parlamentar especialmente convocada para o efeito começar a debater amanhã o relatório Erasmus, na Cidade do Cabo.

Contudo, Eglin não confirmou isto. Disse que não desejava fazer comentários antes de uma reunião plenária que o grupo parlamentar do partido ia realizar ainda hoje para planejar a sua estratégia para o debate.

O Partido Nacional, no Poder, ia também efectuar hoje uma reunião do seu grupo parlamentar para escutar os pontos de vista dos seus dirigentes sobre o relatório.

do-Maior, o general Issac Miliyamungu, foram colocados em licença forçada, segundo indica a mesma fonte. Segundo alguns, os dois homens, que se contam entre os mais próximos colaboradores do chefe de Estado ugandês, também foram postos sob residência fixa. Vários outros oficiais superiores também foram afastados das suas funções, acrescentam as mesmas informações.

O chefe do Estado-Maior do Exército o general Yusuf Gwon, é o responsável pelas operações e pela formação no seio do Esta-

ASIA

Governo iraniano promete mais violência repressiva

O governo iraniano ameaçou usar a força para «manter a paz» no país, na sequência das manifestações antixá que ontem irromperam na capital.

A advertência governamental é interpretada pelos observadores como uma indicação de que as autoridades receiam a eclosão de novos e violentos incidentes, agora agravados pela morte do destacado líder religioso Abu Ashuri, abatido em recentes confrontos com a polícia.

Fontes da capital iraniana informaram, entretanto, que as autoridades vinham, desde há

algum tempo, tentando prender Ashuri, ao qual eram atribuídas declarações contrárias ao regime.

Por outro lado, em conferência de imprensa, o primeiro-ministro Reza Azhari acusou os participantes nas manifestações contra o xá de actuarem como «instrumentos dos inimigos do Irão» e de receberem «treino no exterior do país», não especificando onde.

O chefe do governo classificou, noutro passo, o Ayatollah, Khomeini como «instrumento nas mãos dos inimigos do país» e acrescentou que o líder religioso

seria autorizado a regressar ao Irão, caso «altere o seu comportamento».

Havendo a ameaça de nova prova de força nas ruas, o primeiro-ministro militar asseverou também que a maioria silenciosa «apoia o xá e que o regime do monarca não se acha em perigo».

O general Azhari notou, todavia, que não estava a autorizar manifestações nas ruas a favor do xá, porque queria evitar a guerra civil. Ao contrário do que possa parecer, o primeiro-ministro afirmou isto, tomando-se a sério.



O primeiro-ministro iraniano declarou que o «ayatollah» Khomeini (na foto) pode regressar ao país. Com uma única condição: mudar de convicções políticas. Não se diga que falta liberalismo a esse chefe de governo

GABINETE JAPONÊS DEMITE-SE

Grave crise no partido de Fukuda

O primeiro-ministro japonês Takeo Fukuda e o seu gabinete demitiram-se hoje, mas lutas internas no partido impediram a nomeação formal de Masayoshi Ohira, como seu sucessor.

Numa das maiores surpresas eleitorais do Japão em anos recentes Ohira, de 68 anos, um ex-ministro de gabinete, venceu Fukuda na disputa pela direcção do Partido Democrático Liberal (PDL).

A presidência do partido maioritário significa automaticamente a ocupação do cargo de primeiro-ministro.

Para Ohira ser formalmente aclamado como primeiro-ministro do Japão desde a Segunda Guerra Mundial, necessita de uma maioria de votos na

Câmara Baixa, de 511 membros, e na Câmara Alta, de 252 lugares.

Contudo, uma sessão da Câmara Baixa da Dieta (Parlamento) foi atrasada mais de duas horas, enquanto adeptos de Fukuda realizavam uma longa reunião.

A facção de Fukuda discutia rumores de que Ohira havia escolhido um membro do seu próprio grupo para o poderoso cargo de secretário-geral do PDL, declararam fontes do partido.

Disseram que Ohira havia escolhido Kunikida Saito para o cargo que o primeiro-ministro designado ocupara nos últimos dois anos. O posto surge logo a seguir ao de primeiro-ministro na hierarquia do partido.

O grupo de Fukuda afirmou

EUROPA

Julgamento acidentado em Berlim Oeste

Desordem em plena sala de audiências ficou a assinalar o julgamento dos dirigentes da Organização extremista federal-alemã «Movimento 2 de Junho», na terça-feira, em Berlim Ocidental, depois de o Presidente do Tribunal ter mandado expulsar um dos réus, Ralf Reinders.

Este e um dos outros réus, Ronald Fritsch, partiram as cadeiras em que se sentavam, transformaram os pés das cadeiras em matracas e barricaram-se no local reservado aos réus, além de bloquearem a porta de comunicação entre a sala de audiências e a prisão de Moabit.

A polícia teve de efectuar um autêntico assalto ao banco dos réus, para dominar Reinders e

Fritsch, aos quais se juntou, pouco depois, um terceiro réu, Gerald Kloepper.

Houve cenas de violência, que obrigaram o juiz a mandar evacuar a sala, visto o público manifestar simpatia para com os réus.

Os advogados dos réus protestaram contra «as brutalidades infligidas contra os seus clientes», tendo comparado o comportamento da polícia com o dos nazis em 1933.

Reinders, Fritsch, Kloepper, Meyer, Andreas Vogel e Fritz Teufel responderam, desde Abril de 1978, a acusações de crime de homicídio contra um magistrado, rapto do chefe da CDU de Berlim Ocidental, Peter Lorenz e por diversos atentados.

A Suíça tem novo presidente

Hans Huerlimann foi hoje eleito por um ano para a Presidência da Confederação Helvética.

Nascido em 6 de Abril de 1918 em Walchwil (cantão de Zoug), Huerlimann pertence desde 1973 ao Conselho Federal Helvético (governo). Huerlimann, que é diplomado pela universidade de Friburgo, obteve a sua licenciatura de advogado em 1945 em Zoug.

De 1947 a 1954, representou o Partido Conservador no Grande Conselho Zougues. Em 1966, foi eleito para o Conselho dos Estados (Câmara Alta do Parlamento Helvético) onde permaneceu durante oito anos.

Para breve o «sim» da CEE à Espanha

O chanceler Helmut Schmidt, presidente em exercício da CEE, anunciou que o Conselho de Ministros da Comunidade dará o «sim» oficial à integração da Espanha na sua próxima reunião de 19 de Dezembro.

Numa conferência de imprensa concedida no final da reunião do Conselho Europeu, Schmidt frisou ficar, desta forma, aberta a porta ao começo das negociações com as autoridades espanholas.

Muito embora não tenha sido fixada a data para o início de tais negociações, círculos da CEE admitiram a possibilidade de as mesmas serem inauguradas no primeiro trimestre de 1979.

Tratado URSS-Afganistão

Um tratado de amizade, boa vizinhança e cooperação entre a URSS e o Afeganistão, assinado na terça-feira em Moscovo por vinte anos, prevê o desenvolvimento da cooperação nos domínios militar, económico, científico e técnico.

Nos termos deste documento, as duas partes continuarão a desenvolver a sua cooperação militar «na base de acordos apropriados concluídos entre eles».

Além disso, os signatários comprometem-se a contribuir para o desenvolvimento da cooperação entre Estados asiáticos e a criação dum «sistema de segurança eficaz na Ásia baseado nos esforços de todos os Estados deste Continente».

A URSS declara, em conclusão, que respeitará a política de não-alinhamento partilhada pelo Afeganistão.

Canal da Crítica

Uma direcção auto-empossada

Manifestação dos trabalhadores dos escritórios em frente do Sindicato.

A Televisão foi lá. Ena! Para já a manifestação conseguiu esse milagre. Não fosse ela, e certamente a televisão continuaria a ignorar o escândalo de uma direcção auto-empossada. E cada vez mais dentro do poço.

HOMENS COM MEDO

O sr. Janeiro, membro da dita direcção, não conseguiu alinhar uma ideia.

Percebe-se perfeitamente que tal ginástica não é o seu forte. A sua «ginástica» é outra — e essa não honra nem prestigia um sindicato de trabalhadores com tantas tradições de luta e de unidade.

Mas por que é que estes homens têm medo de enfrentar a classe numa assembleia geral? Por que escolhem, em vez do caminho direito, os atalhos tortuosos?

Esta direcção perdeu a bússola. Pelo que ontem nos foi dado ver e ouvir, também perdeu a vergonha.

POLÍTICA PORTUGUESA VISTA DO BRASIL

Retiro do «Planeta dos Homens»:

—Quando o pinto fizer piu-piu, preço de leite subiu.

Lavro aqui meu veemente protreito. Que direito têm os brasileiros de se meter na política portuguesa?

UM PINTO CHEIO DE BACILOS

Na rubrica «A cada passo ciência». Uma bela e útil reportagem sobre as experiências em ovos embrionados.

A certa altura, víamos o pinto a

mexer dentro da membrana. Ficámos em «suspense» a ver se o pinto saía.

Não vimos. Ainda não foi desta. Deixem-no sair, deixem, e depois esperem pelos resultados. De que se espera de um pinto ainda no ovo e já incubado de uma infinidade de bacilos?

QUATRO VEZES O MESMO DISCURSO!

A propósito de pinto: Devido a anomalias na captação de som, a transmissão do discurso do Presidente do Conselho, que segue na evolução da continuidade de governos anteriores, a RTP ameaça proceder a averiguações.

O pior não foi isso. O pior foi que se transmitiu na íntegra o deslavado piu-piu oratório. Telespectador sofre!

TÃO LADRÃO É O QUE VAI À VINHA...

Num «zoom» dedicado ao Irão faz-se habilidosamente a habitual confusão com a misturanga, no mesmo cesto, da União Soviética e dos Estados Unidos. Já estamos acostumados.

Faltou dizer que as armas com que o xá abate o povo do seu país são de origem americana. Suponho estar aqui o princípio de uma explicação.

Para quem quiser aprender...

POUCO NATURAL

No mesmo programa, dizia-se que a União Soviética precisa de se dar bem com o xá por causa do gás natural iraniano «indispensável à indústria de armamento».

Coisa estranha. Então a União Soviética, grande exportadora de gás natural, depende do gás natural do Irão?

Não me parece mesmo nada natural. Naturalmente, mais uma confusão.

TRINTA E QUATRO, NEM MAIS UMA!

Graça Fernandes, membro da direcção do Sindicato dos Professores, foi ouvida para o jornal RTP-1. Deixaram-na pronunciar exactamente 34 palavras.

Compreende-se, não é? Como estamos em regime de esterilidade, perdão!, em regime de austeridade...

MÁRIO CASTRIM

COINCIDÊNCIAS

Formidável! A Televisão mandou reportagem à freguesia de S. João de Brito. E logo aconteceu que, nesse mesmo instante, se inscrevia no recenseamento o ministro do MAI.

Há destas coincidências... A propósito do Ministério de Administração Interna: será que também temos algum Ministério de Administração Externa?

VARIAÇÕES CLIMÁTICAS

Efectuou-se uma importante reunião dos rendeiros em Lamego. A Televisão não foi lá.

Um grupexote crismado de PPM reuniu mundanamente no Estoril e houve logo reportagem apropriada, além de frequente noticiário.

Estoril tem óptimo clima. Deve ser isso. Um clima óptimo para o cultivo dos nabos. E o nabo atrai nabo...

(Como se dirá isto em latim?)

A GRANDE DÚVIDA

Para a promoção da Pirâmide esteve na Televisão o director do diário da manhã reaccionário.

Peço desculpa. Primeiro vamos lá a ver o que se entende por reaccionário...

...MAS AS CRIANÇAS, SENHOR!

Numa rubrica de Televisão sobre desporto, falava-se de crianças. Vi-as com estes olhos que a TV há-de comer.

Dois rapazinhos, com passaporte garantido para o céu, se morressem, andavam pelas ruas vendendo cautelas.

Uma menina, que ainda nem sequer sabia fazer os trocos, levanta-se às quatro da manhã para ficar na venda largas horas, até à chegada da mãe.

Serão estes os direitos humanos a que se referiu o dr. Pinto na sua catilurinária da Assembleia?

Hoje



Patrick MacNee principal intérprete de «Os Novos Vingadores»

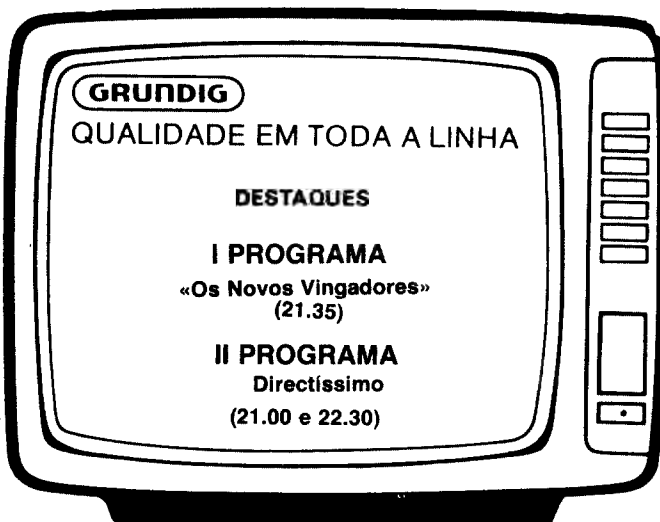
I PROGRAMA

- 18.25 Sumário — títulos da actualidade nacional e internacional.
- 18.30 Imaginação a Galope
- 19.05 País, País — os acontecimentos regionais tratados através da notícia e da imagem.
- 19.25 Mulheres, Mulheres
- 20.00 Jornal RTP-1 — noticiário do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico.
- 20.35 Perfil — alguns minutos com figuras da cultura portuguesa.
- 20.45 «O Astro» — 38.º episódio.
- 21.25 Vamos Jogar no Totobola
- 21.35 Espaço do Perigo — «Os Mortos São Perigosos», com Patrick MacNee, Joanna Lumley e Gareth Hunt.
- 22.40 Debate Sobre o Programa do IV Governo Constitucional
- 23.45 24 Horas — as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
- 00.10 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.32 Síntese — actualidade de carácter científico.
- 21.00 Directíssimo — as personalidades e os acontecimentos da semana. Apresentação de Joaquim Letria e Thilo Krassman.
- 22.00 Informação/2
- 22.30 Directíssimo — 2.ª parte.
- 23.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico; 13.25: Ciclo Preparatório TV; 18.25: Sumário; 18.35: Um Jovem, Num País; 19.05: País, País; 19.25: A Comarca das Artes; 20.00: Jornal RTP-1; 20.35: Perfil; 20.40: «O Astro» — episódio n.º 39; 21.20: Em Questão; 22.20: Fila 1 — «Flores de Papel»; 23.20: 24 Horas; 23.40: Fecho

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedéutico; 20.32: Aqui Jazz; 21.00: As Grandes Batalhas do Passado; 22.00: Informação/2; 22.30: Cine/Clube; 23.30: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CALDAS DA RAINHA

SESSÃO CULTURAL SOBRE POESIA DE FERNANDO GRADE

Com a presença de Fernando Grade, realiza-se no dia 6 de Dezembro de 1978, pelas 17 horas, na Escola Secundária de Caldas da Rainha, um recital sobre:

- DEZ ANOS DE POESIA
- O VINHO DOS MORTOS
- SERENATA AO DIABO

Organização a cargo do Conselho Directivo e do MIC (Movimento de Intervenção Cultural)

© AMOR IMORTAL

O NOVO "LOVE STORY" PARA A NOVA GERAÇÃO!



Com: Babra Sharif, Ghulam Mohi-ud-Din
Real.: Shabab

DOIS CORAÇÕES INOCENTES, QUE JURAM AMAR-SE, VIVER E MORRER JUNTOS.

Amanhã estreia às 21,30 no Cine Camões



"CINENCONTRO" NO City CINE

TODAS AS NOITES ÀS 23.45 H. FILMES SELECIONADOS DOS MELHORES REALIZADORES

METRO PICCOAS e PARQUE CENTRO COMERCIAL CITY

ZODIACO

R. de Santana à Lapa, 103-B.

Telef. 678285

ZODIACO-BAR
A musica, o copo, o convívio cultural

Um lugar onde a surpresa e sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes
Rua Barata Salgueiro
Telef. 4 12 93



SÓ ATÉ 16 DE DEZEMBRO

«Uma das maiores interpretações que nos foi dado ver».
(F. Midões — «D. Popular»)

2.ª a Sáb. as 22 horas

Subs. S.E.C

A bilheteira abre as 18 horas

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«FELIZARDO & C.ª MODAS E CONFECÇÕES» — Texto de Raul Solnado e Pedro Bandeira Freire baseado na peça de Eduardo Schwalbach «Anastácia & C.ª». Encenação: Carlos Avilez. Música: Frederico Valério. Cenários: António Casimiro. Figurinos: José Costa Reis. Coreografia e colaboração na encenação: Agueda Sena. Interpretação: Maria Adelina, José de Carvalho, Rita Ribeiro, Anna Paula, Verónica, Raul Solnado, Herman José, Vitor de Sousa. Produção: Vasco Morgado Teatro Variedades. 27-11-1978.

O elemento mais saliente e mais importante deste espectáculo é constituído pelo conjunto dos seus aspectos plásticos. E nestes o mais interessante, o trabalho de José Costa Reis, figurinista (não esquecendo o dos seus colaboradores). Na quase totalidade, os fatos são de um bom-gosto e até, em muitos casos, de uma imaginação como há muito se deixara de ver no teatro português. Embora possamos lamentar que nem sempre sejam ajudados por aqueles que os mostram (sobretudo no caso dos figurantes) aos quais falta treino, a técnica capazes de valorizar o que usam.

No elemento plástico, um outro aspecto importante a ter em conta é o da sua coerência global em especial no que se refere às relações de tons entre os fatos, o enquadramento cénico, as luzes. Ai não me lembro que o nosso teatro do género tenha ido tão longe. E ainda de ter um outro belo achado cénico: o uso de cortinas transparentes com

José Costa Reis e C.ª Modas e Confeccções

reproduções de pinturas de Carlos Botelho.

Porém, não se pode deixar de reconhecer que mesmo plasticamente o espectáculo está errado em alguns dos seus pontos básicos. Em primeiro lugar, no que diz respeito ao cenário, o seu elemento principal: a escada. Esta, ao mesmo tempo que ajuda determinadas marcações, serve como sinal da vedeta (Raul Solnado) tal como no music-hall inglês ou americano (a escada ilumina-se quando a vedeta desce mas o sistema funcionou na estreia muito deficientemente). O erro consiste na sua implantação. Colocada não de frente para os espectadores mas de lado, cria, como não podia deixar de ser, um espaço vazio, irremediavelmente feio. Condições de espaço podem explicar esta solução mas não ajudam a eliminar o péssimo efeito que provoca. O facto é importante especialmente por prejudicar a coerência plástica do espectáculo.

Nu que se refere aos fatos, o erro terá consistido em não se ter tido em conta a linguagem do espectáculo prejudicando a movimentação dos actores e sobretudo dos figurantes, obrigando o espectáculo a ser estático em vez de ser dinâmico, obrigando-o à pose em vez de contribuir para o seu movimento. Desse modo perdeu-se o seu ritmo, ou seja o que nele devia ser mais importante, a sua respiração.

Belo espectáculo, nos seus aspectos visuais, apesar dos erros apontados, «Felizardo & C.ª» é prejudicado, como se entenderá, pelo facto de o que nele há de melhor sublinhar o que tem

de menos conseguido. E que a carga plástica esmaga tanto o texto como os intérpretes, um e outros incapazes de corresponder às exigências de um espectáculo que precisaria de ter uma música (mesmo assim, com algumas coisas que ficam no ouvido), nas vozes e na dança os outros suportes que lhe escasseiam.

Em primeiro lugar o texto. Se a comediazinha de Schwalbach merecia ser aproveitada, esse aproveitamento só poderia fazer-se através duma adaptação que fosse mais do que o acrescentamento de trocadilhos mais ou menos revisteiros (apelidar Schwalbach de Labiche ou Feydeau é assim como chamar a Coimbra Lusa-Atenas ou a Aveiro a Veneza portuguesa). Só no final, os adaptadores souberam «dar a volta» embora o fizessem com um tom moralista de gosto duvidoso.

Em segundo lugar, a encenação. A estreia de Carlos Avilez no Parque Mayer (há muito esperada) criou expectativas talvez excessivas. Avilez que me parece dotado para este género de espectáculos teria, creio, que obedecer a dois requisitos: respeitar o negócio, respeitar a(s) vedeta(s). Esse duplo respeito a que se viu, talvez, coagido, impediu-o de levar tão longe quanto podia a sua capacidade de invenção, e impediram-no também de tratar, com os vagares necessários, o material de que dispunham. Por isso o espectáculo me pareceu muito menos inventivo (muito menos louco) do que seria de esperar; e me pareceu muito menos dominado do que seria de desejar. O que digo de Avilez, poderia dizê-lo de Agueda Sena, cujo trabalho me pareceu aquém do que ela é capaz. É que sem pernas e sem vozes dificilmente se poderá fazer o teatro musical de que este espectáculo é mero, embora por vezes belo, esboço.

Em terceiro lugar, a interpretação. Os actores, os cantores, os bailarinos quase que brilham pela ausência. É natural: este tipo de teatro exige uma técnica que os nossos artistas não dominam. O resultado é um espectáculo híbrido: nem espectáculo musical nem revista. Para isso contribuiu em muito a presença de Raul Solnado que não dispondo dos recursos necessários para o espectáculo previsto funciona à sua maneira, e mais não

devemos exigir-lhe, e aí, de certo modo, está errado como a escadaria a que me referi. E só a sua personalidade poderá explicar como num espectáculo como este seja possível um número tão inferior como o da «espanholada» que ele próprio interpreta. Do mesmo modo, ou do modo contrário, está errado Vitor de Sousa, mas esse sem talento.

E por parte de Herman José, que podia talvez ir mais longe, e por parte das atrizes (Anna Paula, Maria Adelina, Verónica, Rita Ribeiro) que o espectáculo ganha alguma vivacidade, alguma acutilância, embora insuficientes.

Feitas estas reservas, não se pode deixar de reconhecer que «Felizardo & C.ª» ultrapassa em muito o teatro que normalmente se faz no Parque, tanto pelos seus aspectos propriamente teatrais como pelos outros. Não se pode deixar de reconhecer que representa um esforço para a criação de um espectáculo musical português que merece o apoio do público.

P.S. — Este espectáculo estreou-se a menos de uma semana da morte de Vasco Morgado. Esperava que um dos que se dizem seus amigos viesse lembrar o facto e pedir um minuto de silêncio. Pela óptica convencional em uso, seria de esperar. Nada disso, porém. No final, quando vi Vasco Morgado Júnior subir ao palco para agradecer os aplausos, percebi o jogo.

O mundo de Vasco Morgado e o meu eram não só diferentes como antagónicos. E eu não creio que a morte o tenha transformado num grande empresário nem num benemérito do teatro português. Mais efeito do que causa, Vasco Morgado produziu o teatro que interessava ao regime de que era mero reflexo. Se Portugal, durante e com o fascismo se atrazou dezenas de anos no campo da agricultura, da indústria, da ciência, etc. como poderia avançar no teatro?

Remar contra a maré era possível, e alguns o fizeram. Mas Vasco Morgado fazia parte da maré. O seu teatro ficara na história, como se tem dito e escrito, como os 40 e mais anos de salazar/caetanismo: ou seja, como um atraso de vida.

Mas lá que ele merecia o minuto de silêncio dos que se dizem seus amigos, lá isso merecia...



Solnado, Carlos Avilez e Agueda Sena, três dos principais responsáveis pela peça

Recorde insólito: 145 horas a dançar

Foi estabelecido um novo recorde de dança. Numa discoteca de Corner Brook, no Canadá Anna Hall, de 20 anos, dançou durante 145 horas seguidas. No final, foi imediatamente hospitalizada.

O anterior recorde mundial individual, registado no «Guinness» de recordes, pertencia a Carlos Sandrini, argentino.

Foi obtido em Buenos Aires, em 1955 e a dança prolongou-se por 106 horas, 5 minutos e 10 segundos.

Quanto ao recorde em pares, ele pertence desde 1932 a Tony Alterini e a Vera Mukus, em Pitts-

burgh, nos Estados Unidos.

Com 32 semanas e cinco dias a dançar — de 5 de Junho a 3 de Novembro — o resistente par foi interrompido pela Polícia.

Com um descanso de 15 minutos, depois diminuindo para 3 minutos por hora, Alterini e Mukus receberam então o prémio, 1.000 dólares.

O escritor norte-americano Horace Mcroy relatou no romance «Os Cavalos Também se Abatem» a odisseia destas competições, muito em voga nos anos da depressão económica, como forma de se obter algum dinheiro.

INSTALADO NA RUA MARQUÊS DA FRONTEIRA

(FRENTE A PENITENCIÁRIA)

Amanhã Estreia às 21.45

CIRCO MARIANO

O MAIOR E MAIS LUXUOSO CIRCO PORTUGUÊS

LEÕES ★ TIGRES ★ CAVALOS ★ CÃES
★ CHIMPANZÉS ★

2 — PARELHAS PALHAÇOS — 2

UM NOVO ESPECTÁCULO PREPARADO PARA

O ANO MUNDIAL DA CRIANÇA

ESPECTACULOS TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS 2 MATINÉES ÀS 15 E 18 H.
QUINTAS E SÁBADOS MATINÉES ÀS 16.30 H.

NO CIRCO MARIANO NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL

PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLEGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS DE NATAL

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

apresenta em estreia dia 7 — 5 feira — às 21,30 h

A COMEDIA DE BERTOLT BRECHT

HOMEM MORTO HOMEM POSTO

Tradução: Fiana Hasse Pais Brandão

Direcção de João Mota

CARLOS PAULO
CARMEM MARQUES
CONCEIÇÃO CABRITA
FERNANDA NEVES
FRANCISCO PESTANA
GABRIELA MORAIS
JEAN PIERRE TAILHADE

JOÃO MOTA
JOEL CONSTANTINO
JORGE GONÇALVES
JOSÉ MÁRIO BRANCO
MANUELA DE FREITAS
MELIM TEIXEIRA

praça de espanha · metro palhava · tel. 762624

SUBSIDIO DA S. E. C.

Crítica
de
MúsicaOrquestra da BBC
no S. Luiz

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Está a decorrer a Quinzena da Música Britânica, organizada pela Radiodifusão Portuguesa, com o patrocínio do British Council e da BBC de Londres e com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa. A inauguração coube à orquestra de concertos da BBC, que realizou no Teatro de S. Luiz dois concertos à altura da tradição britânica.

Tradição afirmada, sobretudo, nestes concertos, no plano dos executantes: a orquestra, nos seus diferentes naipes e em todas as estantes (evidentes os traços fundamentais do profissionalismo, da sólida formação artística, da coesão ou do sentido colectivo de fazer música que dá consistência e carácter a uma orquestra); a solista Moura Limapny, pianista consagrada por uma longa carreira, já conhecida do nosso público, e que tocou com o empenho que seria de esperar as obras de Allan Rawsthorne e John Ireland; o maestro Ashley Lawrence, de

técnica segura e sóbria (a direcção necessária e suficiente para transmitir à orquestra, e obter dela, a concepção e a realização justas do seu repertório). Dois concertos, em suma, onde se manifestou, naturalmente, o produto de uma actividade musical secular de fundos alicerces, consequência do papel que a música desempenha na educação das crianças e dos jovens, da expansão do movimento musical amador, da prática generalizada do canto coral, da rede do ensino musical especializado, de tudo, enfim, o que faz do Reino Unido um dos países mais musicais da Europa.

Não se pode dizer, no entanto, que todo o programa dos dois concertos fosse representativo, ao mais alto nível, daquelas que, historicamente e na actualidade, são consideradas as glórias musicais da pátria de Purcell. Só em dois ou três casos convergiram, no programa, a importância das obras e dos compositores: citaria as *Variações Enigma* de Elgar, *As Vespas* de Vaughan Williams e as Danças do bailado

«Xeque-Mate» de Arthur Bliss.

Quanto à «Música Aquática» de Haendel, não a incluo neste número pois tenho dúvidas acerca do arranjo de Harty, embora compreenda o carácter dir-se-ia de «conversation piece» que o mesmo lhe terá querido conferir. E foi pena que de Benjamin Britten, há pouco falecido, não tivesse sido incluída uma obra verdadeiramente marcada pela sua personalidade, pois na suite orquestral «Mont Juic», sobre temas catalães, e composta de colaboração com Berkeley, revela-se tão-só a mestria do seu ofício de jovem compositor (na «metade» que lhe diz respeito).

O pleno domínio do ofício de compor (e de orquestrar) nunca estaria, aliás, em causa, tratando-se de músicos ingleses. E também Allan Rawsthorne, Malcolm Arnold, John Ireland e Frederick Delius, cada um no seu género e na sua geração, são compositores notáveis dentro da tradição britânica, ou melhor, dentro do que esta conserva de mais tradicionalista... Todos mestres de ofício, independentemente de opções estéticas ou de juízos de gosto. Ora, é da quantidade de mestres-de-ofício que nasce a qualidade dos criadores de primeira grandeza, de projecção universal. Neste sentido, convenhamos que os concertos da orquestra da BBC não deixaram de documentar largamente as profundas raízes da cultura musical britânica.

NO ARCO

"Maria Parda" em marionetas

«Maria Parda», o espectáculo musicado de textos de Gil Vicente, recentemente criado pelas marionetes de S. Lourenço e o Diabo, estará no ARCO entre 7 e 12 de Dezembro.

Todos os dias da semana haverá espectáculos às 21.45 aos sábados haverá também matiné às 18.30. Aos domingos sessão às 18.30. Graças a um subsídio da Fundação Gulbenkian, estu-

dantes e sindicalizados beneficiarão de preços especiais.

«Maria Parda» foi estreado na rua em alguns Bairros de Lisboa, durante o verão, teve uma curta série de espectáculos ao fim da tarde no Centro Nacional de Cultura há poucas semanas, e exhibe-se agora no ARCO por poucos dias.

Durante os meses de Dezembro e Janeiro andará em di-

gressão pelos arredores de Lisboa e pelo norte do País.

«Maria Parda» tem música de José Alberto Gil, marionetes e cenografia de Helena Vaz, e conta com a colaboração musical de Helena Afonso (soprano), Luís Madeira (tenor), Carlos Passos (violino) e Simão Barreto (viola).

O grupo prepara o seu próximo espectáculo, que será baseado no «D. Quixote» de «O Judeu».

Teatro Experimental de Cascais

«Os Brinquedos do Tó Zé Fize-ram Banzé» é o novo espectáculo infantil que o grupo de Teatro Experimental de Cascais estreia amanhã, no Estoril.

Texto de Orlando Neves, Movimentação de Elisa Worn, música de António Feio, este novo espectáculo do TEC é encenado por Fernanda Lapa e não por Carlos Avilez, como habitualmente.

Carlos Avilez, acaba de assinar a encenação da Peça «Felizardo e Companhia», que Raul Solnado apresenta actualmente no Parque Mayer e está a preparar um novo espectáculo para estrear no fim de Janeiro, em Cascais. Trata-se de «A Mãe», de Stanislaw Witkiewicz, peça polémica que foi proibida em Portugal antes do 25 de Abril. Será apresentada, em tradução de José Palla e Carmo, num espaço especialmente construído para o efeito.

Do reportório do grupo, anunciado para o ano que entra, consta a peça de Rezvani «Capitão Shel, Capitão Esso», em tra-

dução de Luisa Neto Jorge, «Drácula», uma versão de Luís Francisco Rebelo do espectáculo que Terence Stamp apresenta actualmente em Londres, «A Rosa Enjeitada» de D. João da Câmara e «O Concílio do Amor» de Oscar Panniza, em tradução de Luisa Neto Jorge.

Carlos Avilez anuncia para Janeiro o início das meias noites no Quarteto. O primeiro espectáculo será a peça de Copi «Loreta Young» com um só actor, em «travesti» e um piano. A seguir, prevê-se a peça de Jean Genet «Haut-Surveillance».

À ATENÇÃO DA MIUDAGEM

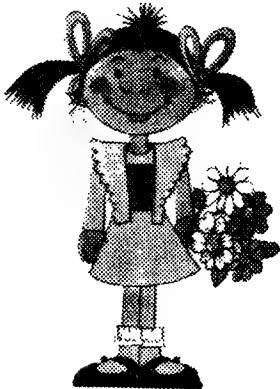
O GRANDE ESPECTÁCULO INFANTIL ESTÁ NO

ADOQUE

Telef. 87 44 76

"O REGRESSO
DA MALTA"

— HORÁRIOS —

6.ª FEIRA ÀS 15H
SÁBADO ÀS 16H
DOMINGO ÀS 15H

DEM RIR!
DEM BRINCAR!
DEM CANTAR!

TeatroCAPITÓLIO

TELEF. 37 23 58
A MAIS APETECIDA
DAS BATALHAS...TODAS
AS NOITES:
ÀS 21 E
30 HORAS

NICOLAU BREYNER
em
A BATALHA DO GOLCHAÇO

peça de
Dave Freeman
com adaptação de
César de Oliveira
e Nicolau Breyner
cenas de
Octavio Clérigo
encenação de
Maria Helena Matos

SANDRA
BARSOtti
a jovem Carolina da telenovela
"O Casarão"



ÀS SÁBADOS, 2 SESSÕES: Às 20.30 e às 23 horas
DOMINGOS E FERIADOS: «Matinée» às 16 horas à noite
às 21.30 horas

Não aconselhável a menores de 13 anos

TEATRO VARIÉDADES

TELEF. 32 60 37
VASCO MORGADO APRESENTA

HOJE 2 SESSÕES: ÀS 20.30 E ÀS 22.45

DIVERTIDÍSSIMO
ESPECTACULARÍSSIMO
É UMA FESTA!

A BILHETEIRA
ABRE ÀS 13.00SEXTA-FEIRA
MATINÉE
ÀS 16 H.

RAUL SOLNADO
na loucura musical
de Raul Solnado e Pedro Bandeira Freire
baseada na peça de
EDUARDO SCHWABACH
Anastácia & C.
Não Aconselhável
a menores de 13 anos

FELIZARDO & C.
MODAS & CONFECÇÕES

Música de
FREDERICO
VALÉRIOCenário de
ANTÓNIO CASIMIRO

Reprodução de quadros de
Carlos Botelho
por Zé Manel, Robôcho
e António Alberto

Figurinos de
JOSÉ COSTA REIS

Coreografia e colaboração
na encenação de
AGUEDA SENA

Encenação de
CARLOS
AVILEZ

Com (por ordem de entrada em cena)



uma loucura musical!

TEATRO
ABC
Tel. 36 67 45

HOJE NÃO HÁ

O MELHOR ESPECTÁCULO NACIONAL

A REVISTA

DIREITA VOLVER

PARA O MERECIDO DESCANSO
DA COMPANHIA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

BREVEMENTE

A comédia de W. Shakespeare

AS ALEGRES COMADRES
DE WINDSOR

(ESPECTÁCULOS PARA TODOS)

TEATRO EXPERIMENTAL

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

HOJE ÀS 17 E 22 HORAS

VELHOS TEMPOS

de Harold Pinter

Com: Graça Lobo, Catarina Avelar e Fernando
Curado Ribeiro
Encenação de Carlos Quevedo
Sábados, domingos e feriados — Matinée às
17.00 horas
(NÃO ACONS. MEN. DE 18 ANOS)

BILHETEIRA ABRE ÀS 13.00 HORAS — TELEF.: 32 22 10
(DESCANSO DAS COMPANHIAS ÀS 2.ª FEIRAS)

Hóquei: Sporting e Sesimbra não ganharam para os sustos

Vitórias tangenciais do Sporting sobre o Campo de Ourique e do Sesimbra sobre o Belenenses marcaram ontem mais uma jornada do Torneio de Abertura do Hóquei em Patins (Lisboa). As partidas disputaram-se com arreganho até ao último minuto, sendo de destacar que os vencedores tiveram o «pássaro» perfeitamente na mão e iam deixando que ele lhes «voasse»: o Sporting chegou a 7-3 para consentir o 7-6, enquanto o Sesim-

bra permitiu que os azuis de Belém recuperassem de 1-5 para 4-5. Que sustos!

Os outros dois resultados da ronda, estes correspondentes à dupla sessão no Pavilhão da Salesiana no Estoril, saldaram-se por mais uma vitória «à pele», do Oeiras, sobre o Cascais (2-1), e por um empate, este na partida Salesiana-Benfica (1-1).

O Sesimbra-Belenenses teve em Adrião e Cunha, da equipa vencedora, os melhores marca-

dores, com dois golos cada um. José Pedro completou a «chapa cinco». Da banda do Belenenses Quim também bisou, sendo os outros dois golos obtidos por Rui e Salustiano. Dantas ficou «em branco».

A partida Sporting-CACO não fazia prever tanta discussão como aquela que realmente houve, muito embora os campo-ouriquenses tivessem derrotado recentemente os «leões» pelo «score» de 10-4. Mas

o jogo era em Alvalade, a «torcida» vestia quase toda de verde... Favas contados — terão pensado os adeptos do «cinco» da casa, ansiosos por uma desforra concludente.

Pois ia sucedendo outra «partida» dentro da partida Torneio de Abertura. O Sporting avançou paulatinamente no «placard» durante a primeira metade, atingindo os 5-1 com um «stick»,

Continua na pág. 21

Niki Lauda acidentado em Interlagos

Segundo um telegrama da ANOP, datado de S. Paulo, o antigo campeão mundial de condutores Niki Lauda, da Áustria, sofreu ontem um acidente de pouca gravidade quando efectuava treinos no circuito de Interlagos, onde em 4 de Fevereiro será disputado o Grande Prémio do Brasil de Fórmula 1.

Devido à falta de travões Lauda não conseguiu dominar o carro numa curva, indo embater nas redes de protecção.

O piloto austríaco sofreu luxação da mão direita, o que o impedirá de prosseguir os treinos durante uma semana.

Entretanto, um outro telegrama da ANOP, mas este datado de Salzburg, Lauda fundou a sua própria companhia de aviação.

A empresa denomina-se Lauda-Air, dedica-se ao transporte de passageiros e carga e tem o próprio Niki Lauda como director.

Lauda é também um entusiasta piloto de aviões, pilotando o seu avião particular nas deslocações para participar nos grandes prémios de o austríaco sofreu luxação da mão direita, o que o impedirá de prosseguir os treinos durante uma semana.

ZONAL DE XADREZ

Fernando Silva estreia-se a ganhar e Matulovic empata com o último

ALBUFEIRA, 6 — O jugoslavo Dragoljub Velimirovic passou para o comando do Torneio Zonal 11 de Xadrez, que está a decorrer num hotel de Albufeira, ao vencer o português Joaquim Durão na 12.ª jornada ontem realizada.

Velimirovic beneficiou do empate cedido pelo seu compatriota Milan Matulovic frente a Yannakis Hadjittofi, de Chipre. Este resultado foi a grande surpresa da jornada e a maior até agora do torneio, já que o xadrezista cipriota só havia somado derrotas nas jornadas anteriores.

Jogando com brancas contra uma defesa Philidor, Velimirovic forçou Joaquim Durão a abandonar ao 36.º lance. Velimirovic tem agora 9 pontos, contra 8,5 de Matulovic.

O empate entre Hadjittofi e Matulovic, o único jogador ainda sem derrotas, foi acordado ao 22.º lance de uma partida de gambito de dama.

Três italianos ocupam o 3.º lugar: são eles Stefano Tatai, que ontem empatou com o grego Skalkotas, Sergio Mariotti, que venceu o marroquino Hmido, e Bella Toth, que folgou na jornada de ontem.

Fernando Silva foi o único português que conseguiu pontuar, derrotando o nigeriano Omuko em apenas 17 lances de uma defesa moderna. José Pereira dos Santos e Luís Santos foram, tal como Durão, derrotados.

Luís Santos, jogando com pretas, perdeu com o jugoslavo Borislav Ivkov em 40 lances de uma defesa indiana de dama e José Pereira dos Santos, também com pretas, perdeu com o tunisino Bouaziz ao fim de 24 lances de uma defesa Caro-Kann.

Luís Santos continua a ser o português mais bem classificado, ocupando o 8.º lugar de parceria com o jugoslavo Ljubo-

jevic, ambos com 7 pontos.

Os resultados da jornada foram os seguintes:

Hadjittofi (Chipre) - Matulovic (Jugoslávia): 0,5 - 0,5 - gambito de dama, 22 lances; Oney (Turquia) - Yilmaz (Turquia): 0,5 - 0,5 - abertura espanhola, 13; Najjar (Tunisia) - Baghli (Argélia): suspensão; Mariotti (Itália) - Hmido (Marrocos): 1 - 0 - defesa siciliana, 57; Velimirovic (Jugoslávia) - Joaquim Durão (Portugal): 1-0 - defesa Philidor, 36 lances; Bouaziz (Tunisia) - José Pereira dos Santos (Portugal): 1-0 - defesa Caro-Kann, 24; Ivkov (Jugoslávia) - Luís Santos (Portugal): 1-0 - defesa indiana de dama, 40; Fernando Silva (Portugal) - Omuko (Nigéria): 1-0 - defesa moderna, 17; Macropoulos (Grécia) - Camilleri (Malta): 1-0 - abertura Ponziani, 42; Ljubojevic (Jugoslávia) - Knezevic (Jugoslávia): 0,5-0,5 - defesa Petrov, 12; Tatai (Itália) - Skalkotas (Grécia): 0,5-0,5 - gambito de dama aceite, 37.

Folgou o italiano Bella Toth.

Em partida que havia ficado suspensa na 11.ª jornada o jugoslavo Matulovic venceu Toth.

A classificação é agora a seguinte:

1.º, Velimirovic, 9 pontos; 2.º, Matulovic, 8,5; 3.º, Tatai, Toth e Mariotti, 8; 6.º, Ivkov e Knezevic, 7,5; 8.º, Luís Santos e Ljubojevic, 7; 10.º, Bouaziz, Macropoulos e Skalkotas, 6,5; 13.º, Yilmaz e Oney, 5,5; 15.º, Fernando Silva e José Pereira dos Santos, 5; 17.º, Joaquim Durão, 4,5; 18.º, Hmido, 4; 19.º, Baghli, 3,5 (uma partida suspensa); 20.º, Najjar, 3 (uma partida suspensa); 21.º, Camilleri, 2,5; 22.º, Omuko, 2; e 23.º, Hadjittofi, 0,5 ponto.

Devido ao número ímpar de participantes, os seguintes xadrezistas disputaram apenas 11 partidas: Matulovic, Tatai, Toth, Ivkov, Ljubojevic, Bouaziz, Macropoulos, Yilmaz, Fernando Silva, Joaquim Durão, Hmido e Baghli.

OFERTA DE NATAL

OFERECEMOS - LHE PREÇOS INACREDITÁVEIS

REVENDA DIRECTA AO PÚBLICO DE móveis

(ABERTO A HORA DO ALMOÇO E ATÉ ÀS 21H)



	ERA	É		ERA	É
Quarto de casal, moderno	22.000\$00	13.950\$00	Quarto de Criança	15.000\$00	10.500\$00
Salas modernas // cristaleira	19.000\$00	12.850\$00	Jogos de Maples em napa	7.000\$00	4.500\$00
Jogos de Maples em táticos, riscas e outros	12.000\$00	7.750\$00	Salas Século XVII, mogno	38.000\$00	30.000\$00
Mesas de refeição, cromadas, tampo de vidro	3.000\$00	4.950\$00	Cadeiras cromadas a veludo ou napa	2.200\$00	1.580\$00

GRANDE VARIEDADE DE MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
... e ainda **ARCAS, COLCHÕES** e muitos outros artigos
A PREÇOS NUNCA VISTOS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.º 55-B — TELEF. 54 68 60 — LISBOA
RUA LUCIANO CORDEIRO, 18-A — TELEF. 4 13 84 — LISBOA
RUA CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) — COVA DA PIEDADE
VEJA PARA ACREDITAR NAS FÁBRICAS DE MÓVEIS CONFIANÇA E DARTY



ESCÂNDALO NA TAÇA UEFA

"Luvas" do Milan dão suspensão para trio escocês de árbitros

GLASGOW, 6 (ANOP) - Três árbitros escoceses que aceitaram presentes de um clube italiano antes de um jogo da Taça UEFA foram afastados pela Associação Escocesa de Futebol depois de uma reunião da sua Comissão de Árbitros ontem efectuada em Glasgow.

A Associação Escocesa de Futebol anunciou que antes de 1981 não apreciará um pedido de reintegração dos três juizes suspensos.

John Gordon, árbitro, e Rollo Kyle e David McCartney, que actuaram como juizes de linha, aceitaram presentes (peças de vestuário) do Milan antes do jogo com o Levski Spartak da Bulgária, disputado em 1 de Novembro a contar para a Taça UEFA. O clube italiano foi multado pela UEFA em 16 mil dólares por ter dado «presentes excessivos» aos juizes da partida.

O secretário da Associação Escocesa de Futebol, Ernie Walker, declarou depois da reunião da Comissão de Árbitros que Gordon era culpado de «grave violação» dos regulamentos da UEFA por ter aceite os presentes

antes do encontro com o Milan, no qual a equipa da casa triunfou por 3-0.

Walker declarou que os três juizes se recusaram a responder a «certas perguntas específicas» e que se recusaram a entregar os presentes à Associação.

«Nestas circunstâncias» - prosseguiu Walker - «foi decidido afastá-los desde já da lista de árbitros da Associação e nenhum pedido de reintegração será apreciado antes de 30 de Abril de 1981».

Minutos antes de Walker proferir a sua declaração, os três árbitros deixaram a sala de reuniões da comissão. John Gordon leu um breve comunicado, mas nem ele nem os seus juizes de linha responderam a quaisquer perguntas dos jornalistas.

Gordon declarou que não tinha sido a seu pedido para que fosse apresentado na Comissão as actas da reunião que tiveram em 18 de Novembro com três dirigentes da Associação Escocesa de Futebol e confirmou que nem ele nem os fiscais de linha tinham aceite devolver os presentes. Salientou,

por outro lado, que se recusaram a indicar o nome da pessoa que os acompanhara em Milão.

Mais tarde Ernie Walker afirmou que não há possibilidade de ser interposto recurso e acrescentou que a Comissão Executiva da UEFA irá «apreciar em devido tempo outros aspectos do caso».

SUICÍDIO NO BRASIL

BELO HORIZONTE, 6 (ANOP) - Um árbitro de futebol suicidou-se por não poder suportar as acusações de ter recebido dinheiro de um clube para favorecer a sua vitória.

Doraci Jerônimo, árbitro da Primeira Divisão, foi o juiz do encontro disputado entre o Cruzeiro e o Vila Nova na passada quarta-feira, que terminou com a vitória do Cruzeiro.

Os dirigentes do Vila Nova declararam publicamente que o árbitro «se tinha vendido», responsabilizando-o pela derrota da sua equipa.

A Liga de Árbitros anunciou que Doraci se tinha fechado em casa desde o dia do jogo e que ontem se suicidou «por não poder suportar as injúrias».

AGRESSÕES EM ESPANHA

MÁLAGA, 6 (ANOP) - Três árbitros foram agredidos em Málaga na jornada futebolística do passado domingo, segundo se soube pelos comunicados recebidos na Associação (local) de Árbitros.

Os encontros provinciais em que se registaram incidentes foram o Roma - Lianza, o Atlético Juvenil - San Estanislao e o Atlético de Torremolinos - Lora.

No primeiro caso o jogo foi

suspenso aos 60 minutos depois de o árbitro ter sido posto KO por um jogador.

No segundo a partida nem sequer principiou, uma vez que o árbitro foi agredido por um grupo de adeptos.

No último caso o árbitro foi agredido pelos jogadores e suspendeu o encontro.

Na jornada houve ainda outro jogo que não se disputou, uma vez que não compareceu a força policial encarregada da vigilância.



Hagan no Bessa, com promessas de «coisa fina»

Hagan quer que o Boavista seja "uma boa família"

PORTO, 6 - O técnico inglês Jimmy Hagan assinou ontem a tarde um contrato que terminará em 31 de Julho de 1979 e que o liga ao Boavista como treinador principal da sua equipa de futebol.

Hagan vem assim preencher o lugar deixado em aberto por José Carlos e fará a sua estreia, tal como na época transacta, contra o Marítimo, no Funchal.

Hagan tomará conta da equipa axadrezada amanhã, orientando já o treino de conjunto que se realizará no Estádio do Bessa. Na sua nova apresentação o técnico inglês afirmou que já conhecia a maior parte dos jogadores, e estes, os seus métodos de trabalho. Para os que ainda não trabalharam com ele fez um apelo (extensivo a todos os atletas) para que se aplicassem no máximo em cada treino e em cada jogo.

«A classificação actual» - declarou Jimmy Hagan - «não mete

medo a ninguém, muito menos ao Boavista, que dispõe nesta altura dum valiosíssimo plantel. O que é preciso é que todos se esforcem, para constituirmos uma boa família, para que mais facilmente possamos ultrapassar as barreiras que nos vão surgir».

Referindo-se ao último jogo com o Belenense no Bessa, de que apenas viu um curto resumo filmado na Televisão, Hagan disse que «só por desatenção é que o Boavista não venceu a partida».

GUSTAVO SILVA JÁ EM VISEU

VISEU, 6 - Gustavo Silva, o técnico argentino que veio ocupar o lugar deixado em aberto por Mário Moraes na turma de futebol do Académico de Viseu, iniciou ontem à tarde os trabalhos de preparação da equipa vicense.

Inquirido sobre os motivos da sua vinda, Gustavo Silva afirmou: «Na deslocação que tive a Espanha há duas semanas fui contactado por um amigo meu (muito conhecido da actual Direcção do Académico de Viseu) que me pediu para me deslocar a esta cidade para orientar a equipa local. Depois de a ter visto actuar no passado domingo em Aveiro aceitei o cargo».

O treino de ontem constou de uma sessão de preparação física. Já que o treinador notou na

equipa uma deficiente condição física. «É uma falha muito grave que irei tentar colmatar».

«Tenho muita fé no trabalho que vou levar a cabo, no qual empregarei todo o meu esforço para coroar de êxito os objectivos do Académico de Viseu que se resumem na manutenção da equipa na I Divisão».

Gustavo Silva está em Viseu com um contrato válido até ao final da temporada, auferindo mensalmente a quantia de 60 contos, tendo ainda o prémio de 300 contos se o Académico de Viseu se mantiver na primeira Divisão.

AS RAZÕES DE PEDROTO

PORTO, 6 - O treinador do Futebol Clube do Porto, José Maria Pedroto, declarou à ANOP que os cinco empates conseguidos nas últimas cinco jornadas do Campeonato Nacional de Futebol da primeira divisão são contingências do futebol.

«Isto é apenas, e só, futebol» - sublinhou Pedroto.

«Eles correspondem a cinco jogos sem derrota».

«Do ponto de vista aritmético, cinco empates (três deles no terreno do adversário) constituem melhor resultado que três derrotas em três jogos consecutivos fora das Antas. Do mesmo modo tenho também a certeza de que dentro de algum tempo me irão perguntar por que é que o FC do Porto só ganha, e não empata nem perde».

Bjorn Borg é o maior (na Suécia)

ANOP de Estocolmo: Bjorn Borg foi designado o «melhor desportista sueco do ano» pela Associação dos Jornalistas do Desporto da Suécia. É o terceiro ano consecutivo que Borg recebe este título, batendo novamente o esquiador Ingemar Stenmark, que se classificou em segundo lugar com menos 42 votos. Nos anos anteriores a diferença de Borg para Stenmark fora superior a 200 votos.

Mais ténis, mais ANOP, mas

em «telex» de Nova Delhi: Shashi Menon derrotou Atet Wijono por 7-5, 6-0, 6-4, e Anand Amritraj venceu Justedjo Tarik por 6-4, 6-2, 6-4, colocando assim a Índia a vencer a Indonésia por 2-0 em jogo dos quartos de final da zona Leste da Taça Davis em ténis, que se está a disputar em Ahmedabad. A partida de pares será disputada hoje, e os restantes dois jogos de singulares amanhã.

Herrera e Facchetti em "dupla"

Helenio Herrera, o «Mago», e Giacinto Facchetti, o superdefesa (retirado) do «onze» nacional italiano, preparam-se para tomar conta de um dos últimos da I Divisão transalpina, o Ata-

lanta, de Bérghamo. Esta «dupla» promete dar que falar, tanto mais que o Atalanta, recorda a ANOP em «telex» de Bérghamo, segue com a «lanterna vermelha»: até agora só amalehou 5 pontos.

Herrera foi um treinador cotadíssimo nos anos 60, deixando na penumbra um outro Herrera, Heriberto, que também sabe bastardo de futebol. Só que Herrera havia só um na mente

MODALIDADES EM DESFILE

VOLEIBOL

As eleições para os corpos gerentes da Associação de Voleibol do Porto para a época de 1978/79 decorrem amanhã na Casa de Desporto daquela cidade. Concorre uma única lista, que tem Manuel Moreira como presidente da Assembleia Geral e Avelino Simões como presidente da Direcção.

TÉNIS

Miguel Soares foi o triunfador da final de singulares-homens do Torneio Internacional de

Ténis de Vilamoura ao vencer na final John Howard por 7-6 e 6-3. O vencedor recebe um prémio de 10.000\$00, enquanto o prémio do vencido foi de 5000\$00.

BASQUETEBOL

A Associação de Basquetebol de Lisboa castigou com suspensão por quatro meses José Carlos Pereira Paiva, treinador do CACO.

TÉNIS DE MESA

Marcado para 3 e 4 de Fevereiro do próximo ano o «3.º

Grande Torneio Nacional de Ténis de Mesa», organizado pelo Clube Philips. Estão abertas as inscrições.

HÓQUEI EM PATINS

Continuação da pág. 20

como se diz, «às costas». Na segunda parte, porém, os homens de Campo de Ourique, equilibraram melhor os acontecimentos, permitindo só dois golos contra dois marcados até ao 7-3. E de repente foi a surpresa: Chana, autor de seis golos, saiu para deixar entrar Picas, o Sporting baixou de ritmo (não por culpa de Picas, é claro: por tranquilidade de espírito) e o CACO emperdigou-se. O 7-6 final poderia aliás ter sido 7-7.

As equipas alinham e marcaram:

SPORTING - Rosas, Garrido, Sobrinho, Chana (6), Livramento (1) e Picas.

CACO - Albino, João Campos, Rui Costa, Celso (4), Jorge Campos (2) e Filipe.

dos «tífosi»... Por seu turno Facchetti, que o público português conhece perfeitamente, está hoje transformado numa saudade. Já não foi ao Mundial da Argentina, e pelos vistos não fez grande falta ao «onze» de Bearzot. Mas o seu cabedal (e capital) de «ciência» futebolística é o que se não perde, e aí temos os bergamascos do Atalanta sonhando com a recuperação.

De Buenos Aires anunciam que a selecção da Checoslováquia, titular europeu de nações, será um dos candidatos à «Taça de Ouro» a disputar ali em Janeiro e Fevereiro de 1979. Com os checos entrariam também os romenos, mais o Nacional de Montevideu e o Santos. Quinta equipa: o River Plate, actual comandante do campeonato argentino, o tal onde no outro dia 40 espectadores assistiram a uma partida da I Divisão...

Derradeira notícia: a Liga de Futebol norte-americana (NASL) em plena expansão, iniciará a sua 13.ª época no próximo dia 24 de Março, duas semanas mais cedo do que habitualmente. Com a antecipaçã pretendem os dirigentes do futebol dos EUA dar mais tempo a cada equipa para os 30 jogos que devem disputar em 20 semanas. Recorde-se que a Liga americana tem agora 24 equipas. As 16 melhores participam, numa segunda fase, no torneio eliminatório que decidirá quais os finalistas da Taça de Futebol de 1979. O Cosmos é o favorito n.º 1, com Beckenbauer, Chinglia, Seninho, etc., etc.

Morreu Ben David

PONTA DELGADA, 6 (ANOP) - O internacional de futebol português Henrique Ben David faleceu ontem nesta cidade, vítima de ataque cardíaco.

A morte do futebolista de 53 anos ocorreu depois de uma doença que o afectava já há dois meses.

Ben David alinhou seis vezes na selecção portuguesa e fez parte, durante vários anos, da equipa do Atlético Clube de Portugal.

Depois de deixar o futebol do continente, o que sucedeu em 1953, Ben David dedicou-se a treinar equipas micalenses, tendo também dirigido a modalidade em algumas comunidades de emigrantes nos Estados Unidos da América.

Os prémios do Totobola

Foram apuradas 1959 apostas com 13 resultados certos no concurso n.º 15 do Totobola, disputado no passado fim-de-semana.

Para estas apostas, das quais 29 são de Moçambique, o prémio é de 5804\$90.

Com 12 resultados certos foram escrutinadas 30.509 apostas, sendo 599 de Moçambique. Corresponde a cada uma o prémio de 372\$70.

BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 56 68 23
Teleg. BUISTOUR - Telex. 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA



DISCOTECA FILINTO

OFEREÇA PRENDAS DE NATAL COMPRANDO NA DISCOTECA FILINTO

DISCOS, CASSETES, BIBELLOTS, PERFUMARIA, BRINQUEDOS, ETC., ETC.

AV. 5 DE OUTUBRO, 53-A - LISBOA

TELEF. 53 50 40

ROTEIRO CULTURAL

Como acon? **sempre**, a partir do meio da semana começa a haver mais coisas a fazer. Queremos começar este Roteiro, porém, com uma notícia «avançada» sobre um acontecimento que vai ter lugar ainda este mês, mas cuja data ainda não está fixada. Referimo-nos a uma exposição de serigrafias de Vieira da Silva que está em organização e que vai ser um autêntico acontecimento cultural, tanto mais que Vieira da Silva fez uma serigrafia propositadamente para a exposição. Esperamos poder dar mais informações sobre o acontecimento ainda esta semana. Entretanto chamamos a atenção dos nossos leitores para algumas exposições que já estão patentes ao público e para outras cujo início está previsto para hoje e amanhã. José de Guimarães expõe na SNBA (Rua Barata Salgueiro) vários desenhos subordinados ao tema «O modelo e o pintor». Reproduzimos no Roteiro de hoje um dos desenhos expostos, certos de que ele chegará para levar o leitor à SNBA. Na galeria de exposições da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa encontra-se uma exposição de fotografias de Domingos Caldeira, Jorge Machado, Alberto Picco e José Reis, que justifica uma visita. Irene Buarque expõe na Galeria Quadrum uma

série de trabalhos a que já nos referimos, com um denominador comum: a janela. Trata-se de uma exposição intitulada «Leitura e contra-leitura de um espaço-limite: a janela». A partir de hoje estará patente ao público na Galeria de Arte Moderna, em Belém, uma exposição intitulada «Inventário I» com obras de arte contemporânea portuguesa que fazem parte da coleção da Secretaria de Estado da Cultura.

Resumindo: os leitores deste Roteiro que se interessam pelo mundo das artes plásticas, que são cada vez em maior número, não se podem queixar. Acrescentamos, a título adicional e com prazer, que está a aumentar o número dos frequentadores de exposições, sinal evidente de que o nível cultural tende a elevar-se. Oxalá o clima de estabilidade que permitiu este aumento não venha a ser novamente violentado, porque ninguém aprendeu nada aos gritos nem, ao que sabemos, se elevou o nível cultural de um povo fazendo-o decorar «slogans».

Não são apenas os nossos leitores de Lisboa, porém, que têm a possibilidade de ir a exposições. Aqui e além, ainda um tanto ou quanto «heroicamente», mas já com uma frequência animadora, começa a aparecer sinais de que o País não é só Lisboa, Porto e Coimbra. Em Faro, é inaugurada hoje na galeria de Arte «21» uma exposição fotográfica de Eduardo Baião sobre os Açores e em Silves estão expostos, a partir de hoje, os melho-

res trabalhos fotográficos que concorreram ao Segundo Salão Fotográfico Internacional do Ral Club de Silves. Infelizmente não podemos noticiar exposições de pintura, de escultura ou de gravura, mas, atrás de tempo, tempo vem...

Das artes plásticas passamos para o teatro: Como

noticiámos na segunda-feira, «está em cena no antiteatro da SPA a peça «Ramuz-Legme» interpretada pelo actor português Domingos Semedo, desde há muito radicado em Lausanne. Julgamos tratar-se de um espectáculo digno de ser visto, o que nos leva a «voltar à carga». Os nossos leitores de Vendas Novas poderão ver hoje a peça «O

Velho e a Horta» de Gil Vicente, numa encenação de Mário Barradas — um homem que lamentamos não tenha mais irmãos que pudessem espalhar por esse país fora. Portugal precisa urgentemente de mais homens com a qualidade, o espírito de iniciativa e esta coisa tão rara entre nós que é a «capacidade de fazer coisas» revelada pelo Mário Barradas.

Amanhã — o espaço de que dispomos é curto para os nossos desejos — teremos ocasião de dar notícia dos eventos teatrais da semana, mas não podemos deixar de informar, desde já, que «A Comuna» estreia a peça «Homem morto-Homem posto», de Brecht, no seu teatro. Outra estreia prevista para breve, na área da Praça de Espanha, é a da peça «A Crónica Atribulada de Esperanças Fagundes», que já entrou em ensaios gerais no Teatro Aberto.

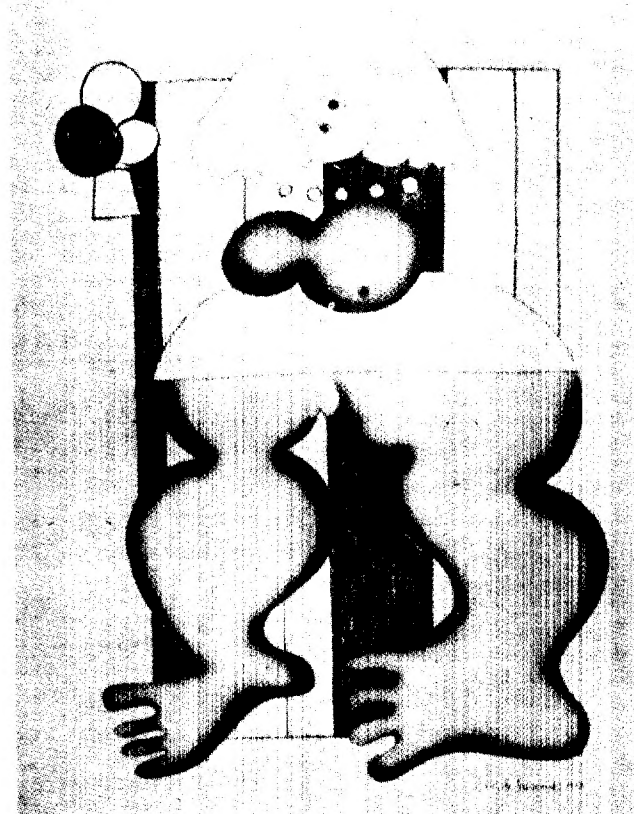
Já que estamos a falar do que vai acontecer amanhã, avisamos que o escritor Manuel da Fonseca vai ser homenageado às 16.30, na Faculdade de Letras, por iniciativa da Associação de Estudantes. Estarão presentes, no acto, Maria Alzira Seixo, Jorge Gaspar, Urbano Tavares Rodrigues e outros escritores. Presidirão à mesa Mário Dionísio, Alexandre Cabral, Armando Rodrigues, Alberto de Carvalho, Leonor Santa Rita e Pires Campanha. Cantarão Carlos do Carmo, Luís Cília, Adriano Correia de Oliveira, Zeca Afonso e Vitorino.



Manuel da Fonseca, amanhã homenageado na Faculdade de Letras

O Grupo de Música Contemporânea de Lisboa dá um concerto na ARCO interpretando obras de Filipe Pires, Maria de Lurdes Martins, Clotilde Rosa, Constança Capdeville e Jorge peixinho.

Por iniciativa da Comissão das Actividades Culturais da CMF, Margarida Magalhães de Lima e Guyonn de Becdelievre dão hoje um concerto de piano e violoncelo no Teatro Municipal do Funchal. Serão interpretadas obras de Couperin, Telemann, Schubert, Max Bruch, Chopin, Faure e Tchaikowski. Dada a incontestável categoria dos participantes, esperamos que os nossos leitores do Funchal estejam presentes «em massa».



Desenho de José Guimarães, até ao dia 15 na Galeria de Arte Moderna

Nove mil litros de aguardente apreendidos na estrada

Nove mil litros de aguardente foram apreendidos pela Guarda Fiscal na estrada Lourinhã-Torres Vedras, por não se fazerem acompanhar da respectiva guia de circulação. A Guarda Fiscal apreendeu também o camião onde o líquido era transportado. O total — aguardente e ca-

mião — estima-se em mais de mil contos.

Noutra diligência da GF levada a cabo nos armazéns de uma firma dedicada a lavagem e desinfecção de navios foram apreendidos produtos químicos e maquinaria no valor de mil e quinhentos contos, encontrados em delito fiscal.

SELOS

Particular compra colecção e «stock». Cobre oferta. Telefone 290049.

PINTOR DE AUTOMÓVEIS

Oficial competente precisa-se. Tels.: 844725-835791.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava muito nublado, caíam aguaceiros em vários locais e o vento era fraco de sudoeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	7°
PORTO	13°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	14°
ÉVORA	12°
SINES	14°
BEJA	12°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	15°

MARES DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.31 3,8 m 0.46 1,4 m	20.12 3,5 m 13.32 1,3 m
Dia 7	
8.37 3,7 m 1.57 1,5 m	21.23 3,5 m 14.47 1,4 m
Dia 8	
9.49 3,6 m 3.17 1,6 m	22.34 3,5 m 16.02 1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Agravamento do estado do tempo a partir do começo da noite com céu muito nublado ou encoberto; vento moderado de sudoeste por vezes com rajadas fortes e períodos de chuva, por vezes intensa.

AMANHÃ
NASCER AS 7.41
OCASO AS 17.15

DIA 7 DIA 14 DIA 22 DIA 29

rádio

1.º Programa

17.35: Orquestras; 18.00: Música portuguesa; 18.30: Temas de saúde; 18.45: 15 minutos com; 19.00: Música variada; 19.45: Fados de Coimbra; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Melodias; 21.00: 8.º episódio do folhetim «A Cabana do Pai Tomás», de Harriet Stowe, numa adaptação de Luz Franco; 21.13: Contraponto; 24.00: Último jornal; 00.20: Conjuntos instrumentais; 00.35: Ao vivo com; 01.00: Música na noite.

2.º Programa

17.00: Quinzena da música; 18.02: Sinfonia n.º 4, de si bemol maior, «romântica», de Bruckner; 19.08: Árias de ópera; 19.35: Trio em ré menor, op. 120, de Fauré; 20.00: Música de compositores do séc. XVIII; 21.00: Música de piano; 21.30: Transmissão directa do Teatro Rivoli de um concerto pela Orquestra de Concertos da BBC de Londres; 00.00: Quinzena da música britânica; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 20.15: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento; 00.05: Quando o telefone toca; 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 01.10: Ver cinema, por Pedro Costa; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.30: Idolos do cinema; 20.10: Hoje convidámos; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

17.00: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 22.05: A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas — a idade do rock (repetição); 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: O som da noite; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Textos e pretextos; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 207

HORIZONTAIS:

1. Sapeiras. Crisol.
2. Encolheria. Exclusivos.
3. Calote (pop). Centiare. Guarda segredo.
4. A escória de uma sociedade (Fig.). Nesse lugar.
5. Causar amuo a. Medida de superficialidade.
6. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Antigo Testamento. Reis.
7. Guarneceriam de arames.
8. Distar. Nome de homem. Ninho.
9. Retardada. Sentidas condolências.
10. Curso de água natural e abundante. Asa do nariz.
11. Tostas. Serra de Portugal.

VERTICAIS:

1. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Golfo do Mediterrâneo na costa de Trípoli.
2. Fecha as asas para descer mais depressa. Miriara. Monarcas.
3. Rezo. Lige. Pedras de moinho.
4. Deus dos pastores. Aglomerado de habitações dentro de uma povoação.
5. Coragem. Sopros.
6. Transpirar. Plantio de ameios.
7. Rói. A mais velha de determinadas mulheres.
8. Bicar. Ave da família dos lárdis.
9. Levanta. A Irlanda. Brisa.
10. Ave semelhante à pomba. Vais para fora.
11. Guarneceis de asas. Cidade da Arábia.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 267

HORIZONTAIS:

1. Meio alimude. Sadias.
2. Separarão.
3. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Tombar.
4. Senhora. Justapor. Letra grega.
5. Aperfeiçoaram.
6. Porto abrigado por terras mais ou menos altas. O mesmo que uma (ant e pop).
7. Pronome pessoal. Dona de um moinho.
8. Ferro temperado. Item.
9. Mulher de olhos azuis. Gravura a cores.
10. Aprel. Época. Sufixo que designa estado.
11. Rio dos Estados Unidos. Semblante.

VERTICAIS:

1. Tecido de algodão ou linho muito transparente. Oco.
2. Mamífero desdentado espécie de tatu. Tangera.
3. Sódio (s.q.). O mais. Ri sem ruído.
4. O mesmo que três. Distar. Mercado público no Oriente.
5. Átomo. Desejam.
6. Aquele que raspa. Érbio (s.q.).
7. Sufixo que designa estado. Verbal. Nome de jogo.
8. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Freguesia do concelho de Coimbra.
9. Ecoa. Em excesso.
10. Caminhar. Alteza Real. Trituro.
11. Irmã. Grande afeição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 206

HORIZONTAIS:

1. AS. ROSAS. Fa.
2. Mios. CAEM.
3. Pie. Rd.
4. Rá. Cossacos.
5. Nico. Piora.
6. Arara. Ias.
7. Rosna. NS. Fr.
8. Cás. Pio.
9. AC. Cds
10. Mesadas. Cão
11. Sol. Armo.

VERTICAIS:

1. Amornariam.
2. Si. Airó. Er.
3. OS. Cascas.
4. Rs. Cornacas.
5. Pó. Aas. Dó.
6. Sais. Cal.
7. ESPINHOS.
8. SC. Aias.
9. Arcos. Cr.
10. Fedor. FICAM.
11. Am. Sarro. Oó.

Provérbo: AS ROSAS CAEM, OS ESPINHOS FICAM

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 266

HORIZONTAIS:

1. Vascão. Vate.
2. Abriçada. As.
3. Dosar. Ios.
4. Er. Rastos.
5. Uta. Diabos.
6. Sarna. Vil.
7. Rá. Via. Ab.
8. Cante. Modos.
9. Hel. Óbolo.
10. Oram. Usasse.
11. Sasão. AR.

VERTICAIS:

1. Vadeus. Caos.
2. Abortara. Ra.
3. Srs. Aranhas.
4. Aclar. Tema.
5. Agradável.
6. Ao. Si.
7. Dotávamos.
8. VA. Obi. Obas.
9. Isolados.
10. Tão. Bolsa.
11. Essa. Soer.

Cinemas

Lisboa

Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça, 38-A. Tel. 862909. **ANDRADE RIBEIRO** — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971. **ASCENSO** — P. Norte, 11-A. (B. Encarnação). Tel. 311216-310172. **BELO** — Av. de Roma, 53-A. Tel. 776314. **CURIE** — Av. Madame Curie, 15-A. Tel. 778439. **DOURO** — Alameda das Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **ESTÁCIO** — P. D. Pedro IV, 60-63. Tel. 327067-324224. **FÉNIX** — Rua Cruz dos Poais, 52. Tel. 608531. **GARANTIA** — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A. Tel. 727300. **IMPARCIAL** — Rua General Taborda, 28. Tel. 680931. **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955. **MACEIO** — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697. **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D-F. Tel. 549479. **MANUEL VICENTE JESUS** — Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947. **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **PEREIRA, SUCR.** — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863223. **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938. **S. BARTOLOMEU** — V. Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **S. JOÃO** — Estr. da Luz, 124-A. Tel. 783189. **S. SEBASTIÃO** — L. de S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642. **TANARA** — Rua Rodrigo Rangel, 3-A. Tel. 611814. **TELES** — Rua João de Barros, 2-Frente. Tel. 638136. **VALE** — Av. Marques de Tomar, 45-49. Tel. 773043. **VITALIS** — Rua Moraes Soares, 69. Tel. 841779.

Permanente

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971. **BELO** — Av. de Roma, 53-A. Tel. 776314. **FÉNIX** — Rua da Cruz dos Poais, 52. Tel. 608531. **LEMOS** — Rua Cidade da Beira, Lote 19-A. Tel. 331692. **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D-F. Tel. 549479. **S. JOÃO** — Estr. da Luz, 124-A. Tel. 783179. **TANARA** — Rua Rodrigo Rangel, 3-A. Tel. 611814. **VITALIS** — Rua Moraes Soares, 69. Tel. 841779. **MANUEL VICENTE JESUS** — Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947. **ESTÁCIO** — Praça D. Pedro IV, 60-63. (Rossio). Tel. 327067-324224. **VALE** — Av. Marques de Tomar, 45-49. Tel. 773043.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulch, 9-2. (T. 2768030). **COVA DA PIEDADE**: Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A. (T. 2494182). **LARANJEIRO**: Feljó, R. Borges Rego, 7. (T. 2490911). **COSTA DA CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A. Quinta de St. António. **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21. (T. 2233028). **BARREIRO**: Soares, Av. da República, 1. (T. 2073023). **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51. (T. 2218580). **MONTIJO**: Montepio, R. Almirante Reis, 93. (T. 2310035). **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16. (T. 239029). **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8. (T. 204250). **ALCOCHETE**: Gamero, L. António dos Santos Jorge, 15. (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 81. (T. 212048). **ALCABIDECE**: Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **CAXIAS**: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A. (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10. (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA ODEIRA**: Leal, Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: Central, Até às 22 horas; **VILAR**: Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho de Silveira, Av. Sabóia, 29-B. (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**: Alair, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência. (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Juncalheiro Mendes**: Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira. (T. 262313/267314); **MONTIJO**: Estoril: Ostende, R. de Espinho, 1. (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS**: A. Costa, R. Freitas Reis, 2-A. (T. 280214). Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40. (T. 2801070). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro do Negro, 5, Reboleira. (T. 938703). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185. (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA**: D. João V, Av. Gurgel do maral, 2-A. (T. 970461); **QUELUZ**: André, Av. Elias Garcia, 161. (T. 950043); **CAMARATE**: Nova, R. Cidade de Lisboa, 94. (T. 2518726); **CACÉM**: Guerra Rico, entre lotes 6 e 7, Freixo Capão. (T. 2944002); **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B. (T. 2914103). Permanente; **AGUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCES**: Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURA**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8. (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA**: Misericórdia, Vila. (T. 2930391). Permanente; **COLARES**: Abreja. (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

COSTA CABRAL — Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 48780; **FORTE DA MOURA** — Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444; **BARROS** — Rua do Bonjardim 1292. Tel. 487032; **FÁTIMA** — Rua de Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406; **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; **SÁ** — Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427; **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701; **DINIS** — R. Matas de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

BATALHA — Pr. da Batalha, 26. Tel. 29524; **CAMPO** — Pr. da República, 118. Tel. 25116; **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212; **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão, 37. Tel. 64658.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

RODRIGUES DA SILVA — R. Ferreira Borges, 32. Tel. 24348.

Cinemas e espetáculos

CINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h
Maiores 13 anos
F.I.S.T., com Silvester Stallone
SALA B
As 15, 17, 19, 21 e 23.45 horas
Não acons. men. 13 anos
AVISEM OS ESPARTANOS
Com Burt Lancaster

ALVALADE 897480

Av. de Roma
14.30, 18 e 21.30h
Não acons. menor. 13 anos
Um êxito de todos os tempos!
PRESTÍGIO REAL
Com: Dilip Kumar, Nimmi, Prem Naht Nadira
7.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h
MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO
As 23.30h
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila 45
As 15.30, 18.30 e 21.45 h.
Int. men. 18 anos
Pomográfico
ALDEIA DA MALANDRICE
Com Judith Frisch, Herbert Fux
Atenção: O filme começa 5 minutos após o início da sessão

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees
3.ª Semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
3.ª Semana

CASTIL 580194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. menor. 18 anos
Um filme de Alan Parker
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
Com Brad Davis, Randy Quaid, Bo Hopkins
4.ª semana

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver — Pomográfico —
AS 68 POSIÇÕES
As 24h — Não ac. men. 13 anos
AVE DE RAPINA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Int. m. 13 anos
O ENXAME
As 18.45h — Grupo C (M. 14 anos)
— ANTOLOGIA DO CINEMA —
— A Ficção, o Fantástico e o Terror —
A AMEAÇA DE ANDRÔMEDA
Um filme de Robert Wise
Com: Arthur Hill, David Wayne

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
SOU TIMIDO,
MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
As 23.45 horas
AS 1001 NOITES

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.45 h.
O GOVERNADOR DE FERRO
Com Claudia Cardinale
Int. men. 13 anos

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
As 15.30, 18.30, 21.30
E VIVA A LIBERDADE
Para todos
Int. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia
HOJE NAO HA ESPECTACULO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
Warren Oates, Isela Vega, Ken Norton, Pam Grier em
MANDINGO II
A Revolta dos Escravos do Sul
Um filme de Ralph B. Serpe // Technicolor

ESTUDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
CHE GUEVARA
Símbolo vivo da luta pela liberdade dos países oprimidos
Com Francisco Rabal e John Ireland
2.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. menores 13 anos
LIVRE MEU AMOR
A explosão de uma mulher apaixonada!
Com Claudia Cardinale - Adolfo Celi

EURIPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Um filme pleno de emoção e «suspense»
OS TRÊS DIAS DO CONDOR

AMANHÃ ÀS 18.15 HORAS

(Maiores de 18 anos)
COISAS DA VIDA
Com Romy Schneider e Michel Piccoli

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30, 21.30 h
Ugo Tognazzi numa comédia de grande nível de Elio Petri
Colondo
NÃO SE BRINCA COM O DINHEIRO
2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h
A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais arriscada missão jamais conseguida!
5.ª semana
OS GANSOS SELVAGENS
Richard Burton, Roger Moore, Hardy Kruger e Richard Harris

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
O GOVERNADOR DE FERRO
Um filme de Pasquale Squitieri
Olho por olho dente por dente. Uma luta sem fim com Giuliano Gemma e Claudia Cardinale

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Oscars
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Renais com Dirk Bogard e Ellen Burstyn
6.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.15h — Gr. C (M. 14 anos)
Um filme grandioso de aventuras
SODOMA E GOMORRA
Com Stewart Granger e Anouk Aimee

ODFON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
As 21.15 horas — Não ac. m. 13 anos
Estreia
A DEUSA DO AMOR
ATENÇÃO: O filme é projectado no início da sessão
As 15.15 e 18.15 — Despedida
A ORFA REBELDE

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
As aventuras da jovem Jones
LADY CHATTERLEY
Contém cenas eventualmente chocantes

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A INVASÃO DOS
ASTRO-MONSTROS
Um espantoso filme de antecipação científica

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. men. 13 anos
ALTA ANSIEDADE
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Int. men. 13 anos
UMA CANTA A OUTRA NÃO
Realiz.: Agnès Varda
SALA 3 — As 15, 17, 19, 21 e 23.30
Int. men. 13 anos
ISABEL E O DESEJO
Realiz. Jean P. Bérckmans
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. men. 18 anos
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RETELO 610375

Av. Torre de Belém
As 21.30 h — Não acons. m. 13 anos
Um filme cheio de acção!
UMA PISTOLA PARA RINGO
Com Montgomery Wood, Hally Hammond

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
A ARMA DA JUSTIÇA
Quando a arma do crime é manejada pela Justiça
Com Yves Montand, Simone Signoret
Realiz.: Alain Corneau
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Int. men. 18 anos
MANDINGO II
A Revolta dos Escravos do Sul
Um filme de Ralph B. Serpe // Technicolor

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Burt Lancaster num filme de Ted Post
AVISEM OS ESPARTANOS

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
Um filme de Jess Franco
VENUS
EM CASACO DE PELES
Com James Darren, Barbara McNair, Maria Rohm, Klaus Kinsky

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45 h.
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA
Com William Holden, Marthe Keller, Henry Fonda

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00
21.30 e 23.30
O TOQUE DA MEDUSA
Um filme de Jack Gold — Medusa Touch
Não acons. men. 13 anos
3.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees
3.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00, 21.45 h
Não acons. men. 13 anos
SOU TIMIDO,
MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione

PALÁCIO FOZ 367031

P. Restauradores
2.ª Festival Internacional de Cinema de Animação — Espinho
Uma organização da «Nascente»
SELECÇÃO DE FILMES «CINAMIMA 78»
Sessões às 15.15, 18.15, 21.15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

Lisboa

MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS — «Ei! A Vida é assim», 21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.», Modas e Confeccções», 20.30, 22.45 (13 anos)
CAPITÓLIO — «A Batalha do Coração», 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou», 20.30, 22.45 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CINEARTE — «Eu Sou a Vingança», às 21.30 (18 anos)
PARIS — «Promessa de Amor», às 21.30 (13 anos)
ROYAL — «Keoma», 21.30 (13 anos)
JARDIM — «A Grande Ameaça», às 21.15 (13 anos)
PROMOTORA — «Homens e Tubarões», às 21.15 (13 anos)
MOSCAVIDE — «A Lenda do Xerife Pussier», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «As Golpistas», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGES — Stadium — «Sorrisos de Uma Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «O Enxame», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «As Grandes Viagens», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Survive, a Epopeia dos Andes», às 21.15 (18 anos)

Porto

LUMIERE A — «O Primo de Londres», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «Coisa Fina», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO — «Festival Joe Cocker», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO — «As Rodas da Fortuna», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «O Caminho da Glória», 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Madame Claude», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA — «As Mulheres de Prazer dos Campos Nazis», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Capricórnio Um», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «Guerreiros do Império», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «A Esposa Virgem», 21.30 (18 anos)
COLUSEU — «O Cão», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Outro Homem Para Outra Mulher», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «O Cavaleiro Solitário», 21.30 (18 anos)
ESTUDIO 400 — «A Grande Paródia», 21.30 (6 anos)
RIVOLI — «O Monte dos Vendavais», às 21.30 (13 anos)
JULIODINIS — «As Descaradas», 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «O Prazer Máximo», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA — «O Primo de Londres», 21.30 (13 anos)
S. TEOTÔNIO — «Voltar a Viver», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «O Homem de la Mancha», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «Servam-se dessas Senhoras», 21.30 (18 anos)

CITRONIC A SUA OPÇÃO!

14 DÍGITOS DE CAPACIDADE 2 MEMÓRIAS

REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS

Soc. Port. de Equip. Ld.ª
R. Francisco Sanches, 29 Tel. 82 60 14

PLANETS

Não devo provocar desordejns na aula.

2-12

NÃO QUERES AJUDAR-ME A ESCREVER CEM VEZES ESTA FRASE, MARCIE?

2938

ISSO SERIA DESONESTO, SIR... ACEITE O SEU CASTIGO E FAÇA OS POSSÍVEIS POR EMENDAR-SE...

2938

PI-RA-TE DAQUI, MARCIE!

AINDA NÃO LHE DISSE QUE TEM ESTADO A ESCREVER MAL A PALAVRA DESORDENS, SIR...

2938



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 145 - TELÉFONOS 50427-75
- REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA DO BOM-SENTE, 14 - TELÉFONOS 32754-5, 32871-2, 32828-3, 32778-3 - PUBLICIDADE 3M-46
- SERVIÇO NOTAS DIÁRIAS: PORTUGAL 32754-5 - MENSAIS GRÁFICAS 32828-3
- FOTOCOPIAS, TELEFAXES, CUBAS, TELÉFONOS 32828-3 - LUBRIFICANTES
- DELEGACIÃO DE PORTO: RUA DO ALVARADO, 10-12 - TELÉFONOS 20854-5

Homem mata jovem a tiro de caçadeira

O companheiro de Rosa Alice Gomes Estima, uma jovem angolana de 25 anos, assassinou-a ontem à noite, com um tiro de arma caçadeira, na casa onde ambos viviam maritalmente há oito meses, em Queluz.

A tragédia começaria por uma violenta alteração, tendo o homicida, casado e pai de sete filhos, de nome Manuel Baptista Lopes da Silva, com 44 anos, procurado num quarto de um hospede da casa, a arma caçadeira com que cometera o seu nefando crime. Rosa Alice ficaria prostrada no soalho com um tiro no ventre.

A jovem, natural de Vila General Machado, ainda seria transportada para o Hospital de S. José, mas chegou ali já sem vida, pelo que os médicos de serviço, antes de fazerem transladar o cadáver para a morgue, se limitaram a verificar o óbito.

O assassino, pouco depois detido pela PSP de Queluz, foi hoje apresentado ao Tribunal Judicial de Sintra e encontra-se preso.

Entretanto, e também em Queluz, mas na zona ocidental, um cabo-verdiano matou outro à facada, na sequência de uma acesa contenda. Matias Macedo (o morto) ainda foi transportado para o Hospital de S. José, onde chegou já sem vida, enquanto o presumível assassino, Horácio Cabral Varela, é procurado pela PSP de Queluz, que tomou conta da ocorrência.

Ladrões vencem 90 Obrigações do Tesouro

Os ladrões apuram-se: faz parte do dia-a-dia o roubo do electrodoméstico, do casaco de antilope e do medicamento com base estupefaciente, menos vulgar será o roubo que ontem «aconteceu» na Rua Conde Ficalho, n.º 46, em Alvalade onde assaltantes roubaram, nem mais nem menos, que 90 cupões (cupão tipo três) de obrigações de Tesouro de emissão datada de 1977 e com vencimento, ao portador, já no próximo dia 15. Para não fugirem à rotina, completaram o insólito roubo com a fácil aquisição de um casaco de antilope de senhora no valor de sete contos e um casaco de cabedal para homem no valor de cinco.

Os organismos bancários foram já alertados.

Pretende decorar a sua casa?

Visite a **GALERIA ACTUAL**, onde encontrará mobiliário de todos os estilos, jogos de mapas, candeeiros, bibelots, quadros a óleo e enorme variedade de peças de decoração.

AV. DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

"OBRIGAÇÃO INDECLINÁVEL DE TODOS OS CIDADÃOS" Eanes recenseou-se ontem no Bairro da Madre de Deus

"Estou aqui no cumprimento de uma obrigação indeclinável de todos os cidadãos" — palavras de António Ramalho Eanes, general, chefe do EMGFA, e Presidente da República, pouco depois das 22 horas de ontem, na Escola Preparatória Luís António Verney, no Bairro da Madre de Deus, depois de proceder à sua inscrição nos cadernos eleitorais da Junta de Freguesia do Beato, onde funciona um dos sete postos de recenseamento daquela JF.

Foi também naquele estabelecimento de ensino, numa sala de voto para o efeito montada, do Exército, depositou o seu boletim nas eleições para a Presi-

de do general Ramalho Eanes, até então chefe do Estado-Maior dência da República, em Junho de há dois anos. Foi também aí, em 12 de Dezembro de 1976, que o já PR votou nas eleições para as autarquias locais.

A aguardá-lo à entrada para o Luís António Verney encontravam-se, além de dezenas de pessoas da área, o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Gonçalves Ribeiro (sob cuja égide decorre todo o processo) e membros da JF do Beato.

Na mesa de recenseamento o Presidente da República antes de cumprir aquele dever cívico, trocou algumas impressões ro-

deado por profissionais da informação com o presidente da mesa, Luís Correia da Silva, tendo ao lado Manuela Eanes (que se recenseou logo a seguir) e, noutro plano, o chefe da segurança de Belém, capitão Faria Oliveira.

No «hall» da escola, e para os jornalistas afirmaria acerca do recenseamento, que «é indispensável para exercer o direito e dever de cidadania que é votar», acto que, como qualquer outro cidadão português, não se poderia eximir de o fazer.

Antes de regressar a Belém conversaria ainda com os populares ali aglomerados, muitos dos quais seus vizinhos antes da sua eleição para PR.

CRÉDITO AGRÍCOLA DE EMERGÊNCIA PODERÁ ATINGIR 11 MILHÕES

Quem vai beneficiar dele?

O montante dos avales concedidos pelo Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária ao Crédito Agrícola de Emergência poderá chegar aos 11 milhões de contos, ultrapassando assim, em dois milhões, o que estipulava o Decreto-Lei 16/78, de Janeiro do ano corrente, que orçamentava para o sector uma verba de nove milhões, admitindo, todavia, a sua revisão.

Essa revisão, e respectiva ampliação creditícia vêm inser-

tas no «Diário da República» de hoje, no qual se justifica a medida pelo facto do ano agrícola de 77/78 ter sido adverso, especialmente no concernente a cereais praganos na zona do sequeiro; que a actividade da pecuária, especialmente no que respeita à suinicultura, obrigará a uma intervenção mais profunda, e porque uma parte do montante do crédito agrícola está imobilizado no apoio ao investimento a médio e longo pra-

zos. O diploma considera ainda ser vital o apoio à agricultura «como alavanca poderosa na resolução dos problemas económico-sociais com que o País se debate», e que o ano agrícola que antecedeu o anterior «foi dos piores da última década». Refere ainda que as cooperativas vitivinícolas e frutícolas carecem de apoio para a resolução dos seus graves problemas de comercialização.

Espanha diz "sim" ou "não"

Continuação da pag. 1

horas deverão começar a ser conhecidos os primeiros resultados, pois as urnas encerram às 20. Hoje não é feriado em Espanha, mas os operários, os empregados e os funcionários foram autorizados a ausentarem-se do trabalho durante quatro horas para poderem cumprir o seu dever de eleitores.

Os nossos correspondentes em Madrid, Fernando Jauregui e José Luis Lopez fazem sobressair um certo clima de intranquilidade que marca esta histórica votação. De facto, apesar das gigantescas medidas de segurança postas em acção pelo governo terroristas bascos cometeram ontem mais um grave atentado, matando a tiro três polícias num bar de San Sebastian. Ontem à noite a ETA conseguiu ainda interromper uma emissão regional da TV em San Sebastian para transmitir um comunicado, recomendando o voto negativo. Para os nossos correspondentes, é de prever que algumas províncias bascas o voto contrário à Constituição vá além dos 50%.

A intranquilidade que se vive neste momento em Espanha filia-se em duas causas intimamente ligadas: os recentes planos militares para dar um golpe

de estado, caso sobre o qual o governo continua a manter um grande silêncio, e o crescimento da influência da direita. Tanto num caso como noutro, o aproveitamento demagógico que os sectores civis, militares e eclesiásticos da ultra-direita fazem dos atentados terroristas, tem levado muitos espanhóis a deixar-se enlevar pelos cantos da sereia da reacção fascista.

Tanto o partido governamental como os partidos de esquerda desenvolveram uma intensa campanha pré-referendária favorável ao «sim». No caso da UCD (partido governamental) a campanha de «recta final» dirigiu-se essencialmente à direita, cuja aprovação o Governo procura captar, como foi bem visível no discurso proferido por Adolfo Suarez na TV na passada segunda-feira.

Hoje quando terminar o escrutínio, termina uma fase que tem caracterizado o processo espanhol desde a morte do ditador e do consenso entre todas as

forças políticas (salvo as dos dois extremos). A partir de hoje, começará a existir uma verdadeira oposição em Espanha, já que a feitura de uma «Constituição para todos» fora a base do consenso artificial até agora vigente.

Mas será esta Constituição realmente para todos? Os nossos correspondentes entendem que se trata de uma lei fundamental para a direita, com alguns aspectos progressistas. A razão disto? Era a direita que detinha os cordelinhos do poder (e que alcançou a maioria parlamentar) e a esquerda não utilizou a pressão popular.

Outra perspectiva de futuro imediato que se apresenta é a da transformação do País Basco num segundo Ulster: de facto, supõe-se que a polícia, depois da aprovação constitucional, passará a usar de novo rigor no tratamento de terrorismo naquela zona, onde as esperanças de paz se desvanecem cada vez mais.

Coitado do pobrezinho!...

A pretexto de uma instituição humanitária, a Cruz Vermelha, «beneméritos» de vária ordem estão a inundar o país com «slogans» tendentes a impor, em paralelo com o Governo Mota Pinto, aquilo a que podemos chamar «a política do pobrezinho». Isto é, a política de ajuda ao pobrezinho, ou ainda, a política de manutenção do pobrezinho...

Para que as pessoas possam mostrar pública e claramente a sua «bondade», a sua «caridade» ou a sua «solidariedade»; para que possam participar nessa «maravilhosa» coisa de dar a migalha, a cêdea, o caldo ou o farrapo, é necessário que o «pobrezinho» exista... e subsista. É numa sociedade de esfomeados, pedintes e miseráveis que se distribui o rancho à porta dos quartéis, ou o caldo à porta dos conventos, ou a esmola à porta das igrejas.

O estranho é que se faz larga publicidade de quem contribui para os peditórios; os cortejos de oferendas; os asilos ou os albergues, enquanto falta uma conveniente defesa dos direitos dos cidadãos: o direito ao trabalho, o direito à saúde, o direito à habitação, o direito à vida, em suma.

A «política do pobrezinho», na verdade, mantém os homens na dependência da esmola, enquanto lhes nega o acesso aos seus direitos. Por isso tal política não pode justificar-se nem apoiar-se. Por isso é indispensável destruir o «pobrezinho» e toda a mitologia que lhe anda associada.

Nada de imitações dos farraós, o que na nossa época só pode ser considerada como uma atitude farisaica.

Dar uma esmola é o mesmo que negar um salário justo.

MANUEL DE AZEVEDO

PS deixa passar "Governo PPD"?

«A posição do Partido Socialista só será divulgada no final dos debates parlamentares» — disse esta manhã ao «DL» um porta-voz da Rua da Emenda quanto instado a comentar rumores que dão como certo a abstenção dos deputados socialistas quando for votado o Programa do IV Governo. Esta informação seria reforçada pelo próprio Grupo Parlamentar do PS, acrescentando um informador que os deputados socialistas ainda não reuniram para decidir sobre a sua posição.

A opinião de diversos observadores é, apesar do «suspense» que se insiste em manter, de que a posição final de voto do socialistas será precisamente a abstenção — e disto fazia eco a noite passada um comentarista da RTP/2 a despeito das frequentes declarações que vêm sendo produzidas por figuras de relevo do PS, entre as quais a do presidente do seu Grupo Parlamentar, Salgado Zenha, que se referiu à actual situação como «o caldo ideal para o fascismo».

Os debates parlamentares em torno do Programa do Governo recomençam esta tarde, em S. Bento, esperando-se que as intervenções de deputados socialistas contribuam para clarificar a sua posição. Na reunião conjunta das Comissões Nacional e Directiva do PS, realizada no passado fim-de-semana, diversos dirigentes, muitos dos quais são simultaneamente deputados, pronunciaram-se pela rejeição deste Governo onde aparece evidente a influência do PSD de Sá Carneiro.

Foi o caso de António Arnaut e da Federação de Coimbra. Outros

dirigentes, contudo, entre os quais membros do Secretariado Nacional, quedaram-se pela abstenção. No final, como foi divulgado, o sentido do voto parlamentar, socialista foi confiado a Mário Soares e ao Grupo Parlamentar depois de várias intervenções terem defendido eventuais efeitos no eleitorado da ideia de que o PS «não governa nem deixa governar».

Contra esta posição argumentou-se que com o Governo Mota Pinto é o PSD de Sá Carneiro que sobe ao poder, sem sofrer o inevitável desgaste que ele provoca. Argumenta-se ainda que com Mota Pinto a preparação das eleições será feita em termos de direita, não lucrando o PS com o adiamento das eleições antecipadas que a queda deste Governo provocaria, para não falar no desgaste que uma abstenção face ao Executivo «mais à direita pos-25 de Abril» provocaria na imagem de esquerda do PS.

Uma das posições mais «du-ras» face ao IV Governo foi tomada pela Juventude Socialista da qual 68 delegados ao próximo Congresso do PS defenderam que os deputados do seu partido apresentassem uma moção de rejeição.

Para diversos observadores a abstenção do PS teria, contudo, sido garantida já a Mota Pinto que se mostrou disposto a «pagar» politicamente o voto socialista. Isto, todavia, foi desmentido esta manhã ao «DL» por um membro do Secretariado do PS que reforçou a garantia de que «nenhuma decisão foi ainda tomada».

Strauss conversou com "ultras" portugueses

Franz Joseph Strauss, líder na Baviera do CDU (democratas-cristãos) da Alemanha Federal, personalidade celebrizada na RFA por posições ultra-conservadoras e de anticomunismo primário, avistou-se há dias, em Lisboa, com os generais Kaúlza de Arriaga e Silvino Silvério Marques.

Os encontros, propiciados pela recente realização, na capital portuguesa, da Assembleia de parlamentares de NATO tiveram, segundo refere «O Dia» (bem documentado sempre sobre as andanças da extrema-direita portuguesa), carácter reservado.

Com Kaúlza, o dirigente alemão teve um jantar em que foram «trocadas» impressões sobre a conjuntura política nacional e mundial. Com o general S.S. Marques, presidente do recém-criado Instituto de Estudos Portugueses — organização que se admite poderá ser o trampolim ou canalizador de apoio material e político da reacção europeia à sua congénere portuguesa — o ultra da RFA debateu «questões relacionadas com a concretização efectiva do mencionado instituto que, ao fundar-se, contou com a colaboração do CSU».



"Imaginação" e "design"

A Radiodifusão Portuguesa abriu recentemente um concurso de «design» para a sua imagem visual, sendo distinguido por unanimidade com o primeiro prémio José António Dotes de Sousa. Os trabalhos premiados estão expostos na Escola António Arroio. Obviamente não se encontra lá a imagem visual de uma conhecida estação emissora da Alemanha Federal, a ZDF Deutschland II, Sueddeutscher Rundfunk, que reproduzimos à direita do trabalho de Dotes de Sousa.